



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

*O Movimento
das Pesquisas em Educação
Matemática Financeira Escolar
de 1999 a 2015*

Prof. Msc. Rodrigo Martins de Almeida

Prof. D.R. Marco Aurélio Kistemann Júnior





INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

PROF. MSC. RODRIGO MARTINS DE ALMEIDA
PROF. DR. MARCO AURÉLIO KISTEMANN JÚNIOR

ANO 2015



Fotos: O grupo GRIFE nos eventos em Educação Matemática

[...] para contarmos o que somos talvez não tenhamos outra possibilidade senão percorrermos de novo as ruínas de nossa biblioteca, para tentar aí recolher as palavras que falem para nós.

Jorge Larrosa

Os anexos desta pesquisa encontram-se em CD-ROM e estão organizados de forma categórica.

Aspectos Epistemológicos do Uso da Educação Financeira na Formação Inicial.

- Educação matemática: matemática & educação para o consumo. 10
- A Formação do Aluno e a visão do Professor do Ensino Médio em relação à Matemática Financeira 11
- Um olhar para o elo entre Educação Matemática e Cidadania: A matemática Financeira sob a perspectiva da Etnomatemática. 13

Aspectos didáticos pedagógicos do uso da Educação Financeira na Formação Inicial.

- UMA ABORDAGEM VISUAL PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO 14
- A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA LEITURA DA PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS FINANCEIRO-ECONÔMICOS DE DOIS INDIVÍDUOS-CONSUMIDORES 15

Prática docente de futuros professores

- Novos Caminhos para o Ensino e Aprendizagem de Matemática Financeira: Construção e Aplicação de Webquest. 17
- Paradigmas da educação financeira no Brasil. 19
- Matemática financeira: alguns elementos históricos contemporâneos. 20
- EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA PESQUISA DOCUMENTAL CRÍTICA. 21
- Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira. 22

Estudos de programas e propostas de formação continuada com o uso da Educação Financeira.

- Aprendizagem de Matemática Financeira no Ensino médio: uma proposta de trabalho a partir de planilhas eletrônicas 25
- INVESTIGANDO COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA CRÍTICA PODE CONTRIBUIR PARA TOMADA DE DECISÕES DE CONSUMO DE JOVENS-INDIVÍDUOS CONSUMIDORES (JIC'S) 26
- EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Uma perspectiva da disciplina Matemática no Ensino Médio pela Resolução de Problemas. 27

Práticas de Grupos Colaborativos.

- Trabalhando Matemática Financeira em sala de aula do Ensino Médio da Escola Pública. 29
- Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno 31
- Utilizando Tecnologias Informacionais e comunicacionais na Educação Matemática Financeira: Um estudo com alunos de graduação 32

Vivências e Experiências de Formação em Curso de Capacitação.

- EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM INSTRUMENTO DE CONSCIÊNCIA ECONÔMICA 34

Ensino e Aprendizagem de Matemática e a presença da Educação Financeira.

- Elaboração de um objeto de aprendizagem (OPA) nas aplicações de matemática financeira (capitalização, financiamento e desvalorização). 35

- Educação Financeira para cursos de licenciatura: Componente da Formação do Futuro Docente.	37
- UMA PROPOSTA DE CURSO DE SERVIÇO PARA A DISCIPLINA MATEMÁTICA FINANCEIRA: MEDIADA PELA PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO	38
- Design de tarefas de educação financeira para o 6ºano do ensino fundamental	39
- Cenários para investigação como ambiente de aprendizagem no contexto da matemática financeira.	41
- EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO CENÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS.	42
- EDUCAR FINANCEIRAMENTE EM SITUAÇÕES ADIDÁTICAS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DE MERITI/RJ: ALGUMAS POSSIBILIDADES.	43
- Educação Financeira Escolar: A Noção de Juros.	45
- Educação Financeira e Educação Matemática: Inflação de Preços.	46

Formação, Construção e Movimento do Conhecimento Matemático.

- Sobre a Produção de Significados e a Tomadas de Decisão de Indivíduos Consumidores.	47
- O BANCÁRIO EDUCADOR: Contribuições de uma proposta interdisciplinar para a educação financeira sustentável.	49
- Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica.	51

- As Contribuições da Etnomatemática e da Perspectiva Sociocultural da História da Matemática para a Formação da Cidadania dos Alunos de uma Turma do 8ºano do Ensino Fundamental por Meio do Ensino e Aprendizagem de Conteúdos da Educação Financeira.	52
---	----

O Desenvolvimento de Ambientes para a Matemática.

- Noções de Porcentagem, de descontos e de acréscimos na educação de jovens e adultos	53
---	----

- O Ensino-Aprendizagem de Matemática Financeira Utilizando Ferramentas Computacionais: uma abordagem construcionistas.	55
--	----

- MATEMÁTICA FINANCEIRA: Um enfoque da Resolução de problemas como Metodologia de Ensino e Aprendizagem	56
---	----

- EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO: diagnóstico da compreensão do mundo econômico do aluno da educação de jovens e adultos	58
---	----

- Modelagem matemática sistemas de amortizações uma experiência com o EJA.	60
---	----

- RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E SIMULAÇÕES: Investigando Potencialidades e Limites de uma Proposta de Educação Financeira para Alunos do Ensino Médio de uma Escola da Rede Privada de Belo-Horizonte (MG)	61
---	----

- MATEMÁTICA FINANCEIRA E TECNOLOGIA: ESPAÇOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE CRÍTICA DOS EDUCANDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	62
--	----

- ENSINO DE MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA AO ENSINO MÉDIO COM O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS	64
---	----

A construção do Conhecimento em Ambientes de EAD.

- USO DA PLATAFORMA MOODLE, AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM, PARA FOMENTAR A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA.	65
---	----

Intervenção em Salas de Aula.

- Matemática Financeira no Ensino Fundamental.	67
- EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS.	69

O uso da Educação Financeira como recurso didático-Pedagógico.

- Uma Reflexão Sobre a Importância de Inclusão de Educação Financeira na Escola Pública.	70
- Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica.	71
- Educação Financeira para o Ensino Médio de uma Rede Pública: Uma Proposta Inovadora.	73
- A Matemática Financeira no Ensino Médio e sua Articulação com a Cidadania	74
- A importância do ensino de Matemática para a educação financeira: um estudo no Ensino Médio	76

Visão da família em relação ao uso da Educação Financeira nas escolas.

- Pais e Filhos: um estudo da educação financeira em famílias na fase de aquisição	77
--	----

PREFÁCIO

Caros Professores,

Este é o Produto Educacional fruto de pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática da UFJF, intitulada "O Movimento das Pesquisas em Educação Matemática Financeira Escolar de 1999 a 2015". Esperamos contribuir para uma reflexão sobre o tema Educação Financeira que de modo crescente passa a compor o currículo de muitos sistemas escolares, em muitos municípios do Brasil.

Sabemos que educar-se financeiramente deve ser uma atitude desejável em que os indivíduos possam conferir um maior controle de suas finanças pessoais. Por meio deste produto educacional propomos uma reflexão com professores sobre o significado de educar financeiramente partindo do que é proposto pelos documentos da Estratégia Nacional de Educação Financeira do Brasil (ENEF).

Convidamos você professor, mais especificamente os professores de Matemática que trabalham diretamente com esta temática, a refletirem e a constituírem opinião pessoal sobre o tema. Sugerimos que o professor utilize nosso produto como fonte para a elaboração de atividades Financeiro-Econômicas a serem desenvolvidas no seu ambiente trabalho, partindo dos trabalhos que apresentamos nesse Produto.

Alertamos aos professores, no entanto, como fizemos uma pesquisa documental com a pretensão de descrever o Movimento das Pesquisas em Educação Financeira Escolar, o presente Produto, traz o fichamento dos trabalhos produzidos em nosso País sugerindo uma possível revisão de literatura para aqueles que pretendem aprofundar seus conhecimentos nessa área.

Num mundo ideologicamente dominado pela perspectiva do capital, sobretudo o financeiro, onde o ter se sobrepõe ao ser, é fundamental que nós professores estejamos atentos e críticos sobre o que e como ensinar aos nossos alunos, principalmente se algumas iniciativas curriculares estão intimamente ligadas a instituições financeiras.

Deixamos a seguinte indagação: O que é relevante no processo de Educar Financeiramente nossos alunos? Tentar responder a esta questão pode ser um importante começo.

Vivemos numa sociedade de consumidores que determina uma submissão de seus indivíduos aos novos arranjos sociais econômicos moldados pelo consumo, o que por sua vez nos impõe a necessidade de repensar o papel da instituição escolar na formação crítica do cidadão, (também) consumidor.

Grupo de Investigações Financeiro – Econômicas (GRIFE), Universidade Federal de Juiz de Fora.

Tabela 7: Distribuição dos Trabalhos selecionados e respectivos Programas de Pós-Graduação

Programas de Pós-graduação	Teses	Dissertações	TCC	Artigos	Total
UNESP (Campus Rio Claro)	1	2			3
UNICAMP	1	2		1	4
FGV (SP)				1	1
UFPE				1	1
UNICENTRO – Guarapuava (PR)				1	1
UNIBAN (SP)		3			3
UFJF		9		9	18
UNIVATES – Lajeado (RS)		1			1
PUC (RS)		1		1	2
Universidade Severino Sombra – Vassouras (RJ)		1		1	2
PUC (SP)	1	5			6
UFRS		1			1
Universidade Cruzeiro do Sul (SP)		1			1
UNISAL – Americana (SP)		1			1
UFRJ		1			1
PUC (MG)		1			1
UFOP		4			4
UFSC – Araranguá (PR)			1		1
Universidade Estácio de Sá (RJ)			1		1
UNIGRANRIO (RJ)		2			2
Total de trabalhos	3	35	2	15	55

Categorização dos Trabalhos analisados no período de 1999 a 2015:

- **Aspectos Epistemológicos do Uso da Educação Financeira na Formação Inicial.**

- Construção do conhecimento dos futuros professores e a transformação de atitudes nos processos de ensino e aprendizagem da Matemática com o uso da Educação Financeira.

Carvalho, Valéria de. **Educação matemática: matemática & educação para o consumo**. Campinas, SP – 1999 p.169, Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Orientadora: Prof. Dr^a. Maria do Carmo Domite Mendonça.

Palavras-Chave: Professores, Formação, Educação matemática, Vídeos, Solução de problemas, Educação e Consumo.

Objetivos: Esta pesquisa motivou-se de uma reflexão cuidadosa sobre o propósito dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ao apresentar os chamados temas transversais. A preocupação sobre como utilizar novos recursos de ensino, de modo a contribuir na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, é outra fonte geradora desta investigação.

Questão de Investigação: Que contribuições para a formação profissional de professores de matemática poderiam trazer a elaboração e discussão de uma proposta pedagógica orientada para a Educação do consumidor e mediada pelo uso do vídeo?

Metodologia: uso do vídeo para favorecer contextos de reflexões e metareflexões dos professores com relação à sua prática docente, numa busca conjunta de vínculos, relações e possíveis estratégias para abordar a matemática em suas aulas.

Sujeitos: um professor e uma professora ambos de matemática de escolas públicas.

Análise dos Dados: os professores revelaram ter ganhado olhares matemáticos para o mundo que vão além dos livros didáticos. Eles começaram a se olhar como profissionais, refletindo sobre seus pensamentos e saberes docentes.

Considerações Finais e Contribuições: o uso dos vídeos na exploração dos temas revelam crenças, baseadas em suas vivências, de que os alunos podem vibrar juntos com as cenas e se envolverem com o conteúdo de uma forma diferente da que tradicionalmente acontecem nas salas de aula.

Referencial Teórico: *Televisão e educação* em **J. FERRÉS**, *Novas tecnologias, trabalho e educação. Um debate multidisciplinar* em **C. J. FERRETTI, D. M. L.ZIBAS, F. R. MADEIRA, M. L. P. B. FRANCO**, *Uma escola sem/com futuro – Educação e multimídia* em **N. L. PRETTO**, *Profissão professor* em **A. NÓVOA, D. HAMELINE, J. G. SACRISTÁN, J. M. ESTEVE, P. WOODS, M. H. CAVACO**, *A aptidão didática da televisão: crítica de um modelo* em **A. DELFIN JR. E C. DEMERVAL NETTO**, *Cultura de massas no século XX: O espírito do tempo* em **E. Morin**, *O vídeo na sala de aula* em **J. M. Morán**, *O uso do vídeo em educação e treinamento: uma visão crítica do passado, do presente e das perspectivas* em **M. Pacheco**, *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa* em **P. FREIRE**, *O papel da imagem, da imaginação e do imaginário na educação criadora* em **M. H. Novaes**, *Etnomatemática* em **U. D’AMBROSIO**, *Levantamento sobre projetos de educação à distância na Unicamp* em **I. R.PINO e S. F. Amaral**, *Gramsci e a escola* em **L. G. MOCHOCOVITCH**, *Mundialização e cultura* em **R.Ortiz**, *Educação matemática para o consumo* em **M. C. A V. G.THOMAZELLI**, *Competência democrática e conhecimento reflexivo* em **O. SKOVSMOSE**, *A matemática do ensino médio* em **E. L. LIMA, P. C. P. CARVALHO, E. WAGNER e A. C. MORGADO**, *A probabilidade no ensino fundamental: uma análise curricular* em **C. A. E. Lopes**, *Consciência metacognitiva de futuros professores primários numa disciplina de matemática e um exame de seu conhecimento, concepções e consciência metacognitiva sobre frações* **V. M. P. SANTOS**, *Learning how to learn* em **J. D. NOVAK e D. B. GOWIN**.

Nível de Ensino: Médio.

Endereço Eletrônico: www.bibliotecadigital.unicamp.br › Bases Disponíveis

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: essa pesquisa vem a oferecer subsídios para que os professores de matemática possam adquirir a competência acadêmica necessária para refletir sobre sua própria prática pedagógica.

Nascimento, Pedro Lopes do. **A Formação do Aluno e a visão do Professor do Ensino Médio em relação à Matemática Financeira**, São Paulo (SP) - dissertação – 2004, p.187, Pontifícia Universidade Católica (PUCSP). Orientadora: Prof. Dr^a. Célia Maria Carolino Pires.

Palavras-Chave: Matemática Financeira, Ensino Médio, Alunos, Professores, Cidadania.

Objetivos: motivar e refletir sobre o que sabem os alunos e o que pensam os professores do Ensino Médio a respeito da Matemática Financeira nesta etapa da escolaridade. Fica oportuna e relevante dizer que, na medida em que conjuga a dimensão pragmática, utilitária da Matemática Financeira aos aspectos da contextualização, transversalidade, interdisciplinaridade e cidadania, que são enfatizados nas orientações contidas nos projetos curriculares, em especial nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Questão de Investigação: Por que inserir conteúdos de Matemática Financeira nos currículos do Ensino Médio?

Metodologia: nessa investigação foram estudados diferentes documentos oficiais relativos ao ensino da Matemática, analisando alguns livros didáticos, coletados dados para identificar os conhecimentos básicos de alunos egressos e de alunos que cursam o Ensino Médio, levantando opiniões de professores da rede estadual sobre a pertinência do trabalho com temas ligados à Matemática Financeira e analisaram relatórios de professores participantes de projetos de formação continuada realizado em 2002 pela PUC/SP em convênio com a Secretaria de Educação/SP.

Sujeitos: alunos egressos, alunos que ainda estão cursando o Ensino Médio e Professores.

Análise dos Dados: Os resultados apurados reforçam hipóteses de que a Matemática Financeira traz conhecimentos que permeiam toda a atividade humana, relacionada ao trabalho, consumo e finanças. Entretanto, foi constatado que há uma cisão entre o que se pretende e o que faz, uma vez que o Ensino Médio continua a oferecer conteúdos que não favorecem ao jovem o espaço devido para o desenvolvimento do exercício pleno de sua cidadania, tratando de conhecimentos não aplicáveis ao seu cotidiano. Essa forma propedêutica, ainda vigente, que prepara o aluno apenas para dar continuidade aos seus estudos, privilegia uma minoria de estudantes.

Considerações Finais e Contribuições: numa cultura em que transações comerciais e financeiras, conceitos básicos de Matemática Financeira não podem estar ausente nos currículos. No entanto não se trata apenas de incluir alguns tópicos no rol dos conteúdos do Ensino Médio são necessárias ações mais efetivas no âmbito educacional, no sentido de que a formação orientada para o exercício da cidadania, como uma das metas da Educação Básica, saia do discurso e se incorpore à prática. Tais ações envolvem mudanças de formação inicial e continuada, aperfeiçoando os recursos didáticos e orientações mais claras nos documentos oficiais.

Referencial Teórico:Temas transversais em educação: bases para uma formação integral em **M. Cainzos e M. Busquets**; Matemática no Ensino Médio: prescrições de propostas curriculares e concepções dos professores em **E. V. Godoy**, Enculturación Matemática: La educación matemática desde una perspectiva cultural em **A. J. Bishop**; A Matemática na Educação Básica em **P. Abrantes, L. Serrazina e I. Oliveira**; Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o século XXI em **R. C. Lins e J. Gimenez**, Synthesis of research on staff development: a framework for future study and a state – of = the – arts analysis educational leadership em **B. Showers, B. Joyce e B. Bennett**, Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer em **U. D’Ambrósio**.

Nível de Ensino: Médio.

Endereço Eletrônico: www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4541

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: Com base nas evidências que apontam para a importância de um currículo com enfoque cultural, a presente pesquisa objetiva, ao final, propor a inclusão da Matemática Financeira no rol de conteúdos trabalhados no Ensino Médio.

Fiel, Mercedes Vilar. **Um olhar para o elo entre Educação Matemática e Cidadania: A matemática Financeira sob a perspectiva da Etnomatemática**. São Paulo (SP), 2005. P.99, dissertação, Programa de Pós-graduação no Ensino de Matemática – Mestrado Profissional no ensino de Matemática – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP)- Orientador: Prof^a. Dr^a. Janete Bolite Frant.

Palavras-chave: Cidadania, Matemática Financeira, Etnomatemática, Educação Básica.

Objetivos: proporem elo entre Educação Matemática e cidadania, focando o ensino de Matemática Financeira fundamentado na perspectiva da Etnomatemática.

Questão de Investigação: A visão apresentada nos documentos oficiais (LDB, DCN e PCN's) é compatível com a nossa sala de aula? E como seria essa prática?

Metodologias: apresentar algumas considerações a respeito dos conceitos de: Cidadania, Matemática Financeira, Etnomatemática e Educação. A seguir foi buscada informações sobre a visão de Educação contemplada nos documentos oficiais. Foi investigada a abordagem dos livros didáticos.

Sujeitos: Foram entrevistados Professores de diferentes níveis de ensino e alunos de sextas e sétimas séries do ensino fundamental.

Análise dos dados: Foi observado que os documentos propõem uma educação voltada a capacitação do aluno ao pleno exercício da cidadania e de alguma forma incluindo a matemática financeira. Em relação aos livros didáticos, foi constatada que a visão presente nos documentos oficiais praticamente não é contemplada neles apresentando uma deficiência ao tratar de cidadania assim como é escasso um trabalho sobre educação financeira. Nas entrevistas com os professores, é unânime a visão que é importante tratar sobre educação financeira unida à cidadania na educação básica.

Considerações finais e contribuições: Para minimizar as lacunas deixadas nos objetos pesquisados, foi proposto um trabalho direcionado aos professores na perspectiva da Etnomatemática para o ensino de matemática financeira com o elo à cidadania. Ao ouvir o aluno, foi criadas sugestões de seu cotidiano aonde os seus comentários conduziram uma prática em sala de aula.

Referencial Teórico: Pedagogia da Autonomia em **Paulo Freire**; Transdisciplinaridade em **D'Ambrósio**; A história do dinheiro em **J. M. Weatherford**; A matemática e os temas Transversais em **A. Monteiro e J. P. Júnior**; Etnomatemática: uma proposta Metodológica em **E. S. Ferreira**; A cidadania no livro didático de Matemática: um diagnóstico a partir dos temas transversais trabalho e consumo em **P. R. V. de Oliveira**; A formação do Aluno e a visão do Professor de Ensino do Médio em relação à Matemática Financeira em **P. L. do Nascimento**; Pesquisa Qualitativa com textos, imagem e som: um manual prático em **G. Gaskell e M. Bayer**.

Nível de Ensino: Fundamental.

Endereço Eletrônico: www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaArquivo.php?codArquivo

Comentários

Interessa? Sim.

Justificativa: Sabemos que a proposta de abordagem em sala de aula sugerida pelo autor, não é meramente uma sequência de exercícios, e que se não pretende algo revolucionário e muito

menos esgotar o assunto, mas o trabalho apresenta uma sugestão de como podemos inserir a matemática financeira presente no cotidiano dos alunos com um elo à cidadania.

- **Aspectos didáticos pedagógicos do uso da Educação Financeira na Formação Inicial.**

- Potencial utilização da Educação Financeira como recurso didático-pedagógicos no processo de formação do futuro professor de Matemática. As dissertações analisadas trazem em comum a problematização de aspectos relativos ao desenvolvimento de saberes/conhecimento para a futura prática docente, à priorização de uma formação que favoreça o uso da Educação Financeira, destacando-se dimensões relacionadas às concepções dos futuros professores em relação à Educação Financeira, a experiência de uso da Educação Financeira na formação Inicial e ao trabalho com projetos.

Novaes, Rosa Cordelia Novelino de. UMA ABORDAGEM VISUAL PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO – Rio de Janeiro, novembro de 2009, p.206, Programa de Pós-Graduação no Ensino de Matemática, Universidade Federal do Rio de Janeiro-Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Lílian Nasser.

Palavras-Chave: Matemática Financeira, Engenharia Didática, Visualização.

Objetivos: O objetivo desta pesquisa é verificar se um modelo que utiliza a visualização por meio do eixo das setas facilita a compreensão da matemática financeira por alunos do ensino médio. Acreditamos que esse modelo possibilita que pessoas comuns compreendam o funcionamento de operações financeiras do dia-a-dia, para que alcancem o conhecimento e a confiança necessários para tomar em suas mãos o poder de decisão e de avaliação, além da percepção de transações financeiras questionáveis e que através deste tema poderá capacitar o aluno a entender melhor o mundo em que vive, tornando-o mais crítico ao assistir um noticiário, ao ingressar no mundo do trabalho, ao consumir, ao cobrar seus direitos e analisar seus deveres.

Questão de Investigação: Uma abordagem visual pode facilitar a aprendizagem da matemática financeira no ensino médio? Diante da crescente popularidade das operações financeiras no dia-a-dia do indivíduo comum, como a matemática financeira poderia estar potencializando uma postura crítica no aluno, para que não aceite tais operações sem questionamento, tomando-as como naturais?

Metodologia: Foi proposta uma abordagem visual para o ensino da Matemática Financeira, por acreditar que a metodologia da Engenharia Didática (sistematiza a aplicação de um determinado método na pesquisa didática, e se caracteriza também pelos registros dos estudos feitos sobre o caso em questão e pela sua validação) é fértil por essência, pois dá autonomia ao aluno, possibilitando a diversidade de resolução de um mesmo problema, auxiliando e estimulando o aluno na criação de sua própria técnica, permitindo que o pensamento aconteça livremente, eliminando fórmulas e regras sem sentido.

Sujeitos: o trabalho foi desenvolvido usando uma turma do 2º ano do Ensino Médio de uma escola particular. A visualização serviu como pano de fundo ao longo de toda a pesquisa.

Análise dos Dados: Esta pesquisa verificou um modelo que utiliza a visualização por meio do eixo das setas facilitando a compreensão da matemática financeira por alunos do ensino médio. Consideramos que através desta abordagem o aluno seja capaz de construir seus próprios métodos para resolver, sem o uso de fórmulas, problemas que envolvam operações financeiras.

Considerações Finais e Contribuições: A escassez de pesquisas sobre o ensino-aprendizagem de matemática financeira e o fato deste assunto ainda ser novo na grade curricular do ensino médio nos levou a escolhê-lo como tema desta pesquisa. Além disso, acreditamos ser importante para o aluno ter uma atitude crítica frente aos discursos que lhe são apresentados como verdades inquestionáveis.

Referencial Teórico: Coleção do Professor de Matemática em **Augusto César Morgado, Eduardo Wagner e Sheila Zani**, Matemática financeira em **Wili Dal ZOT**, Uma Proposta para o Ensino de Mercado de Capitais na Abordagem de Jogos de Empresas em **Edgar Vieira Machado SERRA**, The role of visualization in the teaching and learning of mathematical analysis em **Miguel de Guzmán**, Engenharia didática in: Educação Matemática: uma introdução em **Silvia Dias Alcântara MACHADO**, Situações didáticas in: Educação Matemática: uma introdução em **José Luiz Magalhães FREITAS**, Engenharia Didática: características e seus usos em **Saddo Ag ALMOULOUD, Cileda de Queiroz Coutinho e Silva Coutinho**, Como comprar mais gastando menos em **Rafael Paschoarelli Veiga**.

Nível de Ensino: Médio.

Endereço Eletrônico: <http://www.pg.im.ufrj.br/pemat/18%20Rosa%20Novellino.pdf>

Comentário:

Interessa? *Sim*

Justificativa: a abordagem visual seguida pela sequência didática cumpriu seu papel de facilitar o ensino dos principais conceitos da matemática financeira.

Resende, Amanda Fabri de. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA LEITURA DA PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS FINANCEIRO-ECONÔMICOS DE DOIS INDIVÍDUOS-CONSUMIDORES. Juiz de Fora (MG), – dissertação - abril de 2013, p.164, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Jr.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos, Consumo, Gênero, Produção de Significados e Tomadas de Decisão.

Objetivos: Investigar como dois indivíduos-consumidores de gêneros diferentes alunos da EJA tomam suas decisões financeiro-econômicas frente a situações de consumo, por meio da leitura plausível dos significados produzidos por eles para serem analisadas a produção de significados dos alunos para posteriormente ser utilizado a Metodologia dos MCS (Modelo dos Campos Semânticos).

Questão de Investigação: O que dois indivíduos-consumidores da EJA têm a nos dizer sobre suas ações de consumo e tomadas de decisão financeiro-econômicas cotidianas?

Metodologia: A pesquisa de campo foi realizada em uma escola Municipal na cidade de Juiz de Fora de uma turma da EJA (9ºano) do período noturno onde, por meio de conversas informais, foi diagnosticado sobre como tomavam suas decisões financeiro-econômicas diante de algumas situações de consumo. Após essas constatações, foram realizadas um conjunto de tarefas relacionadas à Matemática Financeira como: porcentagens, operações que envolviam descontos e acréscimos, juros simples e compostos.

Sujeitos: dois indivíduos-consumidores da EJA de gêneros diferentes.

Análise dos Dados: Analisando os significados que foram produzidos, foi notado que há uma distância entre a Matemática apreendida na escola e a Matemática que vivencia no seu cotidiano, principalmente no que se refere às suas ações de consumo diante das situações-problema que realizaram na escola e às situações de consumo que lhes são próprias apresentadas em sua residência. Na maioria dos currículos de Matemática que tratam a Matemática Financeira são abordados os conteúdos de juros simples e compostos, com suas respectivas definições e aplicações de fórmulas por meio de uma lista de exercícios que praticamente não trabalham com situações de consumo reais, tornando-se assim, fatores que inviabilizam ou dificultam ações de consumo e tomadas de decisão utilizando-se conhecimento matemático, de acordo com nossa leitura.

Considerações Finais e Contribuições: Acredita-se que uma possível contribuição do trabalho para a Educação Matemática reside na possibilidade de colocar o indivíduo-consumidor (alunos e alunas da EJA) diante de situações de consumo que vivenciam em seu cotidiano, sem na maioria das vezes, terem conhecimento para operarem com instrumentos financeiros. É Sugerido que os professores de Matemática sejam um leitor atento aos diferentes significados que são produzidos pelos indivíduos-consumidores (alunos e alunas) para que possam perceber as diferentes legitimidades que ali estão envolvidas.

Referencial Teórico: Educação Matemática de Jovens e Adultos: *Especificidades, desafios e contribuições* em **Maria da Conceição F. R. FONSECA**, Capitalismo Parasitário em **Z. Bauman**, Educação de Adultos no Brasil: *políticas de (des)legitimação* em **R. H. A. AGUIAR**, Breve História sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil em **T. B. STRELHOW**, A Educação de Jovens e Adultos no Brasil, Educação Profissional e Integração em **I. SACRAMENTO**, Pedagogia do Oprimido em **P. FREIRE**, Introdução – discutindo conceitos básicos em **Conceição Maria da CUNHA**, Escolarização de jovens e adultos em **S. HADDAD e M. C. DI PIERRO**, Educação de jovens e adultos em **L. J. G. Soares**, Registros do Projeto de Educação de Jovens e Adultos em **M. BORTOLAZZO**, Educação de Jovens e Adultos diante das (in)certezas de nosso tempo em **J. ANDRADE**, UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS em **A. R. Evangelista**, Não há razão para frear o consumo dos emergentes em **A. C. Costa**, Quando o Modelo dos Campos Semânticos investigou e leu a produção de significados de indivíduos-consumidores em **M. A. Kistemann Jr**, A Inserção e Vivência da Mulher na Docência de Matemática: Uma Questão de Gênero em **Maria da Conceição Vieira FERNANDES**, Relações de gênero, Educação Matemática e discurso: *enunciados sobre mulheres, homens e matemática* em **Maria Celeste Reis Fernandes de Souza e Maria da Conceição F. R. Gomes**, Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI em **R. C. Lins e J. GIMENEZ**, Sobre a dinâmica da produção de significados para a matemática em **A. M. Silva**, Como fazer pesquisa qualitativa em **M. M. Oliveira**, Produção de significados para a derivada: taxa de variação em **Armindo CASSOL**, Sobre a produção de significado por um grupo de

alunos quando da proposição de um certo texto chamado discurso matemático em **Adil POLONI**, Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados em **M. B. CAMPOS**, O Trabalho de campo como descoberta e criação em **O. C. Neto**, Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos em **C. Brunel**, A Prática da Professora e a Construção das Identidades de Gênero em Escola da Rede Municipal de Aracaju em **C. R. Gomes**.

Nível de Ensino: Fundamental.

Endereço Eletrônico:

<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/DISSERTA%C3%87%C3%83O-AMANDA-FABRI-DE-RESENDE.pdf>

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: possibilitou a discussão de temas financeiro-econômicos no público da EJA, pois o tema Educação Financeira ainda é incipiente em nosso país, e principalmente nesta modalidade de ensino.

• **Prática docente de futuros professores**

- Possíveis contribuições para a prática docente do futuro professor de Matemática, quando este vive a experiência de situações de ensino e aprendizagem da Matemática, por meio do uso da Educação Financeira, relacionando-as tanto aos aspectos positivos quanto negativos dessa vivência.

Gouvea, Simone Aparecida Silva. **NOVOS CAMINHOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA FINANCEIRA: CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE WEBQUEST.** p.175 - dissertação – Julho de 2006 – Programa de pós-graduação em Educação Matemática - Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Rio Claro (SP), Brasil.

Palavras-Chave: Formação Inicial de Professores de Matemática, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Matemática Financeira, Educação Financeira, WebQuest.

Objetivos: investigar a atuação dos futuros professores de Matemática, construindo e aplicando, a alunos do Ensino Fundamental, atividades sob o contexto de uma Tecnologia Informática – a WebQuest, que visem a Educação Financeira dos alunos.

Questão de Investigação: Que contribuições à formação inicial docente em Matemática, no que se refere à prática pedagógica, surgem nos processos de construção e aplicação de WebQuest sob o contexto da Matemática Financeira?

Metodologia: um curso de Extensão foi criado sobre construção de WebQuest e oferecido aos alunos do Curso de Licenciatura em Matemática da UNESP de Rio Claro – SP, os quais, posteriormente, utilizaram as WebQuest construídas como material didático durante o Estágio Supervisionado (prática docente) que realizaram junto a uma escola pública de Rio Claro, SP onde os alunos do Ensino Fundamental puderam vivenciar situações do dia-a-dia visando a

Educação Financeira. O curso de Extensão, assim como toda a investigação, foi desenvolvido tendo por base a teoria de aprendizagem construcionista.

Sujeitos: Licenciandos em Matemática e alunos do Ensino Fundamental.

Análise dos Dados: Perceberam nas falas dos futuros professores, a importância que as TIC têm e que elas podem complementar a aula expositiva, pois eles se sentiram motivados em utilizar a informática durante sua prática docente. Ao promover a atividade com a utilização da WebQuest, eles puderam perceber algumas ocorrências ao aplicar para os alunos, o que fez com que refletisse sobre sua prática.

Considerações Finais e Contribuições: quando as TIC fazem parte do contexto educacional, em conjunto com o conteúdo da Matemática Financeira, os processos de ensino e aprendizagem assumem uma função fundamental para a criação de formas de gerar e disseminar o conhecimento. Diante da vivência com os futuros professores, acreditamos que pesquisas na área da Matemática que utilizem WebQuest como um material didático, poderão contribuir para a Educação Matemática.

Referencial Teórico: Qual é a grande idéia? Passos em direção a uma pedagogia do poder das ideias em **S. Papert**, A espiral de aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos em **J. A. Valente**, Novas tecnologias e construção de conhecimento: reflexões e perspectivas em **M. V. Maltempi**, As possibilidades pedagógicas do ambiente computacional TELEDUC na exploração, na disseminação e na representação de conceitos matemáticos em **R. G. S. Miskulin, J. A. AMORIM e M. R. C. SILVA**, Informática e Formação de Professores. Coleção Informática para a mudança na Educação em **M. E. B. Almeida**, Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? em **D. Fiorentini**, Projetos de Pesquisa Colaborativa num Paradigma Emergente em **M. A. Behrens**, Sociedade pós-capitalista em **P. F. Drucker**, Formação de Professores para o uso de Computador em sala de aula em **A. Altoé**, Ser Professor Reflexivo em **I. Alarcão**, A Formação dos Formadores de Professores de Matemática: Quem somos, o que fazemos, o que poderemos fazer? em **H. N. Cury**, Mediação pedagógica e o uso da tecnologia em **J. M. MASETTO**, Formação de Professores: para uma mudança educativa em **C. M. GARCIA**, Escola e Aprendizagem da Docência: Processos de Investigação e Formação em **M. G. MISUKAMI, A. M. M. R. REALI, C. R. REYES, E. M. MARTUCCI, E. F. LIMA, R. M. S. P. TANCREDI e R. R. MELLO**, Possibilidades para a formação de professores de matemática em **M. G. Penteado**, O computador é a solução: mas qual é o problema? em **M. C. Borba**, Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas em **J. M. MORAN**, Tecnologia, educação contemporânea e desafios ao professor em **S. P. Marinho**, WebQuests: A Technique for Internet-based learning. The Distance Educator em **B. Dodge**, Para conscientizar brasileiro sobre juros altos, governo deveria investir em programas ou campanhas de educação financeira em **M. Halfeld**, Matemática Financeira através de atividades orientadoras de ensino (AOE) com jornais e dinâmica de grupo em **H. A. S. Leme**, Educação: A importância da Educação Financeira em **C. A. Filocre**.

Nível de Ensino: Superior/Fundamental.

Endereço Eletrônico:

file:///E:/DISSERTAÇÕES%20SOBRE%20EDUCAÇÃO%20FINANCEIRA/Dissertacao%20Simone Gouvea.pdf

Comentários

Interessa? Sim.

Justificativa: a abordagem construcionista é um elemento primordial nesta investigação, uma vez que foi promovido ambientes construcionista tanto durante o curso de Extensão como durante a aplicação das WebQuests aos alunos do Ensino Fundamental.

SAVOIA, José Roberto Ferreira, **SAITO**, André Taue, **SANTANA**, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Campinas (SP), Revista ZETETIKÉ – FE– v. 18, n. 33 –nov/dez. 2007, P.20, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Palavras-Chave: educação financeira; paradigmas; experiência internacional; política de educação.

Objetivos: discutir a educação financeira no Brasil, de forma a avaliar o estágio das ações referentes ao assunto no contexto nacional, e sugerir iniciativas para o seu fomento. Também pretende encorajar o seu desenvolvimento e alertar os agentes envolvidos no processo propondo ações que auxiliam no engajamento dos agentes públicos e privados no programa de educação financeira.

Questão de Investigação: não consta.

Metodologia: foi realizado um levantamento bibliográfico e documental, de modo a oferecer respaldo teórico qualitativo à descrição apresentada. O artigo inicia com a contextualização e a relevância do assunto. Aborda visões de autores internacionais sobre o tema, aprecia o estágio atual nos Estados Unidos, nos países do Reino Unido, em outros países da OCDE e no Brasil.

Sujeitos: não consta.

Análise dos Dados: Constata que, no país, ainda há um tratamento incipiente dessa questão, determinado pelo limitado conhecimento e reduzida experiência dos agentes envolvidos no processo de capacitação financeira. Desse modo, é necessário o fomento de ações por parte do governo, da iniciativa privada e do terceiro setor.

Considerações Finais e Contribuições: o papel das instituições de ensino é imprescindível na formação de uma cultura de poupança e na conscientização dos indivíduos para lidar com os instrumentos oferecidos pelo sistema financeiro e atender as suas demandas pessoais.

Referencial Teórico: Financial education and asset allocation em S. D. Dolvin e W. K. Templeton, The effects of financial education in the workplace: evidence from a survey of households em D. Bernheim e D. M. Garrett, An analysis of the importance of personal finance topics and the level of knowledge possessed by working adults em R. Volpe, H. Chen e S. Liu, Predicting financial literacy in Australia em A. C. Worthington, Financial literacy education: a potencial tool for reducing predatory lending? Em R. M. Todd, Financial literacy: an overview of practice, research, and Policy em S. Braunstein e C. WELCH, Building the case for financial education em J. Fox, S. Bartholomae e J. Lee, Retirement plans and saving decisions: the role of information and education em R. L. Clark, *Financial literacy: Does it matter?* em L. Mandell, The

role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond em R.Holzmann e M. P. Miralles, Financial literacy and retirement preparedness: evidence and implications for Financial Education Programs. *Pension Research Council Working Paper em A.Lusardi e O. S. Mitchell*, OECD's Financial Education Project: improving financial literacy and capability em B.Smith.

Nível de Ensino: não consta.

Endereço Eletrônico: www.redalyc.org/pdf/2410/241016440006.pdf

Comentários:

Interessa? *Sim.*

Justificativa: o artigo alerta que é necessária uma coordenação maior de esforços e monitoramento das iniciativas do setor privado, e que o papel do setor público é de extrema importância para a propagação, fortalecimento e consolidação duradoura da educação financeira, sendo a participação das escolas e das universidades de grande relevância para o seu êxito.

GRANDO, Neiva Ignês; **SCHNEIDER**, Ido José. **Matemática financeira: alguns elementos históricos contemporâneos**. Campinas (SP), Revista ZETETIKÉ – FE– v. 18, n. 33 – jan/jun – 2010, P.20, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

.Palavras-Chave: educação financeira; educação básica; história da matemática.

Objetivos: analisar a importância dos conteúdos de matemática financeira para a vida das pessoas, mostrando a necessidade de apropriar-se dos significados dos respectivos conceitos para a tomada de decisões diante das facilidades de crédito proporcionadas pelo comércio e por financeiras.

Questão de Investigação: não consta.

Metodologia: Apresentam-se alguns elementos históricos, a fim de que se possa compreender a origem da matemática financeira. Além disso, faz-se uma discussão sobre alguns conceitos da matemática financeira, situando-os na atualidade.

Sujeitos: não consta.

Análise dos Dados: não consta.

Considerações Finais e Contribuições: Refletir sobre a importância da matemática financeira e sua história significa perceber que a construção dos conhecimentos é um processo contínuo. Por outro lado, visualizar a matemática contextualizada através dos tempos permite que o estudante se aproprie das significações atuais de uma forma completamente nova e inovadora; que veja as atividades comerciais e financeiras atuais permeadas de conhecimentos que ainda podem evoluir.

Referencial Teórico: *Matemática comercial e financeira*: complementos de matemática em **T. M. Carvalho e P. E. Cylleno**; *História universal dos algarismos*: a inteligência dos homens contada pelos números e pelo cálculo em **G. Ifrah**; *A origem do dinheiro* em **J. Robert**; *A história da matemática comercial e financeira* em **J. P. Gonçalves**; A influência da calculadora

na resolução de problemas matemáticos abertos em **K. M. Medeiros**; *Introdução à história da matemática* em **H. Eves**; *Matemática financeira: uso das minicalculadoras HP12C e HP19BII* C. **R. V. Araújo**; *Matemática financeira* em **S. Hazzan e J. N. Pompeo**; *Os segredos da matemática financeira* em **J. L. Laureano e O. V. Leite**; *Matemática financeira: com uso das calculadoras HP12C, HP19BII, HP17BII e HP10B* em **A. Campos Filho**; *Matemática financeira objetiva e aplicada* em **A. de L. Puccini**; *Matemática financeira aplicada: método algébrico*, HP-12C, Microsoft Excel em **A. C. C. Branco**; *Educação financeira: a matemática financeira sob nova Perspectiva* em **G. L. da C. Santos**; *Pensamento e linguagem* em **L. S. Vygotsky**; *Matemática hoje é feita assim* em **A. J. L. Bigode**; *Matemática: livro do professor* em **M. H. de Souza e W. Spinelli**; *Ensino fundamental: aplicações das razões e Proporções* em **D. F. Balielo e U. Sodré**; *Aprendendo matemática 6ª série* em **J. R. Giovanni e E. Parente**; *Noções básicas sobre juros e o combate à usura* em **M. F. C. R. Alencar**; *O valor do amanhã: ensaio sobre a natureza dos juros* em **E. Giannetti**; *Matemática financeira* em **W. F. Mathias e J. M. Gomes**; *Matemática comercial e financeira* em **E. Parente e R. Caribé**.

Nível de Ensino: Básico.

Endereço Eletrônico:

<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/zetetike/article/download/2799/2463>

Comentários:

Interessa? *Sim*.

Justificativa: a necessidade de uma educação financeira na educação básica, para que os estudantes possam visualizar a matemática de forma contextualizada.

Britto, Reginaldo Ramos, **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA PESQUISA DOCUMENTAL CRÍTICA**.p.263 - dissertação – outubro de 2012 – Programa de pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação Matemática - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil. Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Júnior.

Palavras-Chave: Educação Matemática Crítica, Educação financeira, comodificação e individualismo liberal.

Objetivos: estabelecer reflexão crítica às propostas atuais sobre Educação Financeira as quais qualificadas como dirigidas ao Mercado e à domesticação dos indivíduos, contribuindo para que propostas alternativas possam emergir no campo de investigação em Educação Matemática como um todo, mas principalmente, a Educação Matemática Crítica, traçando um quadro teórico da Educação Financeira em Portugal, Espanha e no Brasil. Além disso, pretende, cuidadosamente olhar para as proposta nos currículos no Brasil, refletindo sobre a necessidade que os indivíduos dominem, na modernidade líquida, competências que lhes permitam dentre outras coisas, utilizar “melhor” produtos financeiros, transformando-se, em melhores consumidores.

Questão de Investigação: não consta.

Metodologia: apresentar um quadro dos referenciais teórico metodológico que foi utilizado para o trato do Processo de Legitimação da Educação Financeira, nesta pesquisa documental. Aqui a postura é de conceber os conceitos desenvolvidos pelos autores utilizados, como “fios condutores na reflexão crítica sobre a educação financeira (e o cenário de que emerge)

Sujeitos: não consta.

Análise dos Dados: Analisando os documentos apresentados, foi notado que no processo de Legitimação da Educação Financeira, eles estão inseridos na atual fase de desenvolvimento do capitalismo, talvez o mais abrangente sistema. Os “Sistemas” determinam em certa medida como as pessoas devem agir e pensar. Como as relações sociais hoje estão profundamente impregnadas por determinantes econômico-financeiros, a Educação Financeira pode ser lida como Sistema que superdimensiona essa característica.

Considerações Finais e Contribuições: Acreditamos que algumas questões precisam ser respondidas na construção de uma proposta curricular sobre Educação Financeira e que passam necessariamente pela reflexão sobre o tipo de indivíduos que intencionamos contribuir para formar. O que está em operação no ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) é a constituição de indivíduos consumidores de produtos financeiros e sugerimos, aos educadores envolvidos em seus sistemas educativos com esta tarefa, que reflitam sobre os aspectos descritos nesta pesquisa, constituindo no cotidiano escolar movimentos táticos.

Referencial Teórico: Economia política: uma introdução crítica em **José Paulo Neto e Marcelo Braz**, Capitalismo parasitário: e outros temas contemporâneos em **Z.Bauman**, Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola Pública em **Michael W. Apple**, Dinheiro os segredos de quem tem: como conquistar e manter a independência financeira em **G.Cerbasi**, Discurso e Mudança Social em **N.Fairclough**, A Escrita da História em **M.Certeau**, As Políticas Curriculares em Portugal (1995-2007) em **Antônio Teodoro**, Educação Crítica, Incerteza matemática responsabilidade em **O. Skovsmose**, O Enigma do Capital: e as crises do capitalismo em **David Harvey**, Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores em **M. A. Kistemann Jr**, As Consequências da modernidade em **A. Giddens**.

Nível de Ensino: básico/superior.

Endereço Eletrônico:

<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/DISSERTA%C3%87%C3%83O-REGINALDO-RAMOS-BRITTO.pdf>

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: De modo específico servirá a professores de matemática – e a outros professores e gestores escolares, mas principalmente se dirige a Educadores Matemáticos visto que este processo de legitimação ocorre pela (via) matemática valendo-se de seu “poder formatador” e de sua característica “linguagem de poder”, como estratégia num processo de imponderação da Educação Financeira.

Teixeira, James. Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira. São Paulo, SP – 2015 – Tese - p.160, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Orientadora: Profa. Dra. Cileda de Queiroz e Silva Coutinho.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Matemática Financeira. Educação Crítica. Análise Estatística Implicativa.

Objetivos: averiguar o letramento financeiro dos professores que ministram aulas de matemática financeira no Ensino Médio. A hipótese levantada é a de que a educação financeira só pode ser ensinada nas escolas por meio de um corpo docente devidamente letrado financeiramente. Isso implica em que o professor conheça e domine os conceitos de matemática financeira, disciplina fundamental para o ensino e a aprendizagem da educação financeira em conformidade com a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída pelo governo federal, por meio do Decreto 7.397/10.

Questão de Investigação: Será que os professores, bacharéis ou licenciados em matemática, que ministram a disciplina de matemática financeira no Ensino Médio, estão devidamente letrados financeiramente ao nível necessário para os propósitos da Estratégia Nacional de Educação Financeira?

Metodologia: Para desenvolver esse trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo envolvendo 30 questões, aplicada a um grupo de 161 professores que ministram a disciplina de matemática, abordando, portanto, a matemática financeira, em diferentes cidades do Estado de São Paulo. A metodologia utilizada foi a Análise Estatística Implicativa (ASI).

Sujeitos: professores que ministram a disciplina de matemática.

Análise dos Dados: Quanto à formação do aluno, constatou-se que os conteúdos de matemática financeira, durante o Ensino Médio, são transmitidos aos alunos de maneira descontextualizada. Há uma preocupação excessiva em ensinar por meio de fórmulas e tabelas. Uma metodologia de natureza eminentemente ortodoxa pode implicar em maiores dificuldades no aprendizado, acarretando desinteresse no aluno. É preciso unir teoria e prática.

Em relação à formação de professores, destaca-se o fato que, muitas vezes, o professor de matemática não tem uma formação específica em matemática financeira, porque o ensino da educação financeira ainda se encontra em fase de implementação no Brasil. Seguindo os exemplos dos Estados Unidos, Europa e Japão, se faz necessário melhorar a formação dos docentes que lecionam matemática financeira, objetivando conectar essa disciplina à educação financeira.

Relativamente à dimensão currículos e materiais didáticos, as pesquisas apontam que os livros didáticos, apesar de constantes progressos, não acompanham a velocidade das mudanças e a realidade econômico-financeira da sociedade. Isso se reflete nos exercícios e problemas propostos. O ensino a distância (EAD), segundo os autores pesquisados, apesar de demandar grandes investimentos, têm altos ganhos de escala.

Considerações Finais e Contribuições: O aumento da complexidade dos produtos financeiros, aliado à necessidade de sensibilizar a população para a importância da poupança, para os riscos da inadimplência e para as vantagens de se ter uma boa educação financeira, são algumas das razões que explicam e justificam este trabalho. Nesse sentido, o interesse da educação matemática pela educação financeira justifica-se plenamente. A aprendizagem da matemática na escola seria o momento de interação entre a matemática formal, organizada pela comunidade científica, e a “matemática do cotidiano”.

Referencial Teórico: Gestão em Finanças Pessoais: uma metodologia para adquirir educação e saúde financeira em **E. D. Silva**, Matemática Financeira para Educadores Críticos em **I. P. de Sá**, Viva Melhor Sabendo Administrar suas Finanças em **A. Tommasi e F. de Lima**, Métodos e Técnicas de Pesquisa Social em **A. C. Gil**, Metodologia do Trabalho Científico. Metodologia do

Trabalho Científico em **A. J. Severino**, Metodologia Científica em **M. A. Marconi** e **E. M. Lakatos**, A implicação estatística usada como ferramenta em um exemplo de análise de dados multidimensionais em **R. Gras** e **S. Almouloud**, Projeto de Pesquisa. Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto em **J. W. Creswell**, Measuring Financial Literacy em **S. Huston**, Financial Literacy: Lessons from International Experience em **L. Orton**, O Ensino de Matemática Financeira na Graduação com a Utilização da Planilha e da Calculadora: uma investigação comparativa em **A. B. Feijó**, A história da matemática comercial e financeira em **J. Piton-Gonçalves**, Matemática Financeira em **W. F. MATHIAS** e **J. M. GOMES**, Retorno de Investimento: Abordagem Matemática e Contábil do Lucro Empresarial em **J. R. Kassai**, **S. P. C. Casanova** e **A. ASSAF NETO**, Matemática Financeira em **A. L. Puccini**, Matemática Financeira: aplicação à análise de investimentos em **C. P. SAMANEZ**, Engineering Economics em **C. S. Park**, Matemática Financeira e Engenharia Econômica em **N. E. Pilão** e **P. R. V. Hummel**, Análise Exploratória de Dados: Um Estudo Diagnóstico sobre Concepções de Professores em **C. Q. S. Coutinho** e **M. I. R. Miguel**, Matemática para Empreendedores em **J. Teixeira**, Engenharia Econômica em **L. Blank** e **A. Tarquin**, Princípios de Administração Financeira em **L. J. Gitman**, Decisões Financeiras e Análise de Investimentos: Fundamentos, Técnicas e Aplicações em **A. Souza** e **A. Clemente**, Educação Matemática Crítica: A Questão da Democracia em **O. Skovsmose**, Matemática para Economistas em **C. L. Simon** e **L. Blume**, Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade em **U. D'Ambrósio**, Educação Financeira para um Brasil Sustentável. Evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão em **F. A. L. Araújo** e **M. A. P. Souza**, Independência Financeira em **R. Kiyosaki**, The foundations of the Implicative Statistical Analysis and some extension for data mining em **R. GRAS**, **P. KUNTZ** e **H. BRIAND**, Estatística: Teoria e Aplicações em **D. M. Levine**, **M. L. Berenson** e **D. Stephan**, Cartografia Cognitiva – Mapas do conhecimento para pesquisa, aprendizagem e formação docente em **A. OKADA**, **E. SANTOS** e **S. OKADA**, Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino em **G. Brousseau**, The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD em **R. Holzmann** e **M. P. Miralles**, Educação matemática, contexto e educação financeira em **R. M. Hoffmann**.

Nível de Ensino: Médio e Superior.

Endereço

Eletrônico: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=18333

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: O conjunto dessas análises cristalizou a tese de que a matemática financeira é imprescindível ao processo de ensino e aprendizagem da educação financeira. As crianças, futuras consumidoras, precisam ser preparadas desde cedo para lidar bem com o valor do dinheiro. Nesse sentido, a família e a escola são importantes aliadas na construção de novos padrões comportamentais na formação das novas gerações.

- **Estudos de programas e propostas de formação continuada com o uso da Educação Financeira.**

- Elaborar, aplicar e avaliar modelos e propostas de Formação Continuada de Professores envolvendo o uso da Educação Financeira, em que se destacam aspectos inerentes ao desenvolvimento de metodologias para ensino e

aprendizagem de conteúdos matemáticos fazendo-se uso da Educação Financeira; ao estudo de intervenção com professores para possíveis mudanças na prática docente; à análise de programas e propostas governamentais e institucionais de Formação de Professores para o uso da Educação Financeira na Educação, e às condições de trabalho dos professores nas escolas.

CÓSER, Marcelo Salvador Filho. Aprendizagem de Matemática Financeira no Ensino médio: uma proposta de trabalho a partir de planilhas eletrônicas. 2008.152 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática). UFRS, Rio Grande do Sul. Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinícius de Azevedo Basso.

Palavras-Chave: Matemática Financeira, Planilhas Eletrônicas e Ensino Médio.

Objetivos: elaboração de um material que possibilite estudo qualificado de Matemática Financeira com estudantes de Ensino Médio, abordando diversos problemas e movimentações financeiras, com variações consistentes, de estar matematicamente correto, adequado de permitir aos alunos que se apropriem de conceitos fundamentais e que saibam utilizá-los e adaptá-los quando necessários.

Questão de Investigação: não consta.

Metodologia: Foram discutidos conceitos centrais que possibilitaram aliar a recursão pelas planilhas eletrônicas com a recursão que define as principais movimentações financeiras, características do método que fazem com que diferencie de maneira usual que a Matemática Financeira é estudada e alguns problemas onde apresentaram resoluções propostas por outros autores, da maneira habitual, e resoluções que incorporaram o método apresentado. Dessa forma, foram apresentadas a diferença entre as duas maneiras de se trabalhar.

Sujeitos: alunos do Ensino Médio.

Análise dos Dados: Após a análise de diversos livros utilizados para o estudo da Matemática Financeira do Ensino Médio, foi possível constatar a disparidade entre as abordagens utilizadas, os conceitos trabalhados e os exercícios propostos. Existe uma lacuna em termos de publicações existentes. Os exercícios propostos em sua maioria se limitam a simples repetição de fórmulas e procedimentos desenvolvidos na solução dos exemplos ao longo dos capítulos. Muito pouco se exige dos estudantes em termos de adaptação dos problemas exemplificados.

Considerações Finais e Contribuições: o autor conclui que a diferença básica do material aqui proposto e dos livros didáticos analisados é a facilidade que se trabalha recursivamente via planilhas eletrônicas. As diversas planilhas produzidas pelos alunos foram confrontadas com os registros feitos ao longo das sessões de trabalho. É possível observar a evolução cognitiva dos alunos, partindo de procedimentos, passando por processos e, finalmente, chegarem às correspondências de tais conceitos para o contexto dessa dissertação.

Referencial Teórico: Informática e Educação Matemática em **Borba e Penteado**, Technology and Mathematics Education em **Kaput**, Technology Becoming Infrastructural in Mathematics Educational em **Hegedus**, Foundations for the Future in Mathematics Education em **Lesh**, Matemática Financeira usando Excel em **Lapponi**, Information Technology and Mathematics Education: Enthusiasm, Possibilities e Realities em **Tall**,

Nível de Ensino: Médio.

Endereço Eletrônico:

http://www.mat.ufrgs.br/ppgem/produto_didatico/sequencias/coser/dissertacao_coser.pdf

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: com os diversos exemplos de planilhas confeccionadas pelos alunos ao longo da apropriação dos conceitos estudados, e com diálogos e respostas dadas por eles, foi notada uma assimilação da linguagem de programação e da implementação da recursividade, e, principalmente, de adaptação do método proposto para solucionar problemas diferentes.

Campos, André Bernardo, INVESTIGANDO COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA CRÍTICA PODE CONTRIBUIR PARA TOMADA DE DECISÕES DE CONSUMO DE JOVENS-INDIVÍDUOS CONSUMIDORES (JIC'S), p.178 - dissertação – março de 2013 – Programa de pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação Matemática - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil. Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Júnior.

Palavras-Chave: Educação Financeira, Educação Matemática Crítica, Produção de Significados.

Objetivos: investigar a produção de significados para os resíduos de enunciação de estudantes do Ensino Médio em relação às situações problemas financeiras apresentadas onde foram propostas situações-problemas e discussões sobre o tema, buscando provocar reflexões, bem como oferecer acesso a informações para a tomada de decisões de consumo.

Questão de Investigação: Que significados são produzidos por estudantes do ensino médio quando são colocados diante de situações-problemas que envolvem a tomada de decisão de consumo?

Metodologia: Por meio de situações problemas, os alunos foram provocados a expressar suas posições. Assim, foram geradas discussões entre os próprios alunos e entre professor e alunos. Ao fim, entrava-se com uma teorização para embasar os tópicos discutidos, dentre eles: Consumo X Consumismo; Liberdade X Manipulação; Juros simples e juros compostos; Cartão de crédito (faturas) e cartão de débito; Cheque-especial; Financiamentos; Código de Defesa do Consumidor (CDC).

Sujeitos: alunos da 3ª série do Ensino Médio de uma escola estadual de Teófilo Otoni.

Análise dos Dados: As análises da eficiência da metodologia aplicada ocorreram em algumas situações-problemas, quando se propuseram a fazer uso dos cálculos matemáticos para efetuar as análises ou para embasar suas justificativas para a tomada de decisão, diante do obstáculo para a produção de significados, abandonavam os cálculos e passavam a apresentar argumentos para explicarem suas crenças-afirmações influenciadas em grande parte pelo discurso do senso comum.

Considerações Finais e Contribuições: É reforçado o convite a uma Educação Financeira Crítica, que passa fundamentalmente pela reflexão sobre o tipo de educação que intencionamos ofertar aos nossos alunos. Nessa perspectiva, é eleita a resolução de problemas como estratégia inicial, de modo que possa caminhar rumo ao cenário para investigação que, por sua

vez, pode contribuir significativamente para a formação de jovens-indivíduos consumidores conscientes, no sentido de terem a prática de estabelecerem avaliações acerca da repercussão de suas escolhas e ações.

Referencial Teórico: Educação Financeira: Uma Pesquisa Documental Crítica em **R. R. Britto**, Educação para o consumo: diagnóstico da compreensão do mundo econômico da educação de jovens e adultos em **M. F. A. Ortiz**, A Educação Financeira no Brasil sob a Ótica da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico em **A. T. SAITO, J. R. F. SAVOIA, L. M. PETRONI**, Educação Financeira - uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno em **M. STEPHANI**, Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores em **M. A. Kistemann Jr**, O valor de nada: por que tudo custa mais caro do que pensamos em **R. PATEL**, Consumo e consumismo: como diferenciar? em **E. Costa**, Educação Crítica: incerteza, matemática, responsabilidade em **O. Skovsmose**, Por que discutir teoria do conhecimento é relevante para a Educação Matemática em **R. C. LINS**, Sobre a Dinâmica da Produção de Significados para a Matemática em **A. M. SILVA**, Produção de Significados para a Derivada: taxa de variação em **A. CASSOL**, Uma Leitura sobre Formação Continuada de Professores de Matemática Fundamentada em uma Categoria da Vida Cotidiana em **V. C. A. OLIVEIRA**, Revista Educação em **L. de MACEDO**.

Nível de Ensino: Médio

Endereço Eletrônico:

<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Andre-Campos.pdf>

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: Auxiliados com a oferta de novos recursos financeiro-econômicos, espera-se atrair a atenção de professores, educadores, pesquisadores, alunos, pais que poderão se apropriar de mais elementos matemáticos e não matemáticos, refletindo, portanto, na tomada de decisão de consumo.

CUNHA, Clístenes Lopes da. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Uma perspectiva da disciplina Matemática no Ensino Médio pela Resolução de Problemas**. Belo-Horizonte, março 2014, p.176, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG). Orientador: Prof. Dr. João Bosco Laudares.

Palavras-Chave: Matemática Financeira. Educação Financeira. Resolução de Problemas.

Objetivos: Esta pesquisa de cunho qualitativo é resultado dos questionamentos acerca de uma formação crítica nos estudos de Matemática Financeira, o que não foi possível observar nas atividades propostas pelos livros didáticos em circulação na atualidade. Então, para alcançarmos o objetivo de elaborar atividades de intervenção pedagógica passíveis de promover alguma reflexão de ordem financeira por parte dos estudantes e professores, nos valem do trabalho com Educação Financeira junto à Resolução de Problemas. O processo de formação do cidadão de maneira ampla se confirma pela Educação Financeira, que possibilita tratar de temas econômico-financeiros dentro do conteúdo de Matemática Financeira. Assim, elaboramos um Produto Educacional que envolve textos informativos e situações-problema, e exige do aluno a capacidade de interagir com as informações, textuais e não textuais concomitantemente a alguns dos conteúdos de matemática tratados no Ensino Médio, compondo um material didático de apoio às aulas.

Questão de Investigação: Como Promover a Educação Financeira de forma significativa a partir da Resolução de Problemas no curso do Ensino Médio?

Metodologia: elaborar atividades de intervenção pedagógica passíveis de promover alguma reflexão de ordem financeira por parte dos estudantes e professores.

Sujeitos: A experiência foi conduzida com alunos do 7º ano de uma escola privada de Belo Horizonte e duas turmas do 3º ano do Ensino Médio, que contavam com 30 alunos cada.

Análise dos Dados: Os alunos mostraram que, de fato, algo neles mudou. Inicialmente, acharam as atividades muito cansativas, mas, a partir da segunda atividade, se envolveram de forma a questionar e trazer situações de seu próprio interesse para serem tratadas junto aos colegas e se adequaram à nova proposta de trabalho, em que as respostas não são dadas pelo professor, são construídas por eles em conjunto e em meio à pesquisa, leitura e interpretação.

Considerações Finais e Contribuições: Desenvolveram um trabalho formador no sentido político, pois orientaram sobre as necessidades dos planos governamentais em prol de algo maior que nós mesmos, em prol da nossa sociedade. Pagamos impostos e contribuições em geral, não para termos retorno individuais, mas conscientes de que vivemos em grandes grupos, nos movemos pelo bem-estar da sociedade. Alguns desses temas renderam boas discussões em sala e mobilizaram os alunos para que trouxessem informações em textos ou reportagens, principalmente da internet, para que servissem como norteadores para as conversas, o que desmitificou qualquer anseio sobre o trabalho com Resolução de Problemas em sala de aula.

Referencial Teórico: Matemática financeira: Projeto universidade aberta em **Ernesto Coutinho Puccini**; O melhor plano de telefonia móvel segundo alunos do ensino fundamental. Possibilidades de um trabalho com modelagem matemática no ensino fundamental em **Clístenes Lopes Cunha e Maria Clara Rezende Frota**; Novas Reflexões sobre o ensino-aprendizagem de Matemática através da resolução de problemas em **Lourdes de la Rosa Onuchic e Norma Suely Gomes Allevato**; A arte de resolver problemas em **George Polya**; História universal dos algarismos: a inteligência dos homens contada pelos números e pelo cálculo em **G. IFRAH**; A origem do dinheiro em **J. ROBERT**; História do Brasil no contexto da história ocidental: Ensino Médio em **Luiz Koshiba e Denise M. F. Pereira**; História da Matemática Comercial e Financeira em **J. PITON-GONÇALVES**; Matemática Financeira e Suas Aplicações em **Alexandre Assaf Neto**; Matemática Financeira no Ensino Fundamental em **Cristiane Bahia Lima e Ilydio Pereira de Sá**; Educação matemática financeira: conhecimentos financeiros para a cidadania e inclusão em **Hélio Rosetti Jr. e Juliano Schimiguel**; Matemática financeira para a escola: uma abordagem prática e visual em **Lilian Nasser**; Os problemas convencionais nos livros didáticos em **Maria Ignez Diniz**; **Tempos líquidos** em **Zygmunt Bauman**; A Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos: uma leitura da produção de significados financeiro-econômicos de dois indivíduos-consumidores em **Amanda Fabri Resende**; Investigando como a educação financeira crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos consumidores (JIC'S) em **André Bernardo Campos**; Uma abordagem visual para o ensino de matemática financeira no ensino médio em **Rosa Novellino de Novaes**; Educação Matemática Crítica: A questão da democracia em **Ole Skovsmose**; Educação financeira: uma pesquisa documental crítica. 2012 em **Reginaldo Ramos Britto**; Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados em **Marcelo Bergamini Campos**; Paradigmas da educação financeira no Brasil em **José R. F. Savoia, André T. Saito e Flávia de A. Santana**; A Educação financeira no Brasil sob a ótica da organização de cooperação e de desenvolvimento econômico (OCDE) em **José R. F.**

Savoia, André T. Saito e Liége Mariel Petroni; "Temas transversais" (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira em **Ebenezer T. Menezes e Thais H. Santos**; Como fazer pesquisa qualitativa em **M. M. Oliveira**; A solução de problemas em **Juan Ignacio Pozo e María Del Puy Pérez Echeverría**; Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática em **Maria Ignez Diniz**; Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática em **Luiz Roberto Dante**; Matemática financeira para a escola: uma abordagem prática e visual em **Lilian Nasser**; Etnomatemática –elo entre as tradições e a modernidade em **Ubiratan D'Ambrósio**; O trabalho docente: uma "caixa preta" para os professores em **A. J. Marin**; Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa em **Paulo Freire**; Convergências e tensões reveladas por um programa de pesquisas sobre formação docente em **Menga Ludke**; O que pensam os professores sobre a modelagem matemática em **Jonêi Cerqueira Barbosa**; Didática da Matemática em **J. P. Ponte, A. Boavida e P. Abrantes**; Diferentes formas de resolver problemas em **Cláudia T. Cavalcanti**.

Nível de Ensino: Médio.

Endereço Eletrônico:

http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20141201143502.pdf

Comentários:

Interessa? *Sim.*

Justificativa: *Propõe uma metodologia, destacando o papel da educação financeira no cotidiano do aluno e a necessidade que eles têm de compreender o mundo financeiro, pelos seus questionamentos e suas colocações.*

- **Práticas de Grupos Colaborativos.**

- Presença das práticas e grupos colaborativos como potencializadores da Formação Continuada de Professores de Matemática.

Almeida, Adriana Correa, Trabalhando Matemática Financeira em sala de aula do Ensino Médio da Escola Pública. p.124 - dissertação – maio de 2004 – Programa de pós-graduação da Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil. Orientador: Profa. Dra. Dione Lucchesi de Carvalho.

Palavras-Chave: Matemática Financeira. Ensino médio. Escolas públicas. Didática. Educação matemática.

Objetivos: analisar como os alunos do primeiro ano do Ensino Médio sistematizam e apreendem os conteúdos de Matemática Financeira numa perspectiva de prática colaborativa e participante entre os sujeitos envolvidos na pesquisa.

Questão de Investigação: Quais reflexões, tensões e aprendizados emergem na tentativa de desenvolver um projeto com abordagem diferenciada de alguns temas de Matemática Financeira numa sala de aula do Ensino Médio de uma escola pública estadual?

Metodologia: Foram realizadas tarefas que possibilitassem e incentivasse as vozes em sala de aula. Mais do que problemas de aplicação de fórmulas de Matemática Financeiros, foram criadas um ambiente de sala de aula de participação efetiva dos alunos, onde puderam debater e apontar o que sabiam e o que não sabiam.

Sujeitos: Em uma turma de alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma Escola Pública Estadual, cuja professora foi também a pesquisadora.

Análise dos Dados: este tema matemático foi um bom caminho para este projeto, calcado na perspectiva de participação dos alunos, pois possibilitou à criação de um ambiente rico de discussões e curiosidades acerca de fatos próximos a vivência dos estudantes e instiga discussões que eles mesmos afirmavam ser importantes para “usar mais para frente” ou “para entender o comércio” ou “coisas que aparecem no jornal” (referiam-se aqui ao entendimento de termos como alíquota, déficit e valor cambial).

Considerações Finais e Contribuições: A possibilidade da participação dos alunos, do fluir de suas falas, propicia ao professor apontamentos para refletir aquilo que vai bem ou não na sala de aula. Gera vida e não tumulto ou bagunça. É a exposição de ideias e a diversidade fluindo no ambiente de ensino-aprendizagem, e é através deste fluir de ideias que as relações entre os educadores e os educandos se transformam e interagem, levando ambos a análises sobre suas posturas na escola. O professor que permite que seus alunos falem escutará muito mais que suposições ou palpites sobre o conteúdo da disciplina, mas também deixarão que eles mostrem o que compõem suas ideias e seus mundos, quais são suas expectativas acerca da escola, de seu futuro e o que compõe as suas passadas.

Referencial Teórico: A Concepção de Matemática do Professor Também se Transforma em **D. L. Carvalho**, Investigar a nossa própria prática em **J. P. Ponte**, Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão em **M. Foucault**, O contrato Didático e o Currículo Oculto: Um duplo olhar sobre o fazer pedagógico em **O. E. Silva**, Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa em **P. Freire**, Educação Matemática crítica: A questão da democracia em **O. Skovsmose**, A reforma do Ensino Médio em questão em **Eny Maia**, A Matemática e o Novo Ensino Médio em **M. Imenes e M. L. Lellis**, Matemática: Contextos e Aplicações em **L. R. Dante**, Série Parâmetros: Matemática para o Ensino Médio em **J. M. Bezerra**, Iniciação à Investigação em Educação Matemática em **S. Lorenzato e D. Fiorentini**, Professores e alunos construindo saberes e significados em um projeto de Estatística para a 6ª série em **M. A. B. A. Megid**, Ciclos, Seriação e Avaliação: Confronto de Lógicas em **L. C de Freitas**, Memórias da Educação: Campinas (1850 – 1960) em **T. A. Q. R. Nascimento**, Cotidiano e escola: a obra em construção em **S. Penin**, Estudos sobre juventude em educação em **M. Spósito**, Alienígenas na Sala de Aula em **B. Green e C. Bigun**, Projeto Escola e Cidadania: Matemática em **M. J. C. V. ZAMPIROLO**, A Matemática Financeira na escola e no trabalho: Uma abordagem histórico-cultural em **S. M. Marasini**.

Nível de Ensino: Médio.

Endereço Eletrônico: www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=vtls000321201

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa:As situações vivenciadas nesse projeto ao longo deste estudo possibilitou ampliar o campo de reflexão acerca das relações entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de Matemática.

Stephani Marcos. Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno – Porto Alegre (RS), dezembro de 2005, p.79, dissertação – Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática – Mestrado em Educação em Ciências e Matemática – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo da Cunha Pinent.

Palavras-Chave: Autonomia. Educação. Interdisciplinaridade.

Objetivos: analisar que mudanças o planejamento Financeiro com vistas a um gerenciamento dos recursos que otimiza a distribuição orçamentária e analisar que mudanças o planejamento financeiro familiar através de um Projeto de Educação minimiza a dependência dos encargos do nosso sistema financeiro proporcionou a seus participantes e como ajudou na construção de sua autonomia.

Questão de Investigação: Como uma Educação Financeira pode ajudar no processo educativo geral dos alunos? ; De que forma a Educação Financeira colabora para o desenvolvimento de um indivíduo mais autônomo, capaz de tomar as melhores decisões no campo econômico-financeiro? ; Que mudanças comportamentais um Projeto de Educação Financeira é capaz de proporcionar aos alunos que dele fazem parte?

Metodologia: A pesquisa foi preponderantemente qualitativa, efetivada sobre análise de conteúdos de entrevistas realizadas com os alunos, a partir de perguntas construídas em instrumento de coleta elaborado especificamente para esse fim. Os participantes do Projeto de Educação Financeira contam suas experiências e quais mudanças o projeto motiva em suas vidas. Os depoimentos foram gravados em áudio e transcritos para análise. A abordagem foi narrativa, no sentido de entender as mudanças.

Sujeitos: As entrevistas foram realizadas com alunos do Projeto de Educação Financeira da turma de 2004, alunos da 2ª série do curso médio, no início de dezembro de 2004, no ambiente escolar. A turma de 2004 era composta de 35 alunos. As entrevistas foram individuais, feitas com cinco alunos, dois meninos e três meninas, voluntários que se ofereceram para participar da investigação. Optei por voluntários na expectativa de depoimentos livres de quaisquer coações ou coerções.

Análise dos Dados: Na pesquisa, foram analisados depoimentos que emergiram em quatro categorias: Educação, Emancipação, Interdisciplinaridade e Construção de Autonomia. Na Educação, é proposta como crítica, não só de análise ou constatação. O processo pelo qual os alunos passaram modificaram suas visões de mundo, suas relações com a economia e com o dinheiro e suas tomadas de decisões, ou seja, se emanciparam. Foi desenvolvida a capacidade de mesclar e interligar assuntos, aparecendo à interdisciplinaridade contribuindo de forma decisiva na formação de uma personalidade autônoma no aluno.

Considerações Finais e Contribuições: só se pode tratar dos problemas particulares se forem pensados em seu contexto e, para entender o contexto, há que se compreender o conjunto de parcelas que o constituem. Trabalhando na integração de partes entre si, o Projeto de Educação Financeira está instrumentalizando o aluno para tratar seus problemas futuros do

quotidiano, de maneira que estará mais apto para juntar as partes e melhor entender o todo e tomar decisões com mais rapidez e mais segurança.

Referencial Teórico: Autonomia em **Paulo Freire**; Educação e Emancipação em **Theodor W. Adorno**; Correntes pedagógicas em **Danilo R. Streck**; Pedagogia interdisciplinar em **Heloisa Luck**; **Ivani Catarina Arantes Fazenda**. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa em **Ivani Catarina Arantes Fazenda**; Leitura e Interdisciplinaridade-Tecendo redes nos projetos da Escola em **Ângela B. Kleiman e Silvia E. Moraes**; Educação matemática crítica em **Ole Skovsmose**.

Nível de Ensino: Médio

Endereço Eletrônico: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=652

Comentários

Interessa? *Sim.*

Justificativa: Sempre é possível descobrir novas formas, novas nuances, mesmo sobre algo que já está dominado. O Projeto de Educação Financeira exerce um papel importante na formação dos alunos que dele participam, no sentido de despertar neles a curiosidade para sempre perguntar, em qualquer situação da vida, não aceitar o que vem pronto e acabado.

FILHO Newton Rodrigues. **Utilizando Tecnologias Informacionais e comunicacionais na Educação Matemática Financeira: Um estudo com alunos de graduação** – Ouro Preto (MG), 2012, p.127, dissertação – Programa de Pós-graduação em Educação Matemática – Mestrado Profissional em Educação Matemática – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – Orientador: Prof. Dr. Frederico da Silva Reis.

Palavras-Chave: Matemática Financeira; Ensino Superior; Tecnologias Informacionais e Comunicacionais na Educação Matemática.

Objetivos: - Verificar quais são as possíveis contribuições de se utilizar ambientes informatizados, que constituem cenários de investigações, próprios para o desenvolvimento de conceitos de Matemática Financeira Superior, utilizando-se de planilhas eletrônicas como o Excel e calculadoras científicas (HP12-C).

- Desenvolver as habilidades da Matemática Financeira de alunos dos cursos de graduação da UFOP, dentre elas a de visualizar planilhas eletrônicas de financiamentos de bens de consumo.

- Planejar, implementar e avaliar atividades utilizando softwares que possibilitem uma melhor compreensão de conteúdos tais como juros compostos, taxas de equivalência, tabelas de financiamentos (Price, SAC, SAM e outros) e projetos de plano de negócios.

Questão de Investigação: Como o uso de Tecnologias Informacionais e Comunicacionais pode contribuir na formação da Educação Matemática Financeira de alunos do Ensino Superior? Especificamente, que contribuições o uso de *softwares* pode oferecer para a formação dos alunos de graduação da UFOP?

Metodologia: A pesquisa foi feita com alunos da graduação e foram aplicadas atividades investigativas, questionários e seminários para avaliar os vários segmentos desse processo de

aprendizagem. Os objetivos das atividades foram de caráter processual e com a análise da sua construção em várias etapas de realização.

Sujeitos: pesquisa, o ambiente de sala de aula, o professor, os alunos e as mídias e suas relações. O pesquisador é o principal instrumento de pesquisa.

Análise dos Dados: A partir dos cenários de investigação propiciados pela pesquisa, os alunos modificaram seu comportamento em sala de aula e sua visão sobre a importância de se utilizar os conceitos da Matemática Financeira no exercício de sua cidadania.

Considerações Finais e Contribuições: para o autor, se continuarmos repetindo o modelo já existente nas escolas, não conseguiremos modificar o comportamento do nosso aluno. Aluno que fica na posição passiva de receber as informações do professor, como uma caixa registradora para, num segundo momento, devolvê-los em sabatinas ou avaliações sistêmicas que não refletem a realidade da aprendizagem por ele percebida nesse paradigma, não conseguem avançar dentro do processo de aprendizagem.

Referencial Teórico: Introdução à história da Matemática em **H. Eves**; As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática em **P. LÉVY**; Matemática Financeira: objetiva e aplicada em **A. L. PUCCINI**; O ensino de matemática: evolução e modernização em **M. A. MIORIM**; Pesquisa qualitativa em Educação Matemática em **M. C. BORBA**; Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares em **D. Fiorentini**; Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade em **D. Ambrósio**; Linguagem matemática, meios de comunicação e Educação Matemática em **R. A. Corrêa**; Novas linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade em **J. W. O. Costa e M. A. Oliveira**; Informática e Educação Matemática em **M. C. Borba e M. Penteado**; Desafios da reflexão em educação Matemática crítica em **O. Skovsmose**; Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na Cibercultura em **M. Soares**; Pedagogia do oprimido em **P. Freire**; Investigar, ensinar e aprender em **J. P. Ponte**; A formação do Professor de Matemática do Ensino Superior em **F. S. Reis**; Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática em **H. ALRO**; Investigação Qualitativa em Educação em **R. C. BOGDAN e S. K. BIKLEN**; A aprendizagem da Matemática em Ambientes Informatizados em **M. A. GRAVINA**.

Nível de Ensino: Superior.

Endereço Eletrônico:

http://www.pppedmat.ufop.br/arquivos/dissertacao_2012/Dissertacao_Newton_Rodrigues.pdf

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: A importância do computador nas atividades de Matemática Financeira como mídia, difere e encanta os alunos com a quantidade de recursos encontrados na exploração do Excel na Matemática Financeira. Sendo muito significativa observar como essa ferramenta motiva os alunos a continuarem as aplicações, principalmente, quando entendem os conceitos básicos.

- **Vivências e Experiências de Formação em Curso de Capacitação.**

- Vivências e experiências de professores em processos, é observado como um sujeito de um fazer e um saber, sujeito de uma prática didático-pedagógica que frequentemente centraliza a elaboração do saber na escola fazendo a mediação entre o aluno e o sistema social, ou seja, o professor é considerado como sujeito social de Formação continuada.

Júnior, Cales Alves da Costa; **Claro**, Olga Maria Barreiro. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM INSTRUMENTO DE CONSCIÊNCIA ECONÔMICA**, 2013, 25 p. Artigo – Revista EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – número 3 – Universidade Federal de Pernambuco.

Palavras-Chave: Matemática Financeira. Planejamento Financeiro. Educação Financeira. Pessoas Físicas. Pessoas Jurídicas.

Objetivos:descrever, analisar e avaliar a importância de um planejamento financeiro, algumas operações financeiras, os cuidados ao solicitar financiamento, as taxas de juros e a implantação do ensino da educação financeira na escola. Para isso, estruturou-se em estudo de caso, no qual visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Nesse sentido, constatou-se que através do auxílio do conhecimento matemático, ambos, o financiado e o financiador podem analisar as verdadeiras necessidades e condições para se tomar um empréstimo mais coerente cuja decisão conduza-o a um bom resultado, como no caso de uma empresa, a sua permanência no mercado, e de um consumidor primário, ao bom relacionamento no comércio.

Questão de Investigação: não consta

Metodologia: diante das inquietações a respeito dos procedimentos de financiamento, suas determinadas taxas, prazos e modalidades foram direcionados os procedimentos da pesquisa para alguns casos de consentimento de financiamentos e empresas. Nesse sentido, a pesquisa se caracterizou exploratória.

Sujeitos: não consta

Análise dos Dados: O leitor terá um instrumento para construir um planejamento financeiro. Ao construir esse planejamento, o cidadão terá instrumentos que auxiliarão nas tomadas de decisões que estão diretamente relacionadas à sua estabilidade financeira. Tendo uma total consciência e segurança nas tomadas de decisões, influenciando em seu contexto social podendo interferir até no desenvolvimento do seu país, podendo fiscalizar diversas operações financeiras identificando irregularidades em relação às cobranças de taxas de financiamentos, serviços e produtos.

Considerações Finais e Contribuições: promover educação financeira garantindo os entendimentos sobre planejamento, consumo, fluxo de caixa, juros compostos, carências, taxas e parcelamentos, coeficientes de financiamento em todo espaço educacional terá um

ganho significativo não somente na estrutura da renda familiar, mas também no mercado que se tornará competitivo com qualidade nos serviços e produtos, ou seja, um fortalecimento ao ciclo produtivo do país.

Referencial Teórico:SEBRAE, “Série Negócio Próprio: como obter financiamento” em **J. C. de S. Júnior, SILVA**, As Crises Econômicas no Brasil: anos 60 e 70 em **J. I. BOCCHI**, As Moedas no Brasil em **E. G. AGUIAIS**, A Importância do Planejamento Financeiro para Micro e Pequenas Empresas em **J. R. ROSA e R. A. LIMA**, Como Elaborar Projetos de Pesquisa em **A. C. Gil**, Educação Financeira nas Escolas em **G. CERBASI**, Educação Financeira Entra no Currículo de Escolas Públicas a Partir de 2012 em **T. Sciarretta**, “Matemática Aplicada e Suas Aplicações” em **A. A. NETO**.

Nível de Ensino: Básico.

Endereço Eletrônico:

http://www.gente.eti.br/revistas/index.php/emteia/article/viewFile/136/pdf_28

Comentários:

Interessa? Sim

Justificativa: o presente trabalho corrobora com as expectativas do projeto de implantação da educação financeira nas escolas públicas de todo o país que é uma conquista significativa para a sociedade.

- **Ensino e Aprendizagem de Matemática e a presença da Educação Financeira.**

- Formação docente continuada vivenciada e/ou experienciada pelo professor; currículo da disciplina Matemática; influência do Cotidiano Escolar, referentes ao Projeto-Político-Pedagógico da escola e ao ambiente de trabalho do professor.

Santander, Victor Marcelo Rojas. **Elaboração de um objeto de aprendizagem (OPA) nas aplicações de matemática financeira (capitalização, financiamento e desvalorização).**– São Paulo (SP), dezembro de 2010, dissertação, p.130, Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Universidade Bandeirante de São Paulo (UNIBAN) - Orientadora: Prof^a. Dr^a Janete Boliete Frant.

Palavras-Chave:Registros de Representação Semiótica. Objetos Para Aprendizagem. Noções de Matemática Financeira. Capitalização, Financiamento e Desvalorização. Uso das Progressões Geométricas e Aritméticas em Matemática Financeira.

Objetivos: O objetivo desta pesquisa é construir um Objeto Para Aprendizagem- OPA a respeito das operações financeiras de Capitalização, Financiamento e Desvalorização, por meio de investigação e análise de processos envolvidos na elaboração de atividades educacionais referentes às progressões aritméticas e geométricas, aplicadas à Matemática Financeira para o Ensino Médio.

Questão de Investigação: Qual a abordagem metodológica e recursos tecnológicos utilizados em sala de aula pelos professores pesquisados quando ensinam noções de Matemática Financeira?

Metodologia: O trabalho foi organizado em duas fases. A “Fase Preparatória” foi composta pela revisão bibliográfica em Matemática Financeira, entrevistas, e análise das atividades do objeto matemático em estudo com professores/alunos do Mestrado Acadêmico em Educação Matemática, atuantes no Ensino Médio e em Universidades. Estas ações levaram a elaborar um *design* que permitiu a transposição informática das representações dos registros semióticos, e a desenvolver a 1ª versão do Objeto Para Aprendizagem – OPA. A segunda fase deste estudo, que designamos como “Fase de Implementação”, foi composta pelo ciclo de interações com os professores/alunos participantes da pesquisa através de atividades exploratórias com as representações semióticas incorporadas no OPA, objetivando depurar suas funcionalidades até a construção de sua versão final.

Sujeitos: Professores e alunos do Ensino Médio.

Análise dos Dados: pesquisa detectou a importância da visualização dos conceitos e objetos de ensino; mais do que isso, da interação visual como ferramenta cognitiva. Foi utilizado o OPA como recursos que pudessem explorar os aspectos de visualização e interação como fatores básicos de operação. Outra característica agregada ao OPA foi a dinâmica e rapidez de apresentação dos vários registros semióticos, que permitiu ao aprendiz exercitar diversas alternativas em pequeno espaço de tempo, trazendo possibilidades mais ricas do despertar do conhecimento; isso foi possível devido ao uso da tecnologia informática disponível.

Considerações Finais e Contribuições: Tendo em vista os resultados já obtidos junto àqueles que tiveram participação em atividades com o OPA, relacionados ao despertar de novos caminhos de ensino e aprendizagem, sugerimos novas pesquisas envolvendo um maior número de professores, para identificar novas possibilidades práticas decorrentes do uso do OPA, e também novos pontos que possam ser ajustados para que o referido despertar possa ser catalisado.

Referencial Teórico: Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy em **David A. Wiley**, Próteses ou Ferramenta. Um olhar sobre o uso de tecnologia em **J. Bolite Frant**, E em Matemática, Nós Que Ensinamos, o Que Construimos? em A. Arcavi, Open toolsets: New ends and new means in learning mathematics and science with computers em **A. A. DiSessa**, Sémiosis et Pensée Humaine em **R. DUVAL**, Design Experiments in Educational Research Educational Researcher em **P. Cobb**, O que é Semiótica em **L. Santaella**, Articulação entre Álgebra Linear e Geometria um Estudo sobre as Transformações Lineares na Perspectiva dos Registros de Representação Semiótica em **M. Karrer**, Computer-Based Learning Environments em **N. Balachef e J. J. Kaput**, Windows on Mathematical Meanings: Learning Cultures and Computers em **R. NOSS e C. HOYLES**, Concepções de Professores de Matemática quanto à utilização de Objetos de Aprendizagem: Um Estudo de Caso do projeto Rived-Brasil em **L. S. de Assis**.

Nível de Ensino: Médio e Superior.

Endereço Eletrônico:

<http://www.uniban.br/pos/educamat/pdfs/teses/anteriores/victor.pdf>

Comentário:

Interessa? *Sim.*

Justificativa: na elaboração de um objeto para aprendizagem através da metodologia do *design*, além das reflexões e aprendizados, trouxe uma mudança de postura na construção de atividades educacionais utilizando a informática e as opiniões dos colegas professores participantes da pesquisa.

Ramos, Cassius Almada. **Educação Financeira para cursos de licenciatura: Componente da Formação do Futuro Docente.** Rio de Janeiro (RJ), – TCC - 2014, p.28, Universidade Estácio de Sá. Orientador: Professor MS. Edvaldo de Farias.

Palavras-Chave:Educação Financeira. Licenciatura. Prática Educativa.

Objetivos: tratar a necessidade de se pensar em uma prática educativa que prepare o licenciado que venha a ministrar a disciplina de Educação Financeira, não só para fazer uso da matemática como instrumento técnico, mas também a associe ao raciocínio lógico, utilizando as potencialidades dos alunos, enquanto sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem.

Questão de Investigação:Como um curso de licenciatura pode preparar seus discentes para atuar na disciplina de Educação Financeira, na sua gestão financeira, de forma que haja eficiência no orçamento doméstico?

Metodologia: não consta.

Sujeitos: não consta.

Análise dos Dados:A abordagem da disciplina Educação Financeira não deve se basear somente nos conceitos Matemáticos, mas sim, observar e utilizar a interdisciplinaridade e a contextualização. Disciplinas de Sociologia, Filosofia, Didática, Políticas Públicas, Antropologia e outras, intrínsecas às Licenciaturas, contribuem de forma significativa para a formação do discente.

Considerações Finais e Contribuições: É necessário se estudar uma prática educativa que prepare o licenciado, não só para fazer uso da matemática como instrumento técnico, mas também utilizar o raciocínio lógico, utilizando as potencialidades dos alunos, enquanto sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem.

Referencial Teórico:Matemática Financeira Objetiva e Aplicada em **Abelardo de Lima PUCCINI**, Consumo e Educação Financeira em **Luiz Carlos PRATES**, O valor do amanhã: ensaio sobre a natureza dos juros em **Eduardo GIANNETTI**, Educação Financeira: o que nos passa despercebido no cotidiano financeiro-econômico em **Marco Aurélio Kistemann JUNIOR**, Casais inteligentes enriquecem juntos em **Gustavo Cerbasi**, Educação Financeira ao alcance de todos em **Sérgio MARTINS**.

Nível de Ensino: Superior.

Endereço

Eletrônico:[file:///E:/DISSERTAÇÕES%20SOBRE%20EDUCAÇÃO%20FINANCEIRA/tccpós%20gr aduação_EF.pdf](file:///E:/DISSERTAÇÕES%20SOBRE%20EDUCAÇÃO%20FINANCEIRA/tccpós%20gr%20aduação_EF.pdf)

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: Em uma sociedade que exige e promove cada vez mais um consumo vigoroso é essencial que o licenciado tenha conhecimento do funcionamento da máquina capitalista, de forma que possa habilitar seus alunos a contribuir não só para seu crescimento individual como também para o desenvolvimento da economia do país.

Barroso, Dejair Franck Barroso; UMA PROPOSTA DE CURSO DE SERVIÇO PARA A DISCIPLINA MATEMÁTICA FINANCEIRA: MEDIADA PELA PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO – Juiz de Fora (MG), maio de 2013- dissertação - p.190, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Júnior.

Palavras-Chave: Matemática Financeira Crítica. Curso de Serviço. Sociedade de Consumo. Produção de significados. Ensino Superior

Objetivos: Investigar a produção de significados dos estudantes de Administração na disciplina matemática financeira, propondo um curso de serviço para a disciplina matemática financeira, voltado para a formação crítica de futuros administradores, que reflita a sociedade líquido-moderna de consumidores onde desenvolveram as situações-problema, estimulando a reflexão dos objetos financeiros: cheque especial, cartão de crédito, financiamentos de bens de consumo e o debate sobre o Código de Defesa do Consumidor (CDC).

Questão de Investigação: Que significados são produzidos pelos alunos na disciplina Matemática Financeira do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais quando lidam com situações-problema de consumo?

Metodologia: Aulas em forma de oficina, ou seja, o professor faz a tematização do conteúdo e apresenta uma situação-problema envolvendo consumo, aplicações e financiamentos. Uso da Calculadora HP 12C. para os alunos resolverem, em seguida ocorre uma plenária para reflexão do problema. Aplicação de situações-problema em sala de aula para investigar, analisar e interpretar a produção de significado do estudante via leitura do Modelo dos Campos Semânticos (MCS) proposto por Lins (1993, 1999 e 2012), presente em Silva (2003) e Kistemann (2011).

Sujeitos: Em uma turma de dezessete alunos do curso de Administração de uma Instituição Superior de Ensino de Minas Gerais, durante as aulas da disciplina matemática financeira, cujo professor é também o pesquisador.

Análise dos Dados: O foco foi tentar entender como o estudante justifica suas escolhas por meio de suas legitimidades, procurando interlocutores no mesmo espaço comunicativo, buscando desenvolver uma proposta que contemple a participação do aluno na sala de aula, oportunizando sua argumentação a fim de compreender sua crença-afirmação e sua justificativa, possibilitando ao professor atuar como orientador, produzindo intervenções nos momentos pontuais, para retomada de direção do estudante e modificação da sua produção de significado.

Considerações Finais e Contribuições: Neste trabalho, a Educação Crítica proposta por Skovsmose (2001) se faz presente, sugerindo que a disciplina matemática financeira pode e deve contribuir com a reflexão da sociedade líquido-moderna de consumidores no curso de Administração. Mesmo que existam interesses divergentes no curso, como estratégias de marketing para otimização de vendas, devemos cumprir o nosso papel primeiro, que é o de educador financeiro, aquele que revela os nuances do sistema financeiro e não apenas comenta sobre eles.

Sugerir um curso de serviço para a disciplina matemática financeira, rompendo com o Ensino Tradicional Vigente (ETV) pautado em lista de exercícios cujos resultados não contemplam a veracidade da sociedade contemporânea e sinalizar a presença do uso imagens na sala de aula, particularmente trechos de filmes, propagandas, charges e tirinhas a fim de estimular o interesse do estudante em falar e operar com o ferramental da matemática financeira de modo crítico, ou seja, analisando os resultados e como eles afetam as escolhas dos indivíduos-consumidores.

Referencial Teórico:10 X sem juro em **S. Dana e M. C. Pires**, Educação Crítica: Incerteza, Matemática, Responsabilidade em **Ole Skovsmose**, Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias em **Z. Bauman**, Fique livre das dívidas em **C. Silva**, A Matemática como um estudo de caso para a interdisciplinaridade do curso de graduação em Administração em **V. E. V. Silva**, Sobre a dinâmica da produção de significados para a Matemática em **A. M. Silva**, Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI em **R. C. Lins e J. Gimenez**, Sobre a Produção de Significados e a Tomada de Decisão de Indivíduos-Consumidores em **M. A. Kistemann Jr**, Dinheiro: os segredos de quem têm em **P. G. CERBASI**, Matemática Financeira em **L. A. Bertolo**, Matemática Financeira em **J. D. Vieira Sobrinho**, Matemática Financeira – Aplicações à Análise de Investimentos em **C. P. Samanez**, Público agindo como público em **J. Sicsú**, Ter ou Ser? em **E. FROMM**, A especulação financeira em **G. Patú**, O enigma do capital: e as crises do capitalismo em **D. Harvey**, O valor de nada: porque tudo custa mais caro que pensamos em **R. Patel**, Comprar e não poder pagar em **L. Luft**, Cultura, Consumo e Cidadania em **G. Taschner**, Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador em **H. Moreira e L. G. Caleffe**.

Nível de Ensino: Superior.

Endereço Eletrônico:

<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Comentário:

Interessa? *Sim.*

Justificativa: as situações-problema precisam ser tematizadas na sala de aula para que os alunos se sintam seduzidos em compartilhar o mesmo espaço comunicativo e externalizar suas crenças, como interlocutores que procuram firmar suas legitimidades.

Losano, Luciana Aparecida Borges, **Design de tarefas de educação financeira para o 6º ano do ensino fundamental**. p.120 - dissertação – outubro de 2013 – Programa de pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Matemática - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG. Orientador: Prof.º Dr.º Amarildo Melchades da Silva

Palavras-Chave: Educação Matemática. Educação Financeira. Produção de Significados. Ensino e aprendizagem. Ensino Fundamental.

Objetivos: elaborar tarefas de Educação Financeira para o 6º ano do Ensino Fundamental e analisá-las conforme o Modelo dos Campos Semânticos. A elaboração dessas tarefas será orientada de modo a estimular a produção de significados dos alunos, tomadas de decisão, e nas resoluções para o desenvolvimento de estratégias de problemas, criando situações abertas que propiciem vários caminhos.

Questão de Investigação:Quais os significados produzidos por estudantes do Ensino Fundamental a partir de tarefas propostas sobre Educação Financeira?

Metodologia: Foram propostas um conjunto de tarefas relacionadas à Educação Financeira para serem analisadas a produção de significados dos alunos para posteriormente ser utilizado a Metodologia dos MCS (Modelo dos Campos Semânticos).

Sujeitos: Os estudantes da turma 6º ano Laranja do Ensino Fundamental de uma escola pública de Barbacena, MG, a Escola Municipal Monsenhor Lopes, no distrito de Senhora das Dores.

Análise dos Dados: Analisando os significados que foram produzidos, foi notado que eles sinalizaram que operaram, em diversos momentos, a partir de um núcleo formado pelo dinheiro. Eles propuseram a fazer uso dos cálculos matemáticos para efetuarem as análises ou para embasar suas justificativas para a tomada de decisão Foi destacado que a estrutura matemática necessária para a resolução envolvia as quatro operações fundamentais, ou seja, um conhecimento matemático que é central nesta etapa de escolarização.

Considerações Finais e Contribuições: A Educação Financeira precisa ser ensinada também na escola para serem produzidos significados, além de discutir as tomadas de decisões financeiras. Dessa forma, podemos contribuir com a formação de um indivíduo mais reflexivo, que possa contribuir significativamente para a formação de consumidores conscientes, no sentido de terem a prática de estabelecerem avaliações acerca da repercussão de suas escolhas e ações, no sentido de terem a prática de estabelecerem avaliações acerca da repercussão de suas escolhas e ações.

Referencial Teórico: Epistemologia, História e Educação Matemática: tornando mais sólidas as bases da pesquisa em **R. C.LINS**, Uma experiência de *Design* em Educação Matemática:O Projeto de Educação Financeira Escolar em **A. M. SILVA**, Uma investigação sobre a Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental em **M. B. CAMPOS**, Vygotsky:aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico em **M. K. de OLIVEIRA**,Investigação Qualitativa em Educação em **R. C.Bogdan e S. K. Biklen**.

Nível de Ensino: Fundamental.

Endereço Eletrônico: <http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/LucianaAparecida-Borges-Losano.pdf>

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: Auxiliados com a oferta de novos recursos financeiro-econômicos, verificamos a importância da discussão da Educação Financeira nas aulas de Matemática, espera-se atrair a atenção de professores, educadores, pesquisadores, alunos, pais, refletindo, portanto, na tomada de decisão de consumo.

Moreira, Flávia Márcia Cruz Moreira. Cenários para investigação como ambiente de aprendizagem no contexto da matemática financeira. p.153 - dissertação – agosto de 2014 – Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) - Ouro Preto (MG), Brasil.

Palavras-Chave: Educação Matemática Crítica; Cenários para Investigação; Matemática Financeira.

Objetivos: contribuir para a formação do cidadão crítico, para que seja potencialmente capaz de exercer sua cidadania, elaborando atividades que relacionam a Matemática Financeira com situações comuns da realidade, como financiamentos, promoções e interpretação de informações, que envolvem Matemática, apresentadas em reportagens e produtos alimentícios.

Questão de Investigação: Quais são as contribuições de uma proposta de ensino baseada nos Cenários para Investigação como ambiente para (re) construção e desenvolvimento de conceitos e procedimentos de Matemática Financeira no 9º ano do Ensino Fundamental?

Metodologia: foram utilizados três instrumentos metodológicos: gravação em áudio, onde foram observados os benefícios da dialogicidade entre professor e alunos para o processo de aprendizagem; relatórios da participação dos alunos escritos em um caderno individual onde produziram suas próprias manifestações, mesmo trabalhando em grupos e Grupo Focal como um grupo para discussão de ideias e pensamentos que favorece a diversidade de informações entre os participantes.

Sujeitos: alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual em Belo Horizonte – MG.

Análise dos Dados: Os resultados mostram que a proposta de ensino adotada na pesquisa apresentou contribuições importantes: os alunos se envolveram no processo de exploração exigido nas atividades e formularam questões imprevisíveis, que se constituem Cenários para Investigação. Verificou-se, também, que eles produziram significados matemáticos na área de Matemática Financeira, desenvolveram a reflexão, a argumentação e o pensamento crítico. Por fim, constatou-se que os alunos refletiram sobre a prática pedagógica dos professores e perceberam a necessidade da Matemática na vida cotidiana.

Considerações Finais e Contribuições: a investigação proporcionou significativo envolvimento dos participantes nos processos de exploração e explicação e, conseqüentemente, expressiva mudança de postura no processo de aprendizagem. Os dados coletados evidenciaram que no decorrer das atividades os participantes assumiram papel ativo ao realizarem as tarefas propostas, recorrendo aos seus próprios meios de aprendizagem. Seguir em direção aos Cenários para Investigação não é uma tarefa fácil. Porém, de acordo com os benefícios constatados e descritos, ressalta-se a importância e a

relevância de novas pesquisas que possam contribuir para a aproximação entre um modelo de ensino ideal e a sala de aula real.

Referencial Teórico:Desafios da reflexão em educação matemática em **O. Skovsmose**, Educação Matemática: da Teoria à Prática em **U. D'Ambrósio**, Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa em **P. Freire**, Empowerment in Mathematics Education em **P. Ernest**, Cálculo, Tecnologias e Modelagem Matemática: As discussões dos Alunos em **J. L. Araújo**, A Modelagem Matemática como Instrumento de Ação Política na Sala de Aula em **O. R. Jacobini**, A Produção Matemática dos Alunos em Ambiente de Modelagem em **A. P. S. Malheiros**, A produção de discussões reflexivas em um ambiente de Modelagem Matemática em **M. A. Santos**, O texto jornalístico como instrumento para uma Educação Matemática Crítica em **P. C. Penha**, Educação matemática crítica: contribuições para o debate teórico e seus reflexos nos trabalhos acadêmicos em **D. A. Soares**, Regra de três: prática escolar de modelagem matemática em **D. P. Silva**, Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos em **R. C. Bogdan** e **S. K. Biklen**.

Nível de Ensino: Superior/Fundamental.

Endereço Eletrônico:

http://www.pppedmat.ufop.br/arquivos/dissertacoes_2014/Dissertacao_Flavia%20Marcia%20Cruz%20Moreira.pdf

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: as atividades realizadas possibilitam contribuições relevantes para a formação escolar e para a formação de futuros cidadãos capazes de exercer sua Cidadania.

Silva, Roberto Mendonça da. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO CENÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS**. Duque de Caxias, RJ – julho 2015 – Dissertação - p.99, Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Orientadoras: Profa.Dra. Jurema Rosa Lopes e Prof. Dra. Eline das Flores Victor.

Palavras-Chave: Ensino de Matemática. Educação Financeira. Cenários de Investigação. Modelo de Cooperação Investigativa.

Objetivos: investigar como as ações ligadas a Educação Financeira Crítica (EFC) podem influenciar positivamente no ensino da Matemática através da criação de cenários de investigação e aplicação do modelo de cooperação investigativa, Modelo-CI.

Questão de Investigação: como as ações ligadas a educação financeira podem influenciar positivamente no ensino da matemática através de um modelo de cooperação investigativa (Modelo-CI)?

Metodologia: a aplicação da metodologia trabalhada que denominam "abordagens investigativas", como sendo o conjunto de metodologias, tais como a resolução de problemas, proposição de problemas, abordagens temáticas e trabalho com projetos, que tem como objetivo criar oportunidades para a realização de investigações, ela serve de contra exemplo ao paradigma do exercício, tão comumente usada nas aulas de

Matemática tradicional¹⁵ no tocante a sua organização, bem como à comunicação entre professor e aluno.

Sujeitos: uma turma de 5º ano de escolaridade de uma escola pública municipal de Duque de Caxias

Análise dos Dados: O resultado foi muito positivo, pois a grande maioria dos alunos aprovou as atividades realizadas, principalmente as que envolveram as atividades externas. Quanto aos os registros de coleta, fizemos a sua organização e guarda, de acordo com as atividades realizadas do projeto.

Considerações Finais e Contribuições: A criação de cenários de investigação no espaço escolar e fora dele, sob uma perspectiva dos atos de comunicação do modelo de cooperação investigativa, característicos da Educação Matemática Crítica, favoreceram a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, e melhoraram a relação educador-educando e o desempenho dos alunos na Matemática, segundo seu professor. Nenhum dos alunos desta turma ficou retido no 5º ano de escolaridade.

Referencial Teórico:Freire, D'Ambrósio, Skovsmose, Gadotti, Brandão, Freitag, Saviani, Rodrigues, Cury, Rodrigues, Ludke, Martins, Amaral,

Nível de Ensino: Básico.

Endereço

Eletrônico:file:///E:/DISSERTAÇÕES%20SOBRE%20EDUCAÇÃO%20FINANCEIRA/DISSERTACA O+roberto+25_07_22H15.pdf

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: como a abordagem de um tema transversal, pode enriquecer o ensino e a aprendizagem de uma forma diferente das usadas nas aulas tradicionais de Matemática.

Silva, Rosilane Motta da. EDUCAR FINANCEIRAMENTE EM SITUAÇÕES ADIDÁTICAS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DE MERITI/RJ: ALGUMAS POSSIBILIDADES. Duque de Caxias, RJ – 2015 – Dissertação - p.80, Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Orientadora: Prof. Dr. Prof. Dr. Abel Rodolfo Garcia Lozano.

Palavras-Chave: Educação Matemática. Educação Financeira. Situações α -didáticas. Sociedade de consumo. Engenharia Didática.

Objetivos: investigar se os alunos agem positivamente e de forma consciente, em situações cotidianas referentes às finanças pessoais, seguindo, portanto, a linha de pesquisa voltada para a Educação Financeira. Para a realização desta investigação, os alunos se depararam com atividades de natureza direta, reflexiva e investigativa, com viés nas técnicas matemáticas.

Questão de Investigação: o que professores do Ensino Médio, podem fazer, para que os alunos sintam-se mais preparados, para agirem como cidadãos conscientes, nas tomadas de decisão, diante de situações de seu cotidiano, que envolvam a Educação Financeira?

Metodologia:A metodologia da pesquisa seguiu os pressupostos teóricos da Engenharia Didática e os fundamentos teóricos foram subsidiados na teoria das Situações Didáticas, em particular, de situações didáticas.

Sujeitos: sete alunos do terceiro ano do Ensino Médio, de uma escola pública estadual do município de São João de Meriti-RJ.

Análise dos Dados: As atividades, embora de enunciados simples, permitiram averiguar as habilidades dos alunos em desenvolver cálculos de descontos e juros, que são fundamentais para o conhecimento das técnicas matemáticas. As atividades reflexivas fizeram com que os alunos pensassem criticamente, muitas vezes, mudando suas opiniões sobre questões do dia a dia, mas em que ainda não tinham parado para refletir. Já a atividade investigativa, permitiu aos alunos um contato com a situação de orçamento e consumo, estimulando a consciência crítica dos indivíduos de modo a exercer autonomia para lidarem com seus recursos.

Considerações Finais e Contribuições: A principal motivação nessa pesquisa, foi provocar, nos sujeitos envolvidos, a reflexão para tomar decisão, por meio de situações corriqueiras de finanças, propostas nas atividades diretas, reflexivas e investigativas. Onde foram atingidos os objetivos de conscientizá-los a fazer um consumo responsável, por meio da economia de gastos, orçamentos e planejamentos, além de participarem ativamente de uma situação de consumo, refletindo e desenvolvendo o senso crítico, diante das situações de cunho financeiro.

Referencial Teórico: Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino em **G. Brousseau**, A relevância da Educação Financeira da formação de jovens em **W. F. Pommer**, A Didática da Matemática em **G. GÁLVEZ**, História da Matemática e Educação em **U. D'Ambrósio**, Repensar a Trigonometria sob o ponto de vista do processo de ensino e de aprendizagem em **E. L. FAYER**, Engenharia Didática em **M. ARTIGUE**, Engenharia Didática em **S. D. A. Machado**, Educação Financeira: como educar seus filhos em **C. D'Aquino**, Educação para o Consumo em **R. M. Borba**, Grupo de Trabalho – Estratégia Nacional de Educação Financeira em **Broadcast**, Paradigmas da Educação Financeira no Brasil em **J. R. SAVOIA**, **A. T. SAITO**, **F. A. SANTANA**, Investigação por questionário em **M.M. Hill e A. Hill**, Marketing research em **A. Parasuraman**.

Nível de Ensino: Médio.

Endereço

Eletrônico: <file:///E:/DISSERTAÇÕES%20SOBRE%20EDUCAÇÃO%20FINANCEIRA/Dissertação-Rosilane-2.pdf>

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: Foi trabalhado atividades em situações que se encontram no contexto dos alunos, de forma a estimular a aprendizagem para a atuação social, pois eles ficam mais motivados para aprender quando percebem a aplicação do que estão aprendendo.

Dias, Jesus Nazareno Martins. **Educação Financeira Escolar: A Noção de Juros**. p.84 - dissertação—fevereiro de 2015 –Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora (MG), Brasil. Orientador: Prof. Dr. Amarildo Melchiades da Silva.

Palavras-Chave: Educação Matemática. Educação Financeira Escolar. A noção de Juros. Produção de Significados. Ensino Fundamental.

Objetivos: investigar a elaboração de um conjunto de tarefas referenciadas teoricamente, para introduzir a noção de juros para estudantes do Ensino Fundamental como parte do processo de educá-los financeiramente.

Questão de Investigação: Qual deveria ser o perfil, idealizado, de um estudante educado financeiramente ao final da Educação Básica, através do processo de ensino para esse fim?

Metodologia: é caracterizada como uma pesquisa de cunho qualitativo, passando pela elaboração das tarefas, e a saída a campo até a análise da produção de significados dos sujeitos de pesquisa.

Sujeitos: grupo de alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola da rede privada da cidade de Muriaé- M.G.

Análise dos Dados: foi observado em campo que ficou o aprendizado de que trabalhar com situações problemas, estimulam o aluno a participar do processo de ensino, dialogando com o professor e seus colegas. Foi percebido que os alunos estavam sempre muito atentos as resposta um do outro, que ao trabalhar com as tarefas, havia uma interação entre os alunos que não existe na sala de aula do ensino tradicional. Todos com vontade de perceber algo novo na colocação do colega sobre a tarefa. Foi notado também que se sentiam importantes ao expor seu pensamento, que dizer algo para os outros eliminava o medo e o constrangimento de somente poder participar das atividades se tiver o conhecimento matemático para as mesmas.

Considerações Finais e Contribuições: é sugerido que a Educação Financeira nas escolas possa legitimar as ações do estudante nos diferentes momentos de sua vida, contribuindo para uma formação que lhe ofereça não apenas informação e conselhos financeiros, mas que lhe permita refletir e posicionar em suas decisões, possibilitando-lhe transitar com segurança no cenário econômico e financeiro dos dias atuais.

Referencial Teórico: LINS, Romulo Campos; GIMENEZ, Joaquim em Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o Século XXI. SILVA, Amarildo Melchiades em Sobre a dinâmica da produção de significados para a Matemática, FISCHER, Irvingem A teoria do juro; determinada pela impaciência de gastar.

Nível de Ensino: Fundamental

Endereço Eletrônico:

<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Jesus.pdf>

Comentários

Interessa? Sim.

Justificativa: A mudança na forma e na abordagem do professor ao inserir um conteúdo, baseado em tarefas, deve ser livre para as discussões entre os alunos e abertas para que eles possam se posicionar, estimulando-os a perceber onde e como suas ações podem contribuir para a sua aprendizagem e de todo o grupo.

Vital, Márcio Carlos. Educação Financeira e Educação Matemática: Inflação de Preços. Juiz de Fora (MG), agosto de 2014, p.114, Pós-Graduação em Educação Matemática Mestrado Profissional em Educação Matemática – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Orientador: Prof. Dr. Amarildo Melchhiades da Silva.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Produção de Significados. Produção de Tarefas. Ensino Fundamental. Inflação de Preços

Objetivos: propõe investigar a produção de tarefas sobre inflação de preços para utilização em salas de aula do 8º ano do ensino fundamental e a produção de significados dos estudantes para essas tarefas.

Questão de Investigação: Quais significados são produzidos por estudantes do 8º ano do ensino fundamental para o tema inflação de preços?

Metodologia: foram produzidas tarefas envolvendo o MCS que foram importantes para analisar a produção de significados dos nossos sujeitos de pesquisa, onde elas foram elaboradas e utilizadas na pesquisa de campo. E, por conseguinte foi elaborado um produto educacional para uso na sala de aula pelo professor de matemática.

Sujeitos: alunos do 8ºano do ensino fundamental

Análise dos Dados: os alunos desde o início comentaram sobre as questões propostas nas tarefas, trazendo em suas justificações, na sua totalidade, a sustentação de seus argumentos baseados nas suas experiências cotidianas. Foi observado também a inquietação dos alunos no momento de exporem seus argumentos para os demais colegas. A possibilidade de apresentar tomadas de decisões distintas e respostas diferentes para as tarefas causou divergência e conflito entre eles com discussões acaloradas.

Considerações Finais e Contribuições: Ao propor estas tarefas para uma sala de aula real, chamamos a atenção para a necessidade de mudanças na postura do professor e também na do aluno. O professor deve entender que estas tarefas devem ser investigativas e devem promover uma discussão entre os diferentes modos de produção de significados dos alunos.

Referencial Teórico:Lins, Romulo Campos em O Modelo Teórico dos Campos Semânticos: uma análise epistemológica da álgebra e do pensamento algébrico. **Silva**, Amarildo Melchhiades em Design e Desenvolvimento de um Programa de Educação Financeira para a Formação de Estudantes e Professores da Educação Básica.**Oliveira**, Marta Kohl em Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um: processo sócio-histórico.

Nível de Ensino: fundamental

Endereço Eletrônico:

file:///E:/DISSERTAÇÕES%20SOBRE%20EDUCAÇÃO%20FINANCEIRA/Dissertacao-Márcio-Vital-%20Para%20o%20site.pdf

Comentários

Interessa? *Sim.*

Justificativa: acreditamos que o alcance do ensino de Educação Financeira na escola é muito promissor na formação de estudantes e na ajuda que eles, principalmente os de escolas públicas, podem dar a suas famílias.

- **Formação, Construção e Movimento do Conhecimento Matemático.**

- Os processos de formação e /ou movimento do conhecimento matemático, quando se faz uso da Educação Financeira nos processos de ensino e aprendizagem.

Kistemann Jr. Marco Aurélio. Sobre a Produção de Significados e a Tomadas de Decisão de Indivíduos Consumidores. p.540 - Tese- maio de 2011 – Programa de pós-graduação em Educação Matemática - Universidade Estadual de Campinas (UNESP)– Rio Claro, SP, Brasil. Orientador: Prof. Dr. Rômulo Campos Lins.

Palavras-Chave: Consumo, Sociedade líquido-moderna, Educação Matemática Crítica, Produção de Significados.

Objetivos: investigar como os indivíduos-consumidores se comportam e tomam suas decisões quando se deparam com situações de consumo reais, bem como que matemáticas e que *modus operandi* utilizam em suas decisões, buscando, por meio do que denominamos de Matemacia Financeiro-Econômica, possibilitar outros caminhos na trilha do consumo crítico.

Questão de Investigação: Em que medida, num cenário líquido-moderno, os indivíduos-consumidores tomam suas decisões de consumo e que significados produzem quando lidam com objetos financeiro-econômicos?

Metodologia: O autor dividiu a sua metodologia em diversas etapas, onde começou objetivando a sua investigação, a pergunta diretriz e as etapas de produção de dados (1ª etapa-Estudo Piloto/ 2ª etapa - Entrevistas e Situações de Consumo). Em seguida, apresentou seus “Instrumentos de Investigação, Categorização e Análise dos Dados”, esclarecendo sucintamente os instrumentos utilizados na investigação, as categorias pré-concebidas e a leitura plausível (Modelo dos Campos Semânticos-MCS) que auxiliou na leitura da produção de significados dos indivíduos consumidores. Dando prosseguimento, revelou as escolhas feitas no decorrer do processo investigativo e as preocupações com a investigação em si, explicitando decisões que guiaram as escolhas na produção de dados da pesquisa. Por último, apresentou a análise da investigação piloto feita por meio da leitura plausível dos enunciados dos indivíduos-consumidores nas entrevistas realizadas com os mesmos.

Sujeitos: participação de indivíduos-consumidores que aceitaram participar, e com os quais não possuíamos qualquer tipo de vínculo, sendo que alguns deles eram especialistas em Matemática e os outros possuíam apenas formação básica.

Análise dos Dados: Fica claro nas entrevistas, que as propagandas têm o seu papel de buscar influenciar os indivíduos-consumidores entrevistados e estes têm consciência desse jogo. A influência, no entanto, não faz com que a maioria deles tome uma decisão de consumir, sendo induzido pelas propagandas. Porém, de acordo com nossa leitura, as propagandas podem “balançar” o indivíduo-consumidor, principalmente em itens do interesse deste sujeito que, em muitos casos acaba se frustrando por ter restrições para consumir determinado produto ou toma decisões que poderão comprometer seu orçamento e a saúde de seus ganhos.

Considerações Finais e Contribuições: O texto enfatiza bem que, a interação do ensino de Matemática com os temas como os ligados ao consumo, e tomada de decisão ainda é uma questão bastante recente. Centrado em si mesmo, limitando-se à exploração de conteúdos meramente acadêmicos, de forma isolada, sem qualquer conexão entre seus próprios campos ou com outras áreas de conhecimento, o ensino dessa disciplina ainda contribui pouco para a formação integral do indivíduo, com vistas à conquista de uma autonomia e de cidadania. Temas relacionados à educação do consumidor, por exemplo, são contextos privilegiados para o desenvolvimento de conteúdos pertinentes merecendo especial atenção no planejamento de Matemática.

Referencial Teórico: Por que discutir teoria do conhecimento é relevante para a Educação Matemática em **R. C. Lins**, Rastros da formação matemática na prática profissional do professor de Matemática em **P. R. LINARDI**, Sobre a dinâmica da produção de significados para a matemática em **A. M. Silva**, Vida a crédito em **Z. BAUMAN**, Pour une critique d'économie du signe em **J. BAUDRILLARD**, The birth of a consumer society: the commercialization of eighteenth-century England em **N. McKendrick**, **J. BREWER** e **J. H. PLUMB**, A era do vazio – Ensaio sobre o individualismo contemporâneo em **G. LIPOVETSKY**, The State Nobility: Elite Schools in the Field of Power em **P. BORDIEU**, História da Vida Privada em **F. BRAUDEL**, Cultura e consumo em **G. McCracken**, Consumer culture and the politics of need em **D. R. Slater**, História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica em **E. K. HUNT**, A Ética Romântica e o Espírito do Consumismo Moderno em **C. Campbell**, A construção da sociedade econômica em **R. L. HEILBRONER**, Dialectic of enlightenment em **T. ADORNO** e **M. HORKHEIMER**, Modernidade singular: ensaio sobre a ontologia do presente em **F. JAMESON**, Ter ou ser? em **E. Fromm**, Introduction to section 1 em **J. Kilpatrick**, A Economia das Fraudes Inocentes em **J. K. Galbraith**, The Information Age: Economy, Society and Culture em **M. Castells**, The fall public man em **R. Senett**, Introdução à Economia em **P. Krugman** e **R. Wells**, Toward a Rational Society em **J. Habermas**, A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições em **T. Veblen**, Mathematics in a Package: Tracking Down the “Formatting Power of Mathematics” Through a Socio-Mathematical Excavation of PGP em **O. SKOVSMOSE** e **K. YASUKAWA**, Pesquisas em Informática e Educação Matemática em **M. C. Borba** e **M. G. Pentado**, Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e Contribuições em **M. C. Fonseca**, Pedagogia da Autonomia em **P. Freire**, Educação Matemática crítica: uma aplicação da epistemologia de Paulo Freire em **M. Frankenstein**, As bases sociais para o surgimento do homem consumidor em **E. Oyakawa**, Comportamento do Consumidor em **E. Karsaklian**, Comportamento do Consumidor em **R. BLACKWELL**, **D. P. W. MINIARD**, **J. F. ENGEL**, Introdução à Economia em **N. G. MANKIW**, Motivation and personality em **A. Maslow**, Introdução à Economia em **J. P. Rossetti**.

Nível de Ensino: Fundamental, Médio e Superior.

Endereço Eletrônico: <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/102096>

Comentários

Interessa? Sim.

Justificativa: Os exercícios presentes nos livros didáticos de Matemática, em geral, muito pouco dão conta de educar matematicamente, em termos financeiro-econômicos, os indivíduos consumidores na sociedade líquido-moderna. São crescentes os casos de inadimplência cada vez mais precoces, e que podem ser verificados em qualquer site de instituições que trabalham com o crédito no Brasil. Há uma artificialidade dos exercícios nos livros didáticos, eles não são capazes de oferecer a cidadania crítica almejada, muito menos oferecer ao indivíduo-consumidor instrumentos para seu discernimento em suas ações de consumo.

OUTEIRO, Andyara de Santis. O BANCÁRIO EDUCADOR: Contribuições de uma proposta interdisciplinar para a educação financeira sustentável. São Paulo (SP), 2012, p.126, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Orientador (a): Prof. Dr^a. Ivani Catarina Arantes Fazenda.

Palavras-Chave: Consumo Consciente. Educação Financeira. Interdisciplinaridade. Sustentabilidade.

Objetivos: o objetivo principal desta pesquisa foi investigar a contribuição de uma proposta de ação educativa interdisciplinar no movimento de ressignificar o papel de bancário a educador financeiro da sociedade. Buscou-se comprovar a hipótese de que o curso Economia de Valor, criado para desenvolver funcionários de um banco a exercerem o papel de orientadores financeiros, pode ser considerado uma ação educativa interdisciplinar.

Questão de Investigação: não consta.

Metodologia: foi optado nesta pesquisa por uma abordagem qualitativa, em detrimento da análise quantitativa dos dados, uma vez que ela trata de investigar caminhos para a ampliação do olhar dos indivíduos, descoberta relacionada com os significados atribuídos pelos sujeitos à realidade, mediados por sua maneira de enxergar o mundo e seu papel na sociedade. Portanto, como suporte complementar a análise dos depoimentos espontâneos, foi desenvolvido e aplicado questionários aos participantes do curso.

Sujeitos: Os sujeitos pesquisados são os participantes do curso, funcionários de um banco questionados em dois momentos sobre sua perspectiva quanto ao papel do bancário na sociedade, avaliando como o curso contribuiu para a ampliação de seu olhar.

Análise dos Dados: A análise das manifestações dos cursistas nos permitiu identificar que o curso contribuiu para conscientizar os participantes sobre os impactos de suas decisões de consumo nas finanças pessoais, na sociedade e no meio ambiente, atendendo a uma de suas premissas norteadoras e confirmando a nossa visão de que a educação financeira pode ser uma janela para despertar a atenção das pessoas para a importância de suas decisões cotidianas, tanto para seu próprio bem estar atual e futuro, quanto para a sustentabilidade.

Considerações Finais e Contribuições: o curso contribuiu para um processo de ampliação do olhar dos participantes sobre seu papel e sua responsabilidade perante a sociedade. Conseguimos constatar a presença de uma visão mais abrangente a respeito da proposta de ressignificar o papel do bancário a educador, objeto de nosso estudo. Isso nos sinaliza que, por meio da educação libertadora, aberta ao diálogo, vivencial e embasada nos princípios da interdisciplinaridade, podemos contribuir para que os indivíduos extrapolem suas possibilidades de atuação em seus diferentes papéis e possam efetivamente ampliar sua influência sobre as instituições.

Referencial Teórico: *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional* em **Ivani Fazenda e Antônio Joaquim SEVERINO**, *O Percurso Interdisciplinar em Parceria: Teoria e Encontros* em **Ivani Fazenda e VARELLA & VALERIO**, *The World Commission on Environment and Development. Our Common Future* em **Gro Brundtland**, *Canibais com Garfo e Faca* em **John Elkington**, *Diálogos Akatu: O Consumo Consciente do Dinheiro e do Crédito* em **Hélio Mattar**, *Consumo sustentável: conflitos entre necessidade e desperdício* em **Manuel R. Berrios e CORTEZ & ORTIGOZA**, *Human scale development: conception, application and further reflections* em **Manfred Max-Neef**, *O valor do amanhã: ensaio sobre a natureza dos juros* em **Eduardo Giannetti**, *Educação e Complexidade: Os Sete Saberes e outros ensaios* em **Edgar Morin**, *Pedagogia da Autonomia* em **Paulo Freire**, *Pensamento Sistêmico: O novo paradigma da ciência* em **Maria J. E. Vasconcellos**, *Pensamento Sistêmico: Caderno de Campo: o desafio da mudança sustentada nas organizações e na sociedade* em **Aurélio Andrade**, *Perspectivas de abordagem do currículo no novo milênio* em **Mere Abramovicz**, *Sobre a utilização da entrevista não diretiva* em *Sociologia* em **Guy Michelat**, *Administração de Marketing: Análise, Planejamento, Implementação e Controle* em **Philip Kotler**, *A vida cotidiana no mundo moderno* em **H. Lefèbvre**, *Silent Spring* em **Rachel Carson**, *The limits to growth: A report for the Club of Rome's project on the predicament of mankind* em **Donella Meadows**, *Small is beautiful: a study of economics as if people mattered* em **E. F. Schumacher**, *Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais* em **Eduardo J. VIOLA, Héctor R LEIS, Ilse SHERER-WARREN, Júlia S GUIVANT, Paulo F. VIEIRA e Paulo J. KRISHCKE**, *Desestruturação e Desenvolvimento*, in: *Incertezas de Sustentabilidade na Globalização* em **Franz J. BRÜSEKE**, *Construindo um mundo onde todos ganhem* em **Hazel HENDERSON**, *Ecoeconomia: Uma nova Abordagem* em **Hugo PENTEADO**, *O Debate da Sustentabilidade na Sociedade Insustentável. Política & Trabalho* em **Gustavo F.C. LIMA**, *Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir* em **Ignacy SACHS**, *O mito do desenvolvimento econômico* em **Celso FURTADO**, *Business and Society: Ethics and Stakeholder Management* em **B. Archie CARROL e K. Ann**, *Interdisciplinarietà y universidad* em **Juan Manuel Cobo SUERO**, *A História do Dinheiro: do Arenito ao Cyberspace* em **Jack McIver Weatherford**, *A nobreza da emoção* em **COLENCI JR**, *O Capital: Uma crítica da economia política* em **K. Marx**, *Motivation and personality* em **Abraham H. Maslow**, *Consciência e Desenvolvimento Sustentável nas Organizações: Reflexões sobre um dos maiores desafios da nossa época* em **Arnoldo J. de H. GUEVARA**, *Transparency in Global Change: The Vanguard of the Open Society* em **B. HOLZNER e L. HOLZNER**, *Comida é o que não falta* em **Rodrigo VELLOSO**, *Geração de resíduos sólidos urbanos e seu impacto ambiental* em **A. L. Leão**, *Pensamento Sistêmico: O novo paradigma da ciência* em **Maria J. E. Vasconcellos**, *Pensamento Sistêmico: Caderno de Campo: o desafio da mudança sustentada nas organizações e na sociedade* em **Aurélio Andrade**, *Teoria Geral dos Sistemas: Fundamentos, desenvolvimento e aplicações* em **Ludwig BERTALLANFY**, *A Quinta Disciplina: arte e prática da organização que aprende* em **Peter SENGE**, *Ideologia e Currículo* em **Michael Apple**, *Emoções e Linguagem na Educação e na Política* em **Humberto MATURANA**, *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado* em **Jurjo Torres Santomé**.

Nível de Ensino: Básico.

Endereço Eletrônico: http://www.pucsp.br/gepi/downloads/dissertacao_andyara.pdf

Comentários:

Interessa? *Sim.*

Justificativa: esse trabalho trouxe indícios de que estamos no caminho certo ao apostar neste tipo de formação, que privilegia as relações humanas, as vivências e o espaço para a reflexão crítica.

Silva, Amarildo M.; Powel, Arthur. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. Curitiba, PR – junho de 2013 - artigo - p.17, XI ENEM (Encontro Nacional de Educação Matemática).

Palavras-Chave: Educação Matemática, Design Educacional, Educação Financeira, Educação Básica.

Objetivos: apresentar uma proposta de um programa de Educação financeira para a Educação Básica das escolas públicas. A proposta pretende discutir a inserção do tema como parte da formação matemática de estudantes considerando a atual estrutura da matemática escolar vigente.

Questão de Investigação: não consta.

Metodologia: toma como ponto de partida a revisão da literatura que analisou os documentos produzidos pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) produzidos a partir de 2003, quando lançou seu programa de Educação Financeira para os países membros, e as propostas curriculares estadunidenses e brasileiras.

Sujeitos: não consta.

Análise dos Dados: Como consequência do estudo, uma proposta de um currículo de Educação Financeira é apresentada como possibilidade de reforçar as ações brasileiras de inserção do assunto nas escolas públicas e trazer à comunidade de educadores matemáticos brasileiros informações sobre um campo novo e fértil de pesquisas em Educação Matemática.

Considerações Finais e Contribuições: Este estudo teve como ponto de partida, a busca de um entendimento sobre o que seria um currículo de Educação Financeira e a necessidade em se discutir a sua inserção na escola. Além disso, discutir Educação Financeira é discutir os temas atuais que envolvem o dinheiro e nossa relação com ele e, como consequência, o currículo e a metodologia de ensino deverão acompanhar as mudanças que ocorrerem no cenário social, o que sugere que qualquer proposta que for implementada em nossas escolas deverá estar em constante transformação.

Referencial Teórico: Financial Education Programmers in school: Analysis of selected current programmers and literature draft recommendations for best practices em **Shaun Mundy**, Por que discutir teoria do conhecimento é relevante para a Educação Matemática em **R. C.Lins**, Educação Financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados em **M. B. Campos**, Vida a crédito: conversas com Citlali Roviroso-Mandrado em **Z. Baumam**, Consumido: como mercado corrompe crianças, infantiliza adultos e engole cidadãos em **B. R. Barber**.

Nível de Ensino: Médio.

Endereço Eletrônico:

http://sbem.esquiro.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/2675_2166_ID.pdf

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: educar as crianças e adolescentes para lidar com o uso do dinheiro de maneira consciente de modo a desenvolver hábitos e comportamentos desejáveis é de suma importância para uma Educação Plena.

Alves, Gelindo Martinelli. As Contribuições da Etnomatemática e da Perspectiva Sociocultural da História da Matemática para a Formação da Cidadania dos Alunos de uma Turma do 8ºano do Ensino Fundamental por Meio do Ensino e Aprendizagem de Conteúdos da Educação Financeira. p.358 - dissertação–junhode 2014 –Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – Ouro Preto (MG), Brasil. Orientador: Prof. Dr. Milton Rosa. Co-Orientadora: Marger da Conceição Ventura Viana.

Palavras-Chave: Programa Etnomatemática. História da Matemática. Educação Financeira. Cidadania. Estudo do Método Misto.

Objetivos: verificar as contribuições de atividades fundamentadas pelo Programa Etnomatemática e pela perspectiva sociocultural da História da Matemática para a formação da cidadania dos alunos por meio do ensino e aprendizagem de conteúdos da Educação Financeira propostos nas aulas de Matemática.

Questão de Investigação: *Quais são as possíveis contribuições que a Etnomatemática e a perspectiva sociocultural da História da Matemática podem trazer para a formação da cidadania dos alunos de uma turma do 8.º ano de uma escola pública de uma cidade da microrregião de Sete Lagoas (MG) por meio do ensino e aprendizagem de conteúdos da Educação Financeira?*

Metodologia: foram desenvolvidos três blocos de atividades, sendo que no primeiro foram desenvolvidos os conteúdos matemáticos de razão e proporção, no segundo bloco foram desenvolvidos os conteúdos matemáticos relacionados com o cálculo envolvendo porcentagem, enquanto no terceiro bloco houve a introdução ao conceito de juros.

Sujeitos: 35 alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da microrregião da cidade de Sete Lagoas do Estado de Minas Gerais.

Análise dos Dados: A coleta, a análise e a interpretação dos dados foram realizadas por meio da utilização da metodologia do estudo misto denominado *QUAL+ quan*, por meio da qual os dados qualitativos e quantitativos foram coletados, analisados e interpretados simultaneamente. Ainda foi utilizada a estatística descritiva para apresentar e analisar os dados quantitativos, bem como o estudo do tipo etnográfico aplicado à educação para coletar e analisar os dados qualitativos. Posteriormente, os dados qualitativos foram quantificados.

Considerações Finais e Contribuições: Os resultados dessa investigação apontaram para a necessidade dos professores desenvolverem atividades relacionadas com a Educação

Financeira fundamentadas pelo Programa Etnomatemática e pela perspectiva sociocultural da História da Matemática para o desenvolvimento da cidadania dos alunos, para que possam superar os assédios das propagandas e do marketing.

Referencial Teórico: As oportunidades de produção das discussões reflexivas num ambiente de Modelagem Matemática em **J. C. Barbosa e M. A. dos Santos**, Como elaborar projetos de pesquisa em **A. C. Gil**, Educação de Jovens e Adultos: Especificidades, desafios e contribuições em **M. C. F. R. Fonseca**. Um Estudo sobre o Uso da Modelagem Matemática como Estratégia de Ensino e Aprendizagem em **L. M. W. de Almeida**, Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática em **R. C. BASSANEZI**.

Nível de Ensino: Fundamental.

Endereço Eletrônico: http://www.pppedmat.ufop.br/arquivos/dissertacoes_2014/Dissertacao%20Gelindo%20Martineli%20Alves.pdf

Comentários

Interessa? Sim.

Justificativa: desenvolver ações educacionais que possibilitem aos alunos a aquisição de conhecimentos matemáticos essenciais para auxiliá-los no exercício dos direitos e deveres que são intrínsecos ao desenvolvimento da cidadania.

- **O Desenvolvimento de Ambientes para a Matemática.**

-Demonstrar potencialidades no processo de construção do conhecimento, desde que estejam relacionadas ao conteúdo matemático estudado e coordenadas por atividades objetivas.

Bastos, Antônio Sérgio Abrahão Monteiro; **Noções de Porcentagem, de descontos e de acréscimos na educação de jovens e adultos** – São Paulo, junho de 2007, p.145, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Cruzeiro do Sul-Orientadora: Profa. Dra. Edda Curi.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos, Educação Matemática, Matemática Financeira, Cidadania.

Objetivos: O presente trabalho tem por objetivo realizar um estudo diagnóstico com os alunos da EJA sobre questões relacionadas à Matemática Financeira, no sentido de fazer uma intervenção com esses alunos na expectativa de que eles se apropriem dessas noções. Em termos de Matemática Financeira, optamos por trabalhar as noções de porcentagem, desconto e acréscimo.

Questão de Investigação: Quais as noções de porcentagem, desconto e acréscimo que os alunos da EJA demonstram ter quando resolvem problemas escolares envolvendo esse assunto e, quais são os conceitos e procedimentos norteadores de Matemática Financeira que são

veiculados nos documentos oficiais e em alguns livros didáticos de Matemática destinados aos alunos da EJA?

Metodologia: análise dos documentos oficiais que discutem o ensino de Matemática para Jovens e Adultos e duas coleções de livros didáticos recomendados pelo Programa Nacional do Livro Didático e também, foram estudados textos de educadores matemáticos que discutem o papel da Matemática na formação do cidadão. Foi apresentado aos alunos para que eles respondessem no início da pesquisa um questionário socioeconômico para identificar o perfil dos sujeitos e, uma série de questões envolvendo conhecimentos de porcentagem, desconto e acréscimo.

Sujeitos: foram selecionados uma turma do 4º termo – referente a 8ª série do Ensino Fundamental, composta por 32 alunos. O contato com os sujeitos foi constante no sentido de observá-los e de recolher material produzido por eles, relacionado ao tema de investigação.

Análise dos Dados: com base na análise da pesquisa, os alunos da EJA, de modo geral, não têm conhecimentos suficientes dos tópicos da Matemática Financeira que lhes permitam enfrentar situações do cotidiano, mesmo as que envolvem conceitos ou procedimentos elementares.

Considerações Finais e Contribuições: foi constatado que tanto em relação aos aspectos conceituais, como aos que envolvem as noções de porcentagem; e em relação aos aspectos procedimentais, como a estimativa de um resultado, o uso da regra de três, a interpretação de uma resposta (plausível ou não), as dificuldades reveladas por esses alunos eram muito grandes. Mesmo assim os alunos pesquisados mostraram interesse pelo assunto e valorizaram-no, como parte importante em sua formação. Creio que as dificuldades reveladas por esses alunos possam ser atribuídas, em parte, à ausência desse tema no planejamento dos professores e a pouca atenção dada ao tema pelos livros didáticos e documentos oficiais. É imprescindível apropriar-se, mesmo que de maneira bastante elementar, de conceitos e procedimentos da Matemática Financeira que, sem dúvida, são condições necessárias para politização do cidadão, no sentido amplo, fazendo parte das condições básicas da busca para aumentar a atitude crítica do cidadão, da sociedade e da própria cultura.

Referencial Teórico:A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB em **Sérgio Haddad**; Lembranças da matemática escolar: a constituição dos alunos da EJA como sujeitos da aprendizagem em **Maria da Conceição F. R. Fonseca**; Investigação qualitativa em educação em **Roberto C. Bodgan e Sari Knopp. Biklen**; A matemática na educação básica em **Paulo Abrantes, Lurdes Serrazina e Isolina Oliveira**; Matemática, cultura e poder em **Munir Fasheh**; Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática em **Ubiratan D'Ambrósio**; Escola reflexiva e supervisão em **Isabel Alarção**; Por uma política de formação do educador de jovens e adultos em **Rosemary Aparecida Santiago**.

Nível de Ensino: Fundamental.

Endereço Eletrônico:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=190248

Comentário:

Interessa? *Sim.*

Justificativa: O trabalho desenvolvido em parceria com os alunos evidencia uma prática educativa, contemplando uma investigação de procedimentos para a construção do conhecimento social que é escolarmente aceito.

Leme, Nelson Dias. O Ensino-Aprendizagem de Matemática Financeira Utilizando Ferramentas Computacionais: uma abordagem construcionista. São Paulo, SP, dissertação – 2007, p.199, Pontifícia Universidade Católica (PUCSP). Orientadora: Prof. Dr^a. Siobhan Victoria Healy.

Palavras-Chave: Matemática Financeira, Planilhas Eletrônicas, Construcionismo, Modelos computacionais, Simulação.

Objetivos: colaborar na investigação do impacto da abordagem construcionistas e das potencialidades das planilhas eletrônicas no ensino-aprendizagem de conteúdos de Matemática Financeira. Para alcançar o objetivo proposto, foi elaborado um experimento de ensino envolvendo alunos na construção de suas próprias fórmulas, usando planilhas eletrônicas, para os cálculos de juros e do montante, nos regimes dos juros simples e compostos.

Questão de Investigação: Qual o impacto da abordagem construcionistas de ensino na concepção dos aprendizes em relação aos conceitos da Matemática Financeira? Em que medida a utilização de planilhas eletrônicas, como ferramentas de ensino dos conteúdos da Matemática Financeira contribui para a aprendizagem do aluno?

Metodologia: Metodologia de Pesquisa baseada em Design onde foram desenvolvidas duas fases de experimentação. A primeira fase envolveu um grupo de alunos iniciando seus estudos de Matemática Financeira, em um conjunto de atividades com planilhas eletrônicas e, em uma série de tarefas em papel e lápis. Na segunda fase para comparar com o desempenho do primeiro grupo, foram aplicadas as atividades com papel e lápis a um grupo de alunos que já concluiu seus estudos de Matemática Financeira e que vivenciou uma abordagem de ensino onde as fórmulas não foram construídas.

Sujeitos: alunos construcionistas e instrucionistas de um curso de Administração.

Análise dos Dados: a análise empregou o ciclo descrição-execução-reflexão-depuração-descrição. Segundo as análises, as fórmulas deduzidas e implementadas no computador são modelos computacionais que possibilitam o feedback e a simulação, favorecendo e envolvendo dos aprendizes no ciclo básico de expressão, avaliação e reflexão sobre o domínio considerado.

Considerações Finais e Contribuições: Este experimento de ensino-aprendizagem de um conteúdo de Matemática Financeira usando planilhas eletrônicas com a mediação do professor em intervenções, procurando dar a liberdade para realizarem suas descobertas e aprofundarem seus conhecimentos, muito contribui para que os alunos se sentissem donos do eu estavam construindo.

Referencial Teórico: Computadores na Sociedade do conhecimento em **J. A. Valente**, Teaching Experiment methodology: Underlying principles and essentials elements em **L. P. Steffe e P. W. Thompson**, Uma introdução à história da Matemática em **H. Eves**, A história da Matemática

Comercial e Financeira em **J. P. Gonçalves**, Matemática Financeira em **S. Hazzan e J. N. Pompeo**, Informática e Educação Matemática em **M. C. Borba e M. G. Penteado**, Technology and Mathematics Education em **J. J. Kaput**, Ensino Aprendizagem com Modelagem Matemática em **C. B. Rodney**, Sistemas Hiperídia para o Ensino: Estendendo as facilidades para o tutor e o Estudante em **G. H. R. Santos**, Children, Computers and powerful Ideas em **S. M. Papert**, Design interativo de um micromundo com professores de Matemática do Ensino Fundamental em **C. A. T. Drisostes**, Intelligent educational systems: identifyng and decoupling the conversational levels em **G. Cumming e J. Self**, A tomada de consciência em **J. Piaget**, Spreadsheets in Education em **J. E. Baker e S. J. Sudgen**, How spreadsheets can aid a variety of mathematical learning activities from primary to tertiary level em **R. Beare**, Modelagem Financeira com Excel em **J. C. Laponi**, Researche desig in mathematics and Science education em **A.E.Kely e R.A. Lesh**, Robótica e as transformações geométricas: um estudo com alunos do ensino fundamental em **R. M. Accioli**, Design experiments in educational research em **P. Cobb**, Na “instrumental approach” to study the integration of a computer tool into mathmatics teaching: the case of spreadsheets em **M. Haspekian**, Investigating the effects of using spreadsheets in a collaborative learning environment em **L. N. Wood e S. M.D’Souza**.

Nível de Ensino: Superior.

Endereço Eletrônico: livros01.livrosgratis.com.br/cp039212.pdf

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: A utilização de planilhas eletrônicas pode contribuir para a aprendizagem e favorece a formação de conceitos de Matemática Financeira.

Hermínio, Paulo Henrique. **MATEMÁTICA FINANCEIRA: Um enfoque da Resolução de problemas como Metodologia de Ensino e Aprendizagem**, p.244 - dissertação – dezembro de 2008 – Programa de pós-graduação em Educação Matemática - Universidade Estadual Paulista (UNESP) -Rio Claro(SP), Brasil. Orientador: Profa. Dra. Lourdes de la Rosa Onuchic.

Palavras-Chave: Matemática Financeira. Resolução de Problemas. Educação Matemática.

Objetivos: investigar e construir os conceitos pertinentes à Matemática Financeira, fazendo uso da Metodologia de Ensino- Aprendizagem de Matemática através de Resolução de Problemas, acreditando que esse enfoque pode proporcionar aos alunos uma visão mais crítica sobre esse tópico em suas relações com nossa sociedade e lhes oferecer uma capacidade de entender e de fazer valer seus direitos e deveres enquanto cidadãos pertencentes a um meio social capitalista.

Questão de Investigação: Que reflexões sociais os professores podem levar seus alunos a fazer quando se faz um estudo introdutório de Matemática Financeira através da Resolução de Problemas?

Metodologia: Foi analisada a maneira de como os livros didáticos de Matemática traziam e trazem o conteúdo de Matemática Financeira no contexto da Matemática escolar, assim como a opinião dos professores com relação a esse conteúdo. Um Projeto de Ensino foi trabalhado através da Metodologia de Ensino-Aprendizagem de Matemática através da Resolução de

Problemas com alunos em uma sala de aula de Ensino Médio, de forma investigativa e construtiva, sobre os conceitos de Matemática Financeira que, através da aplicação desse projeto em sala de aula, foi tratada as reflexões sociais que envolvem os conceitos de Matemática Financeira. A Metodologia de pesquisa adotada foi a Metodologia de Romberg.

Sujeitos:alunos da 2ª série do Ensino Médio.

Análise dos Dados:As respostas dadas pelos alunos entrevistados durante a aplicação do projeto criado para o ensino de Matemática Financeira foram muito ricas. Suas falas mostram que há neles uma capacidade de reflexão consideravelmente desenvolvida. No entanto, muitas vezes, falta incentivo e interesse, por parte dos professores, em geral, ao não permitir aos alunos desenvolver iniciativas para a construção e a reflexão sobre os conceitos que estão aprendendo.

Considerações Finais e Contribuições: o conhecimento de conteúdos adquiridos pelos alunos foi extremamente importante, pois é através desse conhecimento, que eles serão capazes de refletir sobre diversas questões. Existe, agora, certa sustentação para que eles consigam prosseguir na construção de seus conhecimentos futuros, no que diz respeito aos conceitos que envolvem a Matemática Financeira. Com isso, esse projeto teve, como princípio, o de aproveitar situações reais, ou possíveis de ocorrer e, a partir dessas situações, refletir sobre que tipo de decisão deveria ser tomada perante algum problema que nos seja colocado como, por exemplo, comprar à vista ou a prazo, e as vantagens de cada um desses tipos de compra.

Referencial Teórico: Perspectives and Scholarship and Research Methods em T. A. Romberg, Metodologia da Pesquisa-Ação em M. Thiollent, A investigação científica em História da Matemática e suas relações com o Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática em R. L. S. Baroni, V. T. MARCOS, S. R. NOBRE , Como ensinar matemática hoje? em D'AMBROSIO e S. Beatriz, A História do Dinheiro em J. M. Weatherford, Educação Matemática Crítica: a questão da democracia em O. Skovsmose, O saber em construção – para uma pedagogia da compreensão em M. B. Barth, A matemática na escola nos anos 80-90: críticas e tendências Renovadoras em M. S. Hoff, Rumos da pesquisa brasileira em educação matemática: o caso da produção científica em Cursos de Pós-Graduação em D. Fiorentini, Pedagogia do Oprimido em P. FREIRE, Reforma educacional: uma política sociológica – poder e conhecimento em educação em T. S. Popkewitz, A superioridade da matemática escolar: um estudo das representações deste saber no cotidiano da escola em W. A. Auarek, Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos em E.S. Lima, O ensino de Matemática e a Resolução de Problemas em Z. C. M. VARIZO, “Aprendemos... ¿ Cooperando o colaborando? Las claves del método.” em M. P. P. Espinosa, “Fondements et méthodes de la didactique des mathématiques” em G. Brousseau, A arte de resolver problemas em G. POLYA, História Monetária do Brasil em C. M. Peláez e W. Suzigan, Novas reflexões sobre o ensino-aprendizagem de Matemática através da resolução de problemas em Lourdes de La Rosa Onuchic e Norma Suely Gomes Allevato.

Nível de Ensino: Médio.

Endereço Eletrônico: <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/91115>

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: O projeto proposto nesse trabalho fez com que os alunos pudessem investigar os conceitos, entendê-los e transferi-los para situações da realidade em que vivem além de valorizarem a Matemática que se está construindo.

ORTIZ, Mara Fernanda Alves. EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO: diagnóstico da compreensão do mundo econômico do aluno da educação de jovens e adultos – Campinas (SP), agosto de 2009, p.155, Tese - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Orientadora: Profa. Dra. Orly Zucatto Mantovanni de Assis.

Palavras-Chave: Conhecimento, Representação, Psicologia econômica, Desenvolvimento e Educação.

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi investigar o pensamento econômico dos alunos da Educação de Jovens e Adultos brasileiros, entre 15 e 70 anos. A principal relevância dessa investigação foi caracterizar a compreensão econômica dos alunos da EJA; buscar relações entre as representações mentais acerca do consumo e o nível de pensamento econômico; comparar os níveis de compreensão econômica dos alunos entre níveis de escolaridade, sexo e idade.

Questão de Investigação: Que concepções os alunos adultos da EJA apresentam a respeito do mundo econômico? Estas concepções se diferenciam nas diferentes idades? Que diferenças existem entre as concepções da compreensão do mundo econômico entre os sujeitos de escolaridade diferentes?

Metodologia: A pesquisa foi desenvolvida através da aplicação do instrumento de medida, Escala TAE-N Teste de Alfabetização Econômica para Crianças que avalia os conhecimentos básicos que devem ter os sujeitos para compreender as atividades econômicas.

Sujeitos: 183 alunos, da Educação de Jovens e Adultos, da rede municipal de ensino da cidade de Mogi Guaçu do interior do estado de São Paulo.

Análise dos Dados: Os resultados mostraram, tendo como parâmetro os Níveis de Desenvolvimento do Pensamento Econômico proposto por Denegri, que a maioria dos alunos apresentava um pensamento econômico inferencial, por meio do qual os sujeitos conceituam os processos sociais e são capazes de compreender diferenças e determinações dos processos econômicos e sociais. Os resultados indicam que não há diferença significativa entre idades e sexo, apenas entre o nível de escolaridade. A análise permitiu tanto uma compreensão mais específica de como os alunos brasileiros deste segmento compreendem mundo econômico, quanto uma visão mais abrangente da importância de se trabalhar esse tema no âmbito da Educação de Jovens e Adultos.

Considerações Finais e Contribuições: Os resultados da pesquisa trarão um novo olhar para aqueles que acreditam que a Educação de Jovens e Adultos não seja apenas um ensino de suplência para os alunos, mas a possibilidade de contribuir para que estes se formem de maneira que possam transformar sua realidade. A escola, inserida em determinado contexto cultural, precisa trazer para dentro dela as situações próprias desse contexto. No entanto, trazer, simplesmente, situações de vida para a escola não garante a qualidade da educação. Torna-se, então, evidente que o ensino deve adaptar-se às condições do progresso científico e

preparar inovações; pois, diante do direito à educação, o sujeito tem que encontrar, na escola, tudo aquilo que é necessário à construção de uma consciência crítica e moral.

Referencial Teórico: A psicologia da Criança em **J. Piaget e B. Inhelder**, Descentración de un modelo de entrevista para indagar representaciones acerca de la pobreza y desigualdad social em **M. Denegri, J. DELVAL, M. RIPOLL, M. PALAVECINOS e A. KELLER**, Pedagogia da Autonomia em P. Freire, Educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios Atuais em **Leôncio José Gomes Soares**, The Growth of Logical Thinking from Childhood to Adolescence em **B. INHELDER e J. Piaget**, Social representation theories and gender theory em **Angela ARRUDA**, Representações sociais de lei, crime e injustiça em adolescentes em **M. S. de S. MENIN**, Children's beliefs about institutional roles: a crossnational study of representations of the teacher's role em **N. Enler, J. OHANA e S. MOSCOVICI**, The development of thinking about socio-economic systems em **G. Jahoda**, The development of economic notions: single sequence or separate acquisitions? em **A. E. Berti, A. S. Bombi e R. DE BENI**, Piaget na prática escolar: a criatividade no currículo integral em **Hans G. FURTH e H. WACHS**, O pensamento econômico em perspectiva- Uma história crítica em **J. K. GALBRAITH**, Factors predicting the subjective wellbeing of nations em **E. Diener, M. Diener e C. Diener** O Estado do Consumo Hoje. Estado do Mundo, 2004: estado do consumo e o consumo sustentável em **G. GARDNER, E. ASSADOURIAN e R. SARIN**, A cultura do dinheiro: ensaios sobre globalização em **F. JAMESON**, O mal-estar da pós-modernidade em **Z. Bauman**, Mídia e Consumo na Educação: Reflexões e Práticas em **P. A. C. de VASCONCELOS e M. I. C. MAGNO**, Da sociedade pós-industrial à pós-moderna – novas teorias sobre o mundo contemporâneo em **K. KUMAR**, The psychological measurement of cultural syndromes em **H. C. Triandis**, O boato como comunicação do mercado financeiro digital em **V. MARTINS**, A economia brasileira na encruzilhada em **L. C. Bresser-Pereira**, O Desenvolvimento Do Pensamento Econômico Em Crianças: avaliação e intervenção em classes de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental em **R. M. B. ARAÚJO**, The criterion problem in the evaluation of instruction: assessing possible, not just intended, outcomes em S. Messick, El desarrollo de conceptos económicos en niños y adolescentes colombianos y su interacción con los sectores educativo y calidad de vida em **J. AMAR e R. ABELLO**, Economic socialization. Long, S. em **B. STACEY**, A dynamics approach to debit. TMR Progress Report n 1 em **P. WEBLEY e E. NYHUS**, Development of economic psychology in Europe as foreseen for the nineties. **European perspectives in psychology** em **Karl-Erik Warneryd**, Economic psychology between psychology and economics: an introduction. Applied psychology: an international review em **Van Raaij**, Principios de economia em **D. SALVATORE e E. DIULIO**, A organização do currículo por projetos de trabalho em **F. Hernandez e V. Montserrat**, Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta em **M. GADOTTI e J. E. ROMÃO**, The meaning of economics education in Japanese elementary and secondary education: an historical perspective em **E. YAMANE**, Why it's Important to Understand Economics em **W. Walstad**, El consumo v ala escuela em **L. Y. ALVAREZ e N. ALVAREZ**, Currículo, cultura e sociedade em **A. F. B. MOREIRA e T. T. da SILVA**, Políticas culturais e educação em **M. Apple**, **História da Riqueza do Homem** em **L. HUBERMAN**, A Sociedade de Consumo em **J. BAUDRILLARD**, Crise climática global e mudança de comportamento de consumo nas IES **brasileiras: testando novas tecnologias sociais** em **D. NUNES**.

Nível de Ensino: Médio.

Endereço Eletrônico: www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000477012

Comentário:

Interessa? *Sim.*

Justificativa: Construir uma educação para todos convoca-nos à celebração de uma aposta no futuro e à reflexão sobre o tempo ido aos diversos âmbitos da vida da humanidade. Há, nesse momento de busca, a necessidade de se olhar o presente para se definir o futuro.

Gerardini, Leonardo. Modelagem matemática sistemas de amortizações uma experiência com o EJA. p.110 - dissertação-março de 2011 –Universidade Bandeirante de São Paulo (UNIBAN) – São Paulo (SP), Brasil. Orientadora: Prof^a. Dra. Vera Helena Giusti de Souza.

Palavras-Chave: não consta.

Objetivos: Investigar os tipos de discussões que surgem no estudo e na comparação dos dois sistemas de amortização (SAC e Price), num ambiente de Modelagem Matemática.

Questão de Investigação: Quais tipos de discussões (matemáticas, técnicas e reflexivas) que surgem entre os alunos de um grupo da 3^a série da EJA, no estudo e na análise das duas tabelas, SAC e Price, do sistema de amortização, num ambiente de Modelagem Matemática?

Metodologia: A atividade foi formada por dois sistemas de amortização: um denominado SAC, e outro, Price. Sua formulação trazia valores de financiamento imobiliário, quantidade de prestações e taxa de juros, todos iguais, com orientações para o desenvolvimento e entendimento do assunto. No caso da pesquisa, aplicou-se uma sequência da atividade, que foi audiogravada.

Sujeitos: alunos de um grupo da 3^a série do Ensino Médio da EJA.

Análise dos Dados: Concluímos que no grupo de alunos surgiram discussões técnicas e reflexivas, de grande importância para a compreensão da formação dos dois sistemas de amortização para tomada de decisão. Podemos dizer de um modo geral que foram confirmadas a importância de um ambiente de Modelagem Matemática, para interação na tomada de decisão e compreensão de conteúdos, através das discussões entre os integrantes do grupo, para concluir a situação problema.

Considerações Finais e Contribuições: é preciso trazer, para as aulas, abordagens mais dinâmicas como a Modelagem Matemática, as quais permitam que os alunos discutam Matemática sem a preocupação de dar sempre a resposta certa ou de aprender apenas o processo. É também imprescindível dar oportunidade aos alunos para pensarem e se exprimirem, de tal forma que se sintam confiantes para errar ou para acertar e, quando errarem, saibam analisar o erro e refazer o caminho.

Referencial Teórico: As oportunidades de produção das discussões reflexivas num ambiente de Modelagem Matemática em **J. C. Barbosa e M. A. dos Santos**, Como elaborar projetos de pesquisa em **A. C. Gil**, Educação de Jovens e Adultos: Especificidades, desafios e contribuições em **M. C. F. R. Fonseca**. Um Estudo sobre o Uso da Modelagem Matemática como Estratégia de Ensino e Aprendizagem em **L. M. W. de Almeida**, Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática em **R. C. BASSANEZI**.

Nível de Ensino: Médio.

Endereço Eletrônico:

<http://www.uniban.br/pos/educamat/pdfs/teses/2011/Leonardo%20Gerardini.pdf>

Comentários

Interessa? Sim.

Justificativa: uma abordagem baseada na Modelagem Matemática tem aspectos positivos e deve ser utilizada com mais frequência, como uma forma de ajudar a escola a formar alunos que possam participar de seu meio social como cidadãos críticos.

Souza, Luciene de. RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E SIMULAÇÕES: Investigando Potencialidades e Limites de uma Proposta de Educação Financeira para Alunos do Ensino Médio de uma Escola da Rede Privada de Belo-Horizonte (MG)– Belo-Horizonte (MG), agosto de 2012, dissertação, p.194, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Matemática, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) - Orientadora: Prof^a. Dr^a. Teresinha FumiKawasaki – Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Regina Magna Bonifácio de Araújo.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Educação Econômica. Matemática Financeira. Resolução de problemas. Simulação. Investimento. Ensino Médio.

Objetivos: analisar o envolvimento dos alunos nas atividades em sala, bem como nas atividades de casa, destacando as contribuições das leituras de artigos e da simulação de situações financeiras; observar e analisar mudanças de postura em relação ao tratamento de questões financeiras; observar e tentar compreender se e como os alunos utilizam a matemática para analisar situações financeiras reais; identificar contribuições dessa prática para as aulas de matemática.

Questão de Investigação: Quais as potencialidades e os limites de se implementar uma proposta de atividades de Educação Financeira, inserida num contexto de Educação Matemática, que tem como ponto de partida a resolução de problemas e, ao longo dessa implementação, atividades de pesquisa e de simulação utilizando aplicativos disponíveis na internet?

Metodologia: Essa proposta envolveu a utilização da metodologia de resolução de problemas e de atividades de pesquisa e de simulação através de aplicativos da internet. Os instrumentos de coleta de dados consistiram de observações que foram registradas num diário de campo, do *Test de Alfabetización Económica para adultos* (TAE-A), de uma entrevista, de um questionário e das atividades escritas que foram feitas pelos alunos.

Sujeitos: 22 alunos do 1º e 2º anos do Ensino Médio durante nove encontros semanais com duração de uma hora e quarenta minutos cada durante três meses, que foram escolhidos através de sorteio dentre os que se mostraram interessados. Foi escolhido esse número de alunos por propiciar grupos pequenos e suficientes para o desenvolvimento das atividades e obtenção de dados para a análise.

Análise dos Dados: Foi observado que a matemática que surge pela necessidade de uma situação problema se torna dotada de utilidade e significado. O aprendizado tende a ser mais prazeroso, e o aluno tem maior chance de reconhecer a matemática como uma ciência

importante para a sua vida, bem como para a sociedade, melhorando assim o seu interesse e, conseqüentemente, o seu aprendizado. Foi ressaltada a possibilidade de conhecer melhor a realidade dos alunos e poder mostrar a eles a relação entre o sucesso escolar, a organização financeira e a possibilidade da conquista dos sonhos e desejos.

Considerações Finais e Contribuições: O trabalho mostrou que, a Educação Financeira promove a reinserção do indivíduo numa realidade que faz parte de sua vida, mas a que, muitas vezes, permanece alheio. De forma específica, a proposta das atividades contribuiu para a aquisição não só de novos conhecimentos como também de uma nova linguagem, relacionada ao mundo financeiro. Foi constatada uma ampliação na visão de mundo dos participantes e o reconhecimento, mesmo que parcial, das relações estabelecidas entre o planejamento financeiro e a conquista de melhores condições socioeconômicas e, conseqüentemente, o alcance de alguns objetivos e sonhos.

Referencial Teórico: Implicações provenientes da elaboração de um orçamento familiar em **Anete B. S. Strate**, Uma reflexão sobre a importância de inclusão de educação financeira na escola pública em **Denise T. B. KERN**, A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira em **Jurandir Sell MACEDO JR**, Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno em **Marcos STEPHANI**, Rico ou Pobre, uma questão de educação em **Giovana L. C. SANTOS e César S. Santos**, Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática em **G. CERBASi**, A escola e o desenvolvimento do pensamento econômico em crianças: uma proposta de avaliação e intervenção em **Regina Magna Bonifácio de Araújo**, Educação Financeira: um conhecimento importante e necessário para a vida das pessoas em **Ido José SCHNEIDER**, A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados em **M.V.F.P. CROSA e M.A.G.C. ARNOLDI**, Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos em **Roberto C. Bogdan e Sari Knoop Biklen**, Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas em **Menga LÜDKE e Marli E. D. ANDRÉ**, Investigar a nossa própria prática: Uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional em **J. P. Ponte**, Educação Financeira. Como educar seu filho em **Cássia D'Aquino**, Matemática Financeira para Educadores Críticos em **Ilydio Pereira de Sá**, Matemática financeira – um enfoque da resolução de problemas como metodologia de ensino e aprendizagem em **P.H. HERMÍNIO**.

Nível de Ensino: Médio.

Endereço Eletrônico: <http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/2975>

Comentário:

Interessa? *Sim.*

Justificativa: Os resultados mostraram algumas potencialidades da proposta adotada. Em destaque, tem-se a mudança de postura dos alunos que manifestaram maior participação e envolvimento durante as aulas e nas atividades extraclasse, resultando, conseqüentemente, na aquisição de conhecimentos e de uma nova linguagem relacionada ao mundo financeiro.

Costa, Luciano Pecocar, MATEMÁTICA FINANCEIRA E TECNOLOGIA: ESPAÇOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE CRÍTICA DOS EDUCANDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS p.183 - dissertação – outubro de 2012 – Programa de pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação Matemática - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil. Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Júnior.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Matemática Financeira. Criticidade. Cidadania.Tecnologia.

Objetivos: proporcionar aos estudantes, além de trazer os conteúdos pertinentes à disciplina, mas também, a imersão, em caráter reflexivo, a fim de conjecturar sobre possíveis caminhos, em tomadas de decisão. Diante da intenção de incorporar debate de cunho crítico às aulas, foi tomada como prerrogativa, as características da Educação Matemática Crítica.

Questão de Investigação: Como desenvolver competência crítica, em estudantes da Educação de Jovens e Adultos, por meio de ambientes de aprendizagem matemático-financeiros, tendo como ferramentas os recursos tecnológicos (calculadora/computador)?

Metodologia: Para incentivar aspectos de criticidade e cidadania, foram incorporadas ferramentas tecnológicas – calculadora e computador – como meio de intencionalizar a inclusão digital, e paralelamente, como instrumento auxiliador diante de tomadas de decisão. Diante da escassez de materiais destinados ao público da EJA, seja no âmbito editorial quanto por meio de publicações no meio acadêmico, foram planejadas aulas, tanto quanto materiais, destinados a esta modalidade de ensino.

Sujeitos: pré-teste ocorreu em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, sendo o pós-teste, aplicado no 3º ano do Ensino Médio, ambos na modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Análise dos Dados: Os aprendizados foram comunitários, em que puderam tomar contato com conteúdos relacionados à Matemática Financeira. Devido ao planejamento das aulas, o qual fugia aos padrões de um professor de Matemática, incorporando textos e fazendo com que seus alunos discutissem, refletissem e escrevessem sobre tais temas, fez com que as turmas estranhassem essa metodologia.

Considerações Finais e Contribuições: Os alunos da EJA, devido ao fato de por estarem afastados da escola por algum tempo, portanto, sentem-se obscurecidos pelos avanços do mundo contemporâneo, acreditando que seus saberes, diante dos saberes escolares, não sejam suficientes. Propor algo que venha ao encontro de condicionamentos cristalizados, nos faz repensar nossa postura enquanto docente, a alternativa adotada foi à paciência e a insistência. Paciência no sentido de ter em mente, a espera pelo tempo de cada um, e a insistência, pois mesmo diante de certa recusa, porém entendemos que o novo possa gerar alguma resistência, mas no decorrer do tempo, as barreiras se diluem, devido a confiança e, por conseguinte, a cumplicidade.

Referencial Teórico: Jovens cada vez mais jovens em **Carmen Brunel**, Os desafios encontrados pelo Educador em **Rosa C. Porcaro**, O uso da calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental em **Ana C. V. Selva e Rute E. S. R. Borba**, Educação Matemática Crítica: a questão da democracia em **Ole Skovsmose**, Pedagogia do Oprimido em **P. Freire**, Cidadania e Educação em **Nilson J. Machado**, Educação Estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática em **Celso R. Campos, Maria Lúcia L. WODEWOTZKI e Otávio R. JACOBINI**, Educação Matemática de Jovens e Adultos– especificidades, desafios e contribuições em **Maria da C. F. R. Fonseca**, Escritas e Leituras na Educação Matemática em **Adair M. Nacarato e Celi E. Lopes**, Educação Matemática Crítica: Reflexões e Diálogos em **Jussara de Araújo**, Linguagem matemática e sociedade: refletindo sobre a ideologia da certeza em **Valéria Carvalho**, Educação como exercício do Poder: crítica ao senso comum em Educação em **Victor H. Paro**, Tecnologias de Informação e Comunicação: reflexos na matemática e no seu ensino

em **U. D'Ambrósio**, Resenha Crítica de A Máquina das Crianças: repensando a Escola na Era da Informática Seymour M. Papert em **Paulo G. Cysneiros**, Informática e Educação Matemática em **M. de C. BORBA e M. G. PENTEADO**, Paulo Freire e Formação do Professor na Sociedade Tecnológica em **Teresa K. Teruya e Sônia A. MORAES**, NovasTecnologias e Educação Matemática em **Adriano J. C. KAMPPF, José C. MACHADO e Patrícia CAVEDINI**, Tecnologias na Educação: uma solução ou um problema pedagógico? em **Edson Jacinski e Carlos A. Faraco**, O uso de um laboratório virtual de Matemática no processo de ensino-aprendizagem em **Daniela Ribas, Dante A. C. BARONE e Marcus V. de A. BASSO**, O que dá certo na Educação de Jovens e Adultos em **Meire Cavalcante**, Sobre a Produção de significados e a Tomada de Decisão de Indivíduos consumidores em **M. A. Kistemann Jr.**

Nível de Ensino: Fundamental/Médio.

Endereço Eletrônico:

<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Luciano.pdf>

Comentários

Interessa? Sim.

Justificativa: Nesse trabalho, o esforço, o interesse, nos quais as trocas entre professor/aluno e aluno/professor são necessárias a fim de que o processo seja avaliado de forma mútua e contínua.

Ceccatto, Vanderlei; **Francisco**, Reinaldo. **ENSINO DE MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA AO ENSINO MÉDIO COM O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS** - 2009- artigo - Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava, PR, Brasil. Orientador: Prof. Dra. Tânia Maria Mendonça.

Palavras-Chave: Matemática Financeira. Tecnologia. Resolução de Problemas.

Objetivos: apresentação de uma proposta para o ensino de matemática financeira utilizando-se da metodologia da resolução de problemas com a utilização das novas tecnologias.

Questão de Investigação: não consta

Metodologia: utilizar situações problemas para desenvolver os conceitos de matemática financeira, estudos de série, progressões e funções procurando despertar a capacidade dos alunos em organizar dados, interpretá-los, construir tabelas e gráficos com os recursos da planilha eletrônica BrOffice.org Calc e do software Régua e Compasso.

Sujeitos: duas turmas da 2ª série do Ensino Médio

Análise dos Dados: A análise da eficiência da metodologia aplicada ocorreu através do pré-teste e pós-teste, onde os resultados mostraram-se satisfatórios para a aprendizagem.

Considerações Finais e Contribuições: a abordagem através da resolução de problemas com a utilização das novas tecnologias pode contribuir para o ensino e a aprendizagem de matemática financeira.

Referencial Teórico: Como utilizar a internet na educação em **José Manuel Moran**; Didática da resolução de problemas de matemática em **Luiz Roberto Dante**; O profissional em educação

matemática em **Sérgio Lorenzato e Dario Fiorentini**;Arte de resolver problemas em**George Polya**; A resolução de problemas na matemática escolar em**Stephen Krulik**;Investigações matemáticas na sala de aula em**João Pedro da Ponte**; Uma ideia para o laboratório de Matemática em **M. Aguiar**;Laboratório de Matemática: um espaço para a formação continuada do professor em**Maristela Dalla Porta de Abreu**;Projeto de Criação de um Laboratório de Matemática na Escola em**Paula Cristina Mendes**,

Nível de Ensino: Médio

Endereço Eletrônico: http://anais.unicentro.br/siepe/2009/pdf/resumo_985.pdf

Comentários

Interessa? Sim.

Justificativa:A utilização de softwares disponíveis no laboratório pôde possibilitar outro olhar para o ensino e a aprendizagem na matemática, pois os alunos se envolveram nas atividades, trocaram ideias, se ajudaram nas estratégias de resolução de problemas participando assim na construção de seus conhecimentos, deixando de ser um aluno passivo, receptor do saber, passando a ser participativo e com isso melhorando sua aprendizagem, podemos perceber que os alunos aprenderam com prazer e que têm afinidade com o computador, mesmo os que nunca tiveram contato com o mesmo.

- **A construção do Conhecimento em Ambientes de EAD.**

-Investigação dos processos de ensino e aprendizagem da Matemática em ambientes on-line, resgatando seus limites e possibilidades.

Valdati, Aline de Brittos. **USO DA PLATAFORMA MOODLE, AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM, PARA FOMENTAR A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA** – Araranguá (SC) 2013, p.112, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Orientadora: Prof. Dr. Simone Miester Sommer Biléssimo.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Tecnologia da Informação e Comunicação. Moodle.

Objetivos: Atualmente, o avanço da tecnologia tem proporcionado mudanças sociais e econômicas, que influenciam diretamente na vida das pessoas. O mercado financeiro também mudou e está cada vez mais sofisticado e complexo, dessa forma faz-se necessário um entendimento maior a cerca desse assunto. Portanto, o objetivo desse trabalho foi o utilizar a plataforma Moodle, para fomentar a Educação Financeira no Ensino Fundamental da rede pública da microrregião de Araranguá.

Questão de Investigação: não consta

Metodologia: Foram realizados 3 encontros com duração de 1 hora e 30 minutos cada, em duas escolas, no final de novembro e início de dezembro de 2012. Para esses encontros utilizou-se o curso elaborado dentro da plataforma Moodle para apoio as aulas.

Sujeitos: o projeto abrangeu no total de 45 discentes e 2 docentes.

Análise dos Dados: Como principais resultados obteve-se a efetiva participação dos envolvidos, avaliação qualitativa realizada pelos usuários positiva, além de constatar-se que é possível a aplicação do projeto nas escolas públicas tomando-se como base a estrutura por elas apresentadas.

Considerações Finais e Contribuições: apesar de alguns contratempos técnicos em ambas as escolas, e da constatação de que os laboratórios, ainda não atendem a demanda como deveriam tanto em nível de máquinas quanto a qualidade de internet, sua estrutura permitiu a realização do projeto, fazendo com que os alunos trabalhassem um assunto tão relevante atualmente. Utilizando os computadores, não somente como forma de entretenimento, mas como objeto de ensino-aprendizagem, proporcionando para ambos uma experiência nova, através da integração com outros alunos, promovendo o compartilhamento de conhecimento e trabalhar o tema Educação Financeira interdisciplinarmente.

Referencial Teórico: Educação Financeira em **A. Modernell**, Educação Financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro em **L. C. Peretti**, Financial Literacy: Na Overview of Practice, Re-search, and Policy em **S. Braunstein e C. Welch**, Finanças Pessoais em **G. MELKEBURG**, Trabalhos para Discussão^o 280: Educação financeira para um Brasil Sustentável Evidencias da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em Educação Financeira para o cumprimento de sua missão em **F de A. L. Araujo e M. A. P. de Souza**, Educação Financeira: como educar seus filhos em **C. D'AQUINO**, **Financial Literacy Explicated**. The case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy em **David L. Remund**, Pesquisa ENEF em **R. Marchetti**, As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na formação docente no Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental da FURG, no Brasil e no Doutorado Interuniversitário em Educação Ambiental na Espanha em **R. D. Arruda**, Formação de educadores inovadores para uma nova escola em **J. M. Moran**, O estudo em Ambiente Virtual de Aprendizagem: um guia prático em **A. S. Munhoz**, Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: um desafio na prática docente em **N. C. Rodrigues**, Um novo professor: novas funções e novas metáforas. **R. F. Lopes**, Dez novas competências para ensinar em **P. Perrenoud**, O que é o virtual? em **P. Lévy**, Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários em **C. B. Valentini e E. M. S. Soares**, Educação e tecnologia: um novo ritmo da informação em **V. M. KENSKI**, Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas em E. O. Santos, Educação a distância: algumas considerações em **C. M. F. LANDIM**, Piaget's Theory. In P.H. Mussen (Ed). Carmichael's Handbook of child psychology em **J. Piaget**, Auto_heteroecoformação tecnológica experienciada por um professor atuante na plataforma Moodle sob a perspectiva da complexibilidade em **L. V. ALVARELI**, Gestão do Conhecimento em **F. C. A. CARVALHO**, Conhecimento empresarial em **T. Davenport e L. Prusak**, Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial em **R. M. STAIR e J. W. REY-NOLDS**, Administração de organizações sem fins lucrativos em **P. F. Drucker**, Criação do conhecimento na empresa. Como as empresas japonesas geram dinâmica da inovação em **I. Nonaka e H. Takeuchi**, A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento em **K. E. Sveiby**, Gestão do conhecimento: os elementos constitutivos do sucesso em **G. Probst, S. Raub, e K. Romhard**, Na era do capital humano em **R. Crawford**, A riqueza do conhecimento em **T. A. Stewart**, Facilitando a criação de conhecimento: reinventando a empresa com o poder da inovação contínua em G. Von Krogh e K. Ichijo, Transferindo o conhecimento tácito: uma abordagem construtivista em **S. Lins**, Diagnosing cultural barriers to knowledge management em **D. W. DeLong e L. Fahey**, Cultural variations in the crossborder transfer of organization knowledge: an integrative framework em **R. S. BHAGAT, B. L. KEDIA, P. D. E. HARVESTON e H. C. TRIANDIS**, Inteligência Organizacional:

um referencial integrado em **E. A. D. MORESI**, An empirical investigation of KM styles and their effect on corporate performance. Information Management em **B. Choin e H. Lee**, Tecnologia da Informação para Gestão: transformando os negócios na economia digital em **E. Turban, E. McLean e J. Wetherbe**, Organizações do conhecimento: infraestrutura, pessoas e tecnologia em **M. T. Angeloni**, O compartilhamento do conhecimento nas organizações em **D. Grotto**, **Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial: uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade** em **J. C. C. Terra**, A gestão estratégica do capital intelectual: recursos para a economia baseada em conhecimento em **D. A. Klein**, Inovação e empreendedorismo em **J. BESSANT e J. TIDD**, Encouraging knowledge sharing: the role of organizational reward systems em K. Bartol e A. Srivasta, Knowledge-sharing dilemmas em **A. Cabrera e E. F. Cabrera**, Exploring internal stickiness: impediments to the transfer of the best practice within the firm em **G. Szulanski**, Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação em **E. L. Silva e E. M. Menezes**, Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses em S. L. de Oliveira, Metodologia científica em **A. L. CERVO, P. A. BERVIAN, R. da SILVA**.

Nível de Ensino: Fundamental.

Endereço Eletrônico: http://rexlab.ufsc.br/downloads/tcc/Aline_TCC.pdf

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: O projeto atingiu seu objetivo a partir do momento em que todas as avaliações feitas pelos usuários foram positivas e que a maioria gostaria que o projeto tivesse continuidade. Também pelo fato de utilizar o Moodle para tratar o tema de Educação Financeira de uma maneira interdisciplinar e não isolada, uma vez que houve a integração e o compartilhamento do conhecimento entre ambas as escolas, o que além de ter sido um fator a mais de motivação para os alunos, é o que está proposto pela ENEF.

- **Intervenção em Salas de Aula.**

- Condições de trabalho do professor e ao contexto sociocultural da escola em que atua.

LIMA, Bahia Cristiane, Sá, Ilydio Pereira de. **Matemática Financeira no Ensino Fundamental**. Abril, 2010, p. Artigo - Revista TECCEN — volume 3 – número 1 ISSN 1984-0993) – Universidade Severino Sombra, Vassouras RJ

Palavras-Chave: Matemática Financeira, Educação Matemática, Tecnologias, Contextualização.

Objetivos: O presente artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica, tendo como objetivo discutir o estudo da Matemática Financeira no Ensino Fundamental. Partiu-se da importância da matemática financeira na formação do cidadão. Em seguida observaram-se as aplicações dos recursos tecnológicos em sala de aula dando uma atenção especial para a calculadora. Num outro momento, relacionaram a Matemática Financeira com alguns conteúdos Matemáticos do Ensino Fundamental. Comentaram também sobre a importância

do uso de propagandas e notícias de jornal como ferramentas de contextualização e de auxílio para as aulas de matemática.

Questão de Investigação: não consta

Metodologia: mostraram a importância da matemática financeira na formação do cidadão tornando-o crítico e consciente dos seus direitos e deveres. Estimularam o uso de calculadoras em sala de aula fazendo com que os alunos descubram novos meios de se chegar a um resultado com maior eficácia e precisão e tendo a sua atenção concentrada na solução dos problemas. Selecionaram conteúdos com a finalidade de identificar saberes culturais cuja assimilação é essencial para a produção de novos conhecimentos. São eles: Números e Operações, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação. Fizeram o uso de propagandas e do jornal nas aulas de matemática financeira trazendo o cotidiano para a sala de aula, além de contextualizar os conteúdos a serem trabalhados.

Sujeitos: não consta por ser um artigo, mas a utilização é voltada para alunos do ensino fundamental e médio.

Análise dos Dados: não consta

Considerações Finais e Contribuições: Atualmente os professores de Matemática têm enfrentado grandes desafios para introduzir o estudo da Matemática Financeira no Ensino Fundamental ou até mesmo no Ensino Médio. Os motivos são muitos, passando por formação inadequada, currículos, livros didáticos, etc. No decorrer do artigo os autores apresentaram algumas formas de trabalho relacionando os conceitos da Matemática Financeira, contextualizando através de conteúdos tradicionais do Ensino Fundamental. Abordaram a utilização da calculadora como uma ferramenta para a aprendizagem do aluno, permitindo a este que raciocine sobre a situação apresentada encontrando a solução mais vantajosa, além do que ainda pode ajudar na resolução de das tarefas, com vantajosos ganhos no processo de aprendizagem, focando seu esforço no entendimento das questões e no raciocínio lógico, deixando a árdua tarefa operacional para as calculadoras. Um estudo complementar análogo poderia ser feito para o Ensino Médio, ainda dentro da temática da contextualização e da Educação Matemática crítica, levando para a sala de aula as situações do cotidiano, atreladas aos conteúdos tradicionais da Matemática Escolar e permitindo discussões sobre sociedade, democracia, direitos e deveres, tão importantes na formação dos cidadãos.

Referencial Teórico: Educação Matemática Crítica: a questão da democracia em **Ole Skovsmose**; Uma resenha do livro de Ole Skovsmose: Educação Crítica: Incerteza, Matemática, Responsabilidade em **Ubiratan D'Ambrósio**; Uma experiência com calculadoras numa 6ª série do Ensino Fundamental em **A. Guinther**.

Nível de Ensino: Fundamental

Endereço Eletrônico:

<http://www.uss.br/pages/revistas/revistateccen/V3N12010/artigo03.pdf>

Comentários:

Interessa? *Sim.*

Justificativa: *Propõe uma metodologia, destacando o papel da educação financeira no cotidiano do aluno.*

Campos, Marcelo Bergamini. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS. Juiz de Fora (MG), – dissertação - novembro de 2012, p.180, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Orientador: Prof. Dr. Amarildo Melchhiades da Silva.

Palavras-Chave: Educação Matemática. Produção de Significados. Educação Financeira. Ensino Fundamental.

Objetivos: Produzir tarefas sobre Educação Financeira para estudantes do Ensino Fundamental de modo a sugerir o que entendemos como Educação Financeira neste nível de ensino, investigando a produção de significados como tema transversal ao currículo de Matemática da Educação Básica.

Questão de Investigação: Quais os significados produzidos por estudantes do Ensino Fundamental a partir de tarefas propostas sobre Educação Financeira?

Metodologia: Foram propostas um conjunto de tarefas relacionadas à Educação Financeira para serem analisadas a produção de significados dos alunos para posteriormente ser utilizado a Metodologia dos MCS (Modelo dos Campos Semânticos).

Sujeitos: Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

Análise dos Dados: Analisando os significados que foram produzidos, foi notado que o enfoque de decisões financeiras associadas ao planejamento de gastos contribuiu para que alguns alunos operassem usando estimativas. Eles sinalizaram que operaram, em diversos momentos, a partir de um núcleo formado pelo dinheiro. Este fato pareceu ter colaborado para que discutissem os resultados que não lhes pareciam razoáveis além da favorecer o uso de cálculo mental. Foi destacado que a estrutura matemática necessária para a resolução envolvia as quatro operações fundamentais, ou seja, um conhecimento matemático que é central nesta etapa de escolarização.

Considerações Finais e Contribuições: A Educação Financeira precisa ser ensinada também na escola. Além de discutir as tomadas de decisões financeiras, proporciona conexões com temas, como ética, questões ambientais e sociais, desperdício e sustentabilidade. Dessa forma, podemos contribuir com a formação de um indivíduo mais reflexivo.

Referencial Teórico: Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o Século XXI em **Romulo Campos LINS e Joaquim GIMENEZ**, Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil em **André Taue Saito**, Educação financeira: conceitos e contextos para o Ensino Médio em **Ivail Muniz Jr**, Aprenda a administrar o próprio dinheiro: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade em **Almir Ferreira de Souza e Caio Fragata Torralvo**, Saga brasileira: a longa luta de um povo por sua moeda em **Mirian LEITÃO**, Seu dinheiro em **Mauro Halfeld**, **10x sem juros** **Samy Dana e Marcos Cordeiro Pires**, Correlatos Valorativos do Significado do Dinheiro para Crianças em **Iani Dias Lauer LEITE**, A escola e o desenvolvimento do pensamento econômico em crianças: uma proposta de avaliação e intervenção em **Regina Magna Bonifácio de ARAÚJO**, Uma experiência de Design em Educação Matemática: O Projeto de Educação Financeira Escolar em **A. M. Silva**, Sobre a produção de significados para a noção de transformação em álgebra linear em **Viviane Cristina Almada de Oliveira**, Investigação Qualitativa em Educação em **Roberto C. Bogdan e Sari Knopp Biklen**.

Nível de Ensino: Fundamental.

Endereço Eletrônico:

http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o_-_Marcelo-Bergamini-Campos.pdf

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: Nessa pesquisa verificamos a importância da discussão da Educação Financeira nas aulas de Matemática a partir das transformações que estamos vivendo no setor econômico e do ponto de vista da formação matemática dos estudantes.

- **O uso da Educação Financeira como recurso didático-Pedagógico.**

- Destaca aspectos inerentes ao ensino e aprendizagem, à sala de aula de Matemática e ao trabalho do professor.

Kern, Denise Theresinha Brandão. Uma Reflexão Sobre a Importância de Inclusão de Educação Financeira na Escola Pública. Lajeado, RS – junho de 2009, p.200, Centro Universitário Univates. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências Exatas. Orientadora: Prof. Dr^a. Miriam Ines Marchi.

Palavras-Chave: Educação Financeira, Refletir, Inclusão, Escola Pública, Mundo Financeiro do Aluno, Interdisciplinaridade.

Objetivos: refletir sobre a importância da inclusão da Educação Financeira da Rede Pública de Ensino, como uma proposta que contribua em preparar cidadãos para a vida, para que possam agir de forma adequada, saudável e com responsabilidade diante de situações relacionadas com assuntos do “mundo financeiro” dos alunos. Proporcionando- os conhecer e aplicar conceitos do mundo financeiro e que fazem parte do seu dia-a-dia, como suporte para ajudar na reflexão.

Questão de Investigação: Os alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma Escola Pública, no decorrer da sua trajetória de estudantes, tiveram algum contato com assuntos relacionados com uma Educação Financeira? Trabalhar na Escola de forma que se possam relacionar os conteúdos curriculares com aspectos que dizem respeito ao “mundo financeiro”, é possível?

Metodologia: Na realização da prática, apresentou-se o tema de forma que o aluno pudesse perceber uma relação tanto com os conteúdos curriculares como com outras áreas de conhecimento, numa tentativa de se trabalhar a Educação Financeira de forma interdisciplinar. Foi feita uma leitura do Plano de Estudos da Escola, na qual se pretendeu verificar se ele contemplava conteúdos relacionados com uma Educação Financeira. Foi aplicado um questionário no qual procurou traçar o perfil dos alunos a respeito de conhecimentos relativos ao tema, onde foi feita uma intervenção pedagógica e avaliação de se incluir assuntos

relacionados com Educação Financeira na escola, no qual partiu de análise de entrevistas gravadas com um grupo de alunos.

Sujeitos: Alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma Escola Pública no município de Ivoti (RS).

Análise dos Dados: os resultados aponta-se que a inclusão da Educação financeira é uma necessidade social, que possibilitará aos alunos refletir sobre os seus problemas financeiros, sobre a forma como realizam os seus planejamentos, sobre a forma como estão fazendo as suas escolhas e sobre que objetivos eles têm para suas vidas, seu futuro.

Considerações Finais e Contribuições: conhecer a comunidade escolar, considerar suas necessidades, procurar contextualizar as atividades serão tentativas de se poder realizar uma proposta que inclua assuntos relacionados com Educação Financeira. Desta forma cada escola, se desejar trabalhar com uma prática interdisciplinar, deverá passar por uma transformação pedagógica, caso não seja a prática adotada por ela.

Referencial Teórico: Educação Financeira ao alcance de todos em **J. P. Martins**, Educar pela pesquisa em **P. Demo**, Modelagem Matemática. O que é? Por quê? E Como? em **J. C. Barbosa**, A matemática e os temas transversais em **A. Monteiro e G. Pompeu Jr**, Psicologia Pedagógica em **L. S. Vygotsky**, Pedagogia da Autonomia em **P. Freire**, Vygotsky: uma perspectiva Histórico-cultural da Educação em **T. C. Rego**, Adolescente: quem ama, educa! em **I. Tiba**, Pesquisa participante em **C. R. Brandão**, Filhos inteligentes enriquecem sozinhos em **G. Cerbasi**, Pedagogia interdisciplinar: Fundamentos teóricos-metodológicos em **H. Luck**, Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa em **I. C. A. Fazenda**, Vygotsky aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico em **M. K de Oliveira**, Interdisciplinaridade e aprendizagem da matemática em sala de aula em **V. S. Tomaz e M. M. M. S. David**, Educação Matemática: da teoria a prática em **U. D'Ambrósio**, Fomos Maus alunos em **G. Dimenstein e R. Alves**, Técnicas de Pesquisa em **M. A. Marconi e E. M. Lakatos**, Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas em **M. Ludke e M. E. D. A. André**, Economia Monetária em **J. C. Lopes e J. P. Rossetti**, Educação em direitos humanos em **J. T. Rayo**, Aplicação de Vygotsky a Educação Matemática em **L. Moysés**, Pesquisa na escola em **M. Bagno**, Dinheiro não é brincadeira em **C. D'Aquino**, Se eu pudesse viver minha vida novamente em **R. Alves**.

Nível de Ensino: Médio.

Endereço Eletrônico: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/87/1/DeniseKern.pdf>

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: A Educação financeira poderá possibilitar ao aluno o acesso ao “mundo financeiro”, de forma que ele possa se sentir incluído como cidadão. Trabalhar através de uma forma interdisciplinar seria uma alternativa, uma vez que o assunto necessita de um olhar com atenção de mais de uma disciplina e não só o olhar matemático.

Cabelo, Carlos Alberto de Souza, **Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica**. p.163 - dissertação– 2010 – Programa de pós-graduação em Educação Matemática - Universidade Bandeirante de São Paulo (UNIBAN)– São Paulo, SP. Orientadora: Prof. Dra. Tânia Maria Mendonça.

Palavras-Chave: Noções de juros, ostensivos e não ostensivos níveis de conhecimentos, domínio ou quadros.

Objetivos: identificar por meio da análise documental as expectativas institucionais para o trabalho com as noções de juros simples e compostos na transição entre o Ensino Médio e Superior quando se considera a disciplina de Matemática Financeira para os cursos de Administração de Empresas.

Questão de Investigação: O estudo das práticas institucionais esperadas e existentes para o trabalho com a noção de juros simples e compostos na transição entre o Ensino Médio e Superior permite identificar uma tendência que permita dar significado à sua aprendizagem?

Metodologia: com intuito de fundamentar uma análise dos Parâmetros Curriculares do Estado de São Paulo, de três livros didáticos do Ensino Médio, dois do Ensino Superior e alguns planos de ensino de universidades federais e particulares. Foi analisado o “topos” esperado do professor e do estudante, e elaborado uma grade de análise para auxiliar a identificação dos ostensivos e não ostensivos nas tarefas apresentadas nos livros didáticos e planos de ensino. Essa grade de análise também propiciou condições de identificar os quadros numérico, algébrico e geométrico encontrados nas tarefas resolvidas e propostas.

Sujeitos: não consta.

Análise dos Dados: as análises dos livros didáticos possibilitaram identificar, de forma geral, qual o nível de conhecimento sobre as noções de juros simples e compostos que poderá reputar como pelo menos mobilizável para os estudantes que terminam o Ensino Médio, ou seja, trata-se do nível mobilizável em relação à nomenclatura e às formulas associadas a esses conceitos. Em relação a análise das relações institucionais existentes via alguns livros didáticos do Ensino Médio e Superior mostra que há coerência entre as expectativas institucionais e o trabalho que, pela forma como se conduziram as análises, se supõe seja desenvolvido por professores e estudantes e que por meio da grade de análise construída para identificar os diferentes tipos de tarefas que sobrevivem tanto no Ensino Médio como no Ensino Superior, que existe um número reduzido de tarefas e que estas poderiam ser mais bem aproveitadas quando se introduzem as noções de juros simples e compostos no Ensino Superior.

Considerações Finais e Contribuições: Nossa prática deixa evidente que um dos grandes desafios é articular esses conhecimentos na resolução de tarefas que envolvem “juros simples” e “juros compostos”, foco deste trabalho. A articulação entre esses conhecimentos que os estudantes já possuem acreditamos fazer parte do “topos” do professor, que é mediar e demonstrar como utilizar na resolução de novas tarefas. Parece-nos que trabalhar essas tarefas articulando conhecimentos específicos de Matemática Financeira e conhecimentos matemáticos poderiam auxiliar os estudantes, reduzindo o número de fracassos e evasões. Esses conhecimentos são requisitos essenciais aos estudantes egressos dos cursos superiores ao exercerem uma determinada profissão, tais como Gerente Financeiro, Contador ou até mesmo Analista de Investimentos.

Referencial Teórico: La sensibilité de l'activité mathématique aux ostensifs, *Recherches en Didactique des Mathématiques* em **M. Bosch** e **Y. Chevallard**, *Theorie des situations didactiques* em **G. Brousseau**, *Possibilidades de articulação dos ostensivos e não ostensivos no ensino da noção de sistemas de duas equações lineares e duas incógnitas* em **Mariza Canjirano**

COSTA, *Jeux de cadre et dialectique outil objet dans l'enseignement des mathématiques* em R. Douady, *Quelques outils d'analyse epistemologique et didactique de connaissances mathématiques à enseigner au lycée et à l'université. Actes de la IX école d'été de didactique des mathématiques* em **A. Robert**, *Possibilidades de articulação entre as diferentes formas de conhecimento: a noção de função afim* em **Sirlene Neves ANDRADE**, *Processes and Products, Structures and Meaning in Mathematics Classroom: Some Snapshots from the Last Century* em **Paolo Boero**, *Aprendizagem significativa crítica* em **M. A. Moreira**.

Nível de Ensino: Médio/Superior.

Endereço Eletrônico:

<http://www.uniban.br/pos/educamat/pdfs/teses/anteriores/cabello.pdf>

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: Observamos nesse trabalho, que existem várias maneiras para efetuar com os estudantes, quando iniciam o Ensino Superior para que não sejam desestimulados pela falta de conhecimentos prévios e possam pelos menos mobilizar esses conhecimentos quando necessário, isto é, que a transição entre o Ensino Médio e Superior possa se realizar de forma menos traumática e sem tantas dificuldades.

NEGRI, Ana Lúcia Lemes. **Educação Financeira para o Ensino Médio de uma Rede Pública: Uma Proposta Inovadora.** Americana (SP), novembro 2010, p.73, dissertação – Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL). Orientador: Prof. Dr. Renato Kraide Soffner.

Palavras-Chave: Educação Financeira – Consumo Consciente – Educação para o Trabalho – Ensino Médio – Escola Pública

Objetivos: esta pesquisa visa associar noções de Economia com conteúdos de Matemática, focando a Matemática Financeira no Ensino Médio das Escolas da Rede Pública de São Paulo, por meio de um curso a ser ministrado em horário extracurricular. A intenção é mostrar possibilidades para melhorar a problemática que reside no cenário financeiro dos adolescentes, que se encontram na faixa etária entre 14 e 18 anos, e que não possuem elementos para compreender e ter uma Educação Financeira. A principal finalidade deste trabalho está em incluir o curso de Educação Financeira no Ensino Médio da Escola Pública e contribuir para que os jovens, que frequentam esta modalidade de ensino, tenham uma formação cidadã crítica, aprendam a administrar seus conhecimentos para uma vida saudável, contribuam para a melhoria do meio ambiente tornando-se cidadãos conscientes, pois o futuro do país se faz presente na educação que os jovens recebem hoje.

Questão de Investigação: 1) Como ganhar dinheiro, desenvolvendo o espírito empreendedor e estimulando novos raciocínios? ; 2) Como gastar o dinheiro, capazes de diferenciar o "eu quero" do "eu preciso"? ; 3) Como poupar criando disciplina? ; 4) Como doar tempo, talento e dinheiro, ensinando que a responsabilidade social e a ética precisam estar sempre presentes no ganho e uso do dinheiro?

Metodologia: elaborar atividades de intervenção pedagógica passíveis de promover alguma reflexão de ordem financeira por parte dos estudantes e professores.

Sujeitos: Alunos que se encontram na faixa etária entre 14 e 18 anos, matriculados no Ensino Médio de uma escola pública, ou escolas técnicas profissionalizantes, com ou sem vínculo empregatício formal, que atuem em suas comunidades, igrejas, associações de bairros, para que possam ser multiplicadores, incentivando outras pessoas com os seus conhecimentos adquiridos no curso.

Análise dos Dados: A pesquisa teve caráter de associar noções de economia com conteúdos de Matemática Financeira no Ensino Médio, mostrando distintas possibilidades de melhorar as condições relativas de gastos, poupança e utilização de crédito, usando a disciplina Matemática para subsidiar a interpretação de fatos para obtenção de dados, aplicação e desenvolvimento de fórmulas matemáticas. E com isso, promover o entendimento das relações fundamentais de economia e política para que os alunos possam bem administrar suas vidas e seu dia a dia.

Considerações Finais e Contribuições: Todos aqueles que não aprendem a administrar sua vida financeira pessoal enfrentam grandes dificuldades, que só é percebida quando se tornam adultos e assumem a responsabilidade de controlar seu dinheiro, contribuindo para que se tornem cidadãos conscientes, pois o futuro do país esta presente na educação que nossos jovens recebem hoje.

Referencial Teórico: Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno em **Marcos Stephani**; Como organizar sua vida financeira em **Gustavo Cerbasi**; Educação Financeira em sala de aula na perspectiva da etnomatemática em **Roger Samuel Onofrillo Oliveira**; Trabalhando Matemática Financeira em uma sala de aula do ensino médio da escola pública em **Adriana Correa Almeida**; Expectativas Educacionais e Ocupacionais no Contexto do Capitalismo Contemporâneo: Um estudo com alunos do Ensino Médio Público em **Manoel Nelito Matheus Nascimento**; Projeto Pedagógico Puberdade: mesmos caminhos, novos andares para a adolescência em **J. C. Beraldi**; As Tecnologias da Inteligência e a Educação como Desenvolvimento Humano em **Renato Kraide Soffner**; Você sabe lidar com o dinheiro em **Marília Cardoso**; Rico ou pobre: uma questão de educação em **Giovana Lavinia da Cunha Santos e Cesar Sátiro dos Santos**; Educação financeira como degrau social em **Álvaro Modernell**; O programa nas Escolas Publicas em **Cássia D´Aquino Filocre**.

Nível de Ensino: Médio.

Endereço Eletrônico:

http://unisal.br/wpcontent/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Ana-Lucia-Lemes-Negri.pdf

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: tentativa de equalizar, de forma democrática, as necessidades de um saber financeiro junto aos estudantes que pertencem às escolas públicas.

VIEIRA, Leandro Carvalho. A Matemática Financeira no Ensino Médio e sua Articulação com a Cidadania – Vassouras (RJ), fevereiro de 2010, p.94, Tese - Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Universidade Severino Sombra (USS) - Orientadora: Profª Drª Ana Maria Severiano de Paiva.

Palavras-Chave:Educação. Cidadania. Matemática Financeira.

Objetivos: discutir a educação financeira familiar de alunos do Ensino Médio durante o ensino da Matemática. Nas propostas de ensino e nas atividades a serem desenvolvidas, propondo que os professores de Matemática utilizem a Matemática Financeira, de forma que possam contribuir com a educação financeira familiar e articular Matemática à cidadania.

Questão de Investigação: Como a elaboração e discussão de uma proposta pedagógica orientada para a educação Matemática do consumidor pode contribuir para o ensino da Matemática Financeira entre alunos do Ensino Médio?

Metodologia: Realizou-se uma pesquisa qualitativa com alunos e Professores do Ensino Médio, Essa pesquisa se deu através de questionário, elaborado em parceria com o Instituto de Pesquisa de Opinião e Treinamento (IPOT), sendo semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, aplicado por pesquisadores previamente treinados.

Sujeitos: 382 alunos do Ensino Médio, sendo que, 132 eram de escolas particulares e 250 alunos de escolas públicas. Foram entrevistados vinte 25 professores de Matemática que atuam em escolas privada e pública.

Análise dos Dados: As concepções de aprendizagem Matemática podem ser fatores determinantes no processo de construção do conhecimento matemático do aluno, na educação Matemática para o consumo, intensificando e aprimoramento o Professor com relação à Matemática Financeira articulada à educação para o consumo, para que possa ser fornecido ao aluno um ensino de qualidade.

Considerações Finais e Contribuições: A Matemática financeira por si só, constitui um primoroso instrumento matemático de contextualização e, tratar os conteúdos de ensino de forma contextualizada faz com que os alunos do Ensino Médio aproveitem ao máximo as relações existentes entre esses conteúdos e o contexto pessoal ou social, de modo a dar significado ao que está sendo aprendido, levando-se em conta que todo conhecimento envolve uma relação ativa entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Assim, a contextualização ajuda a desenvolver no aluno a capacidade de relacionar o aprendido com o observado e a teoria com suas consequências e aplicações práticas.

Referencial Teórico: Pesquisa em educação Matemática: concepções e Perspectivas em **Maria Cecília de Oliveira Micotti**, O trabalho com projetos de pesquisa: do Ensino Fundamental ao Ensino Médio em **Jorge Santos MARTINS**, Escritas e leituras na educação Matemática em **Celi Espasandin Lopese Adair Nacarato**, A Matemática do Ensino Médio em **Elon LIMA**, **Paulo Cezar CARVALHO**, **Eduardo WAGNER** e **Augusto MORGADO**, Projeto político-pedagógico da escola em **Ilma P. A. Veiga**, A Matemática e o Novo Ensino Médio em **Marcelo Lellis** e **Luiz Márcio Imenes**, Contextualização. Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade em **Wagner Tufano** e **Ivani C. Fazenda**, A Matemática Financeira como Alternativa de Contextualização em **Epaminondas Alves dos Santos**, Contextualização e a Modelagem na educação matemática do Ensino Médio em **J.C.A Barbosa**, Educação Matemática: da teoria à prática em **U. D'Ambrósio**, O meio ambiente e a sala de Aula em **Cláudia L.O. Groenwald** e **Rosane M.J. Filippesen**, Aprendizagem: Projetos e estratégias para uma educação Matemática do futuro em **D. Silva**, A Construção do Conceito de Transversalidade em **Valentin Gavidia**, O consumo como tema transversal em **Manuel Cainzos**, A Educação Escolar e o Desenvolvimento das Capacidades em **César COLL** e **Helena MARTÍN**, Mundo Sustentável em **André Trigueiro**, Matemática Financeira: uma abordagem visual em **Rosa Cordelia Novellino de Novaes** e **Lilian Nasser**, Matemática Comercial e Financeira em **Eduardo Parente**, Praticando Matemática em

Álvaro Andrini e Maria José Vasconcelos, Tabela Price: Juros simples ou compostos em **G. S. Melo**, O código de defesa do consumidor e o direito econômico em **W.F.P. RÊGO e O.L.F. RÊGO**, A verdadeira igualdade consiste em tratar desigualmente os seres Desiguais em **Victor COUSIN**, Cadastro Positivo: um consenso em **Elcio Aníbal de Lucca**, Cadastro Positivos e direitos básicos do consumidor em **Maria Aparecida Sampaio**, A legitimação pragmática: os princípios vazios da igualdade, ponderação e razoabilidade em **Sérgio Alexandre Cunha Camargo**, Aprendizagem: Projetos e estratégias para uma educação Matemática do futuro em **D. Silva**.

Nível de Ensino: Médio.

Endereço Eletrônico:

<http://www.uss.br/arquivos;jsessionid=04EDCD6CF8C71E5AE97359D9DDCF7197/posgraduacao/strictosensu/educacaoMatematica/dissertacoes/2010/dissertacao-leandro-vfinal.pdf>

Comentário:

Interessa? *Sim*.

Justificativa: A partir dessas constatações, foi possível perceber a necessidade de uma educação Matemática voltada para a vida, um ensino de questionamento sobre as atrocidades que permeiam nossa sociedade, como também percebemos a urgência de construção, junto aos alunos, de novos conceitos e realidades socializadoras.

PELICOLI, Ferranti Alex, **Sá**, RAMOS, Güntzel Maurivan. **A importância do ensino de Matemática para a educação financeira: um estudo no Ensino Médio**. 2011 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC RS)

Palavras-Chave: Ensino de Matemática, Ensino médio, Educação Financeira. Cidadania.

Objetivos: O artigo aborda a educação financeira como uma das possíveis funções do ensino de Matemática no nível Médio. A investigação buscou respostas para a seguinte pergunta: De que modo o ensino de Matemática pode contribuir para a Educação Financeira no Ensino Médio? A partir de revisão teórica em publicações nacionais e estrangeiras, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três consultores financeiros e com seis alunos do ensino médio, de escolas públicas e privadas, cujas transcrições foram analisadas por meio da Análise Textual Discursiva. A análise dos dados mostrou a ausência de uma consciência financeira e desconhecimento de conceitos elementares da área financeira. Aponta para possibilidades de uma educação financeira a ser empreendida na escola, em especial no ensino de Matemática, Colocando em discussão aspectos relacionados à economia, não objetivando somente a carreira profissional, mas, principalmente, à gestão individual e familiar dos recursos financeiros dos indivíduos.

Questão de Investigação: De que modo o ensino de Matemática pode contribuir para a Educação Financeira no Ensino Médio?

Metodologia: A partir de revisão teórica em publicações nacionais e estrangeiras, foram realizadas entrevistas semiestruturadas.

Sujeitos: três consultores financeiros e com seis alunos do ensino médio (três do sexo masculino e três do sexo feminino), de escolas públicas e privadas. Sendo desses seis, dois trabalham.

Análise dos Dados: A análise dos dados mostrou a ausência de uma consciência financeira e desconhecimento de conceitos elementares da área financeira.

Considerações Finais e Contribuições: Esse artigo aponta para possibilidades de uma educação financeira a ser empreendida na escola, em especial no ensino de Matemática, Colocando em discussão aspectos relacionados à economia, não objetivando somente a carreira profissional, mas, principalmente, à gestão individual e familiar dos recursos financeiros dos indivíduos.

Referencial Teórico:Análise Textual Discursiva em **Roque Moraes e Maria do Carmo Galiazzi**; Desafios da Reflexão em **Ole Skovmose**; Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras em **Antônio Barbosa Lemes Júnior, Paula Cherobin, Cláudio Miessa Rigo**; Educação Financeira na Ponta do Lápis em **Anna Simas**; Literacy, Matheracy, and Technoracy: A Trivium for Today em D` Ambrósio.

Nível de Ensino: Médio.

Endereço Eletrônico:

http://www.researchgate.net/publication/228839004_A_importncia_do_ensino_de_Matemtica_para_a_educacao_financeira_um_estudo_no_Ensino_Mdio

Comentários:

Interessa? *Sim.*

Justificativa: Através das entrevistas feitas com os alunos e com as opiniões dos consultores financeiros, foi destacado o papel da educação financeira no cotidiano do aluno.

- **Visão da família em relação ao uso da Educação Financeira nas escolas.**

- investigação da relação entre escola e sociedade ou, mais especificamente, entre a escola e a família, ou ainda entre os pais e os agentes escolares envolvidos nesse processo de uso da Educação Financeira.

MANFREDINI, Andreza Maria Neves. Pais e Filhos: um estudo da educação financeira em famílias na fase de aquisição– São Paulo (SP) 2007, p.218, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO PUC-SP Orientadora: Prof. Dr^a Ceneide Maria de Oliveira Cervenky.

Palavras-Chave: Sistema Familiar, Psicologia Econômica, Educação Financeira dos filhos e Intergeracionalidade.

Objetivos: Vivendo numa sociedade em que as propagandas constituem um forte apelo ao consumo, as crianças muito cedo entram em contato com o dinheiro; portanto, educar os filhos financeiramente constitui um desafio para os pais. Esta pesquisa procurou compreender como ocorre o processo de educação financeira dos filhos em famílias de classe média, na Fase de Aquisição do Ciclo Vital, na cidade de Tremembé, interior de São Paulo.

Questão de Investigação: Como é realizada a educação financeira pelos pais de crianças de 7 a 10 anos?

Metodologia: A pesquisadora foi à moderadora nos três grupos focais, e contou com a participação de assistentes de pesquisa, sendo uma no grupo de pais, duas no grupo focal com as crianças de 7 a 8 anos e uma no grupo focal com as crianças de 9 a 10 anos. As assistentes de pesquisa eram psicólogas e tinham experiência em outros grupos focais. A participação das assistentes foi possível devido à sua disponibilidade nos dias e horas em que foram realizados os grupos. Todos os grupos focais foram realizados no consultório particular da pesquisadora.

Sujeitos: realizada com pais e filhos nas idades de 7 a 10 anos. Para coleta de dados, foram realizados três grupos focais: um deles com a participação de 6 pais, sendo 5 mães e 1 pai que tinham filhos nas idades de 7 a 10 anos; outro, com 9 crianças de 7 a 8 anos; e o terceiro com a participação de 3 crianças de 9 a 10 anos.

Análise dos Dados: Na análise das narrativas, constatou-se que os pais não têm a intencionalidade de educar os filhos em relação ao dinheiro e, por esse motivo, usam técnicas construídas no cotidiano familiar. As crianças maiores reconhecem que os pais têm mais experiência que eles, para lidar com o dinheiro, e, por isso, acreditam que seja importante conversar sobre esse assunto. Percebe-se que o modelo de educação financeira recebida pelos pais é a que se procura passar para os filhos. Foi percebido, também, que o ato de poupar deve ser contínuo e prioritário, assim como as conversas em família, para que as crianças possam exercer o papel de cidadãos, e não o de consumistas, num futuro próximo.

Considerações Finais e Contribuições: Ao longo desta pesquisa, foi possível perceber a falta de material científico sobre família e educação financeira. Portanto, acredita-se que uma das maiores contribuições desta dissertação foi difundir o assunto educação financeira na família contemporânea e inserir, no meio acadêmico, este importante tema, tão pouco discutido no campo da Psicologia Clínica no Brasil. Em decorrência do forte consumismo que invade os meios de comunicação e se estende até as relações familiares, é de suma importância, em especial para a Psicologia, considerar o dinheiro como presente em nossas relações. Isso, para propiciar às famílias uma melhor forma de compreender as fronteiras entre o que é serem cidadãos e o que é ser consumista, em nossa sociedade.

Referencial Teórico: A família como modelo – desconstruindo a patologia em **Ceneide M de Oliveira CERVENY**; Converse mais sobre dinheiro em **Pâmela York KLAINER**; Educação Financeira: 20 dicas para ajudar você a educar seu filho em **Cássia D’AQUINO**; Casais e Famílias: uma visão contemporânea em **Luiz Carlos OSÓRIO**; Trabalhando com famílias pobres em **Patrícia MINUCHIN**; Família e Individualidade: um problema moderno em **C. A. SARTI**; Visitando a Família ao longo do ciclo vital em **Cristiana Mercadante E. BERTHOUD**; Seis Estudos de Psicologia em **Jean PIAGET**; Desenvolvimento Humano em **Diane E. PAPALIA e Sally Wendkos OLDS**; Children’s understanding of market forces em **David LEISER**; Compreendendo o significado do dinheiro para os pais em **Aline Moraes DUQUE e Andreza Maria Neves MANFREDINI**; Socialização econômica em famílias chilenas de classe média: educando cidadãos ou consumidores? em **Marianela DENEGRI**; Casais e Dinheiro: nova abordagem completa para uma parceria amor – dinheiro que realmente funciona em **FELTON e Victória COLLINS**; De la familia al individuo - La diferenciación de sí mismo em el sistema familiar em **M. BOWEN**; Histórias que não se contam: O não-dito e a psicanálise com crianças e adolescentes em **Miriam Debieux ROSA**; Repetições (In)desejadas: uma questão de Família em **Ivone P. BERTIN**; Epistemologia da complexidade em **Edgar MORIN**; Terapia Familiar. Conceitos e Métodos em **M. NICHOLS e R. SCHWARTZ**; Assuntos de família – relacionamento, sexo, tv,

violência, droga, escola em **H. GRÜNSPUM e F. GRÜNSPUM**; Mudança: princípios de formação e resolução de problemas em **P. WATZLAWICK**; História da Psicologia Econômica em **VAN RAAIJ**; Contribuição da Psicologia Econômica – trajetória e perspectivas de trabalho em **Vera Rita M. FERREIRA**; Parent's influence on children's future orientation and saving em **P. WEBLEY**; Comportamento do consumidor em **R. BLACKWELL**; Parceiros do imaginário em **Rose CAMPOS**; Crianças do consumo: a infância roubada em **Ana Lúcia VILLELA**; A logística do marketing em **Martin CHRISTOPHER**; Retratos do desejo em **Anna Gabriela ARAÚJO**; Limites sem traumas em **Tânia ZAGURY**; Introdução à teoria geral da Administração em **Idalberto CHIAVENATO**; Psicologia nas organizações em **Paul E. SPECTOR**; A Integração indivíduo – organização em **Chris ARGYRIS**; Occupational hierarchy as a device to study Mexican children's and adolescents' ideas about consumption and saving in adults em **Evelyn DIEZ-MARTINEZ e Azucena OCHOA**; Children's understanding of market forces em **David LEISER e Reut Beth HALACHM**; Basics of Qualitative Research: Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory em **A. STRAUSS e J. CORBIN**; Terapia Familiar e Pesquisa Qualitativa em **Sidney M. MOON, Deborah R. DILLON e Douglas SPRENKLE**; La construcción conjunta de la investigación – Metodologías cualitativas em **Mariane Krause JACOB**; Irmãos, meio-irmãos e co-irmãos: A dinâmica das relações fraternas no recasamento em **A. L. OLIVEIRA**; Focus groups as qualitative research. Qualitative Research Methods Series em **David L. MORGAN**.

Nível de Ensino: Básico.

Endereço Eletrônico: livros01.livrosgratis.com.br/cp040678.pdf

Comentários:

Interessa? Sim.

Justificativa: é possível refletir sobre as formas de educar os filhos em relação ao uso do dinheiro e compreender a importância do papel da família nessa educação. Em decorrência do forte consumismo que invade os meios de comunicação e se estende até as relações familiares, é de suma importância, considerar o dinheiro como presente em nossas relações.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA